

O Melhor da Disney



As Obras Completas de Carl Barks

Volume 6

Paraíso Perdido

A aventura que abre este volume da coleção *O Melhor da Disney* revela a forte influência que o trabalho de Carl Barks recebia do cinema na década de 1950. “É óbvio que *Paraíso Perdido* é uma paródia de *Horizonte Perdido*. Na época em que escrevi a história em quadrinhos, o filme, com sua terra de Shangrilá, era muito popular.” O comentário do Homem dos Patos se refere ao longa-metragem dirigido por Frank Capra – que, por sua vez, baseou-se no romance homônimo de James Hilton. “Eu assisti ao filme. Nunca li o livro, mas li tantas resenhas que me sentia um conhecedor da obra escrita. (...) Criei uma fantasia em que as pessoas eram tão puras, que ninguém desejava tirar nada do vizinho. Queria ver onde isso ia dar.”

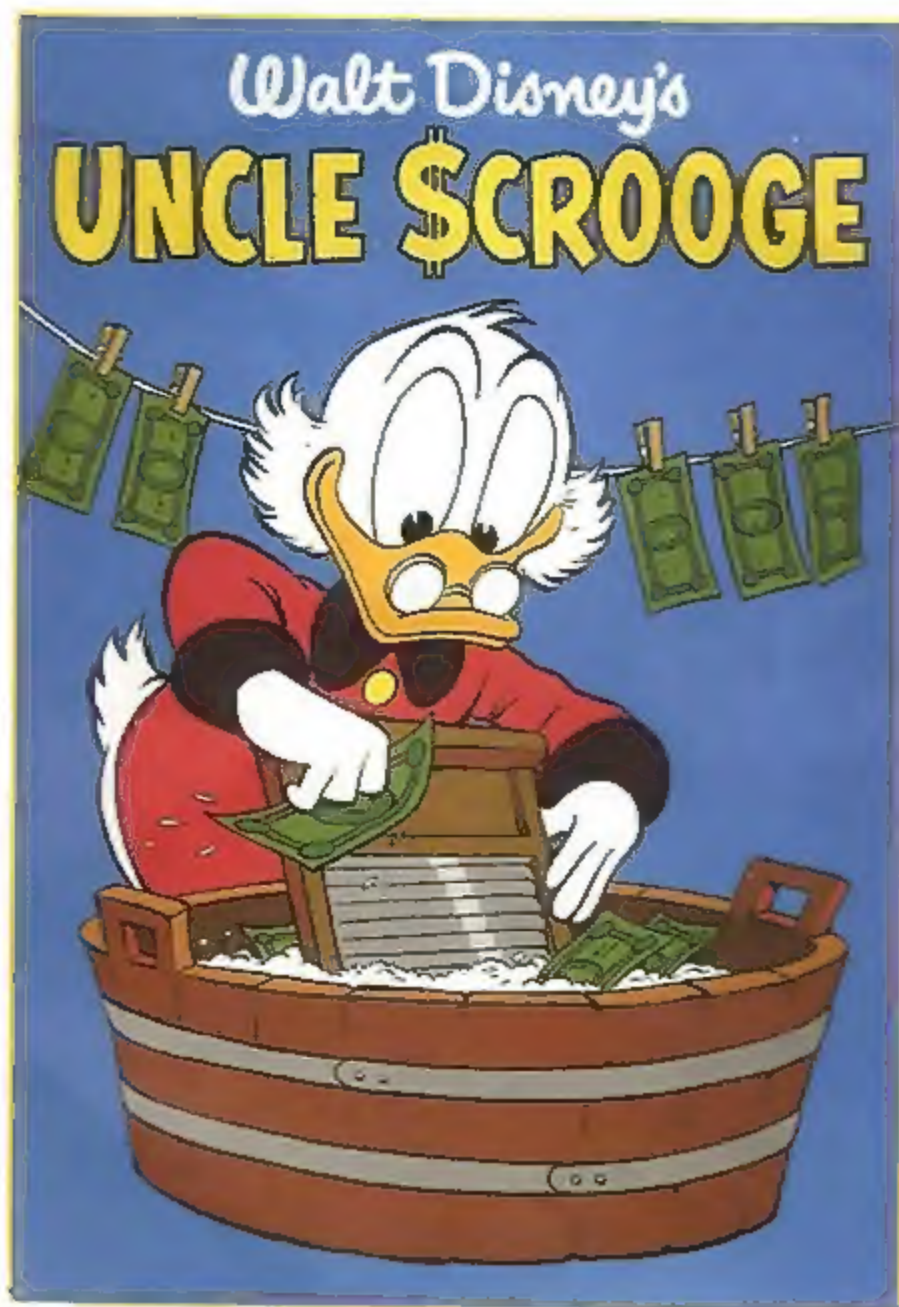
Com a chegada do Tio Patinhas a Tralalá, a paz milenar do vale logo dá lugar ao caos. Os conceitos de posse, raridade e lucro ins-

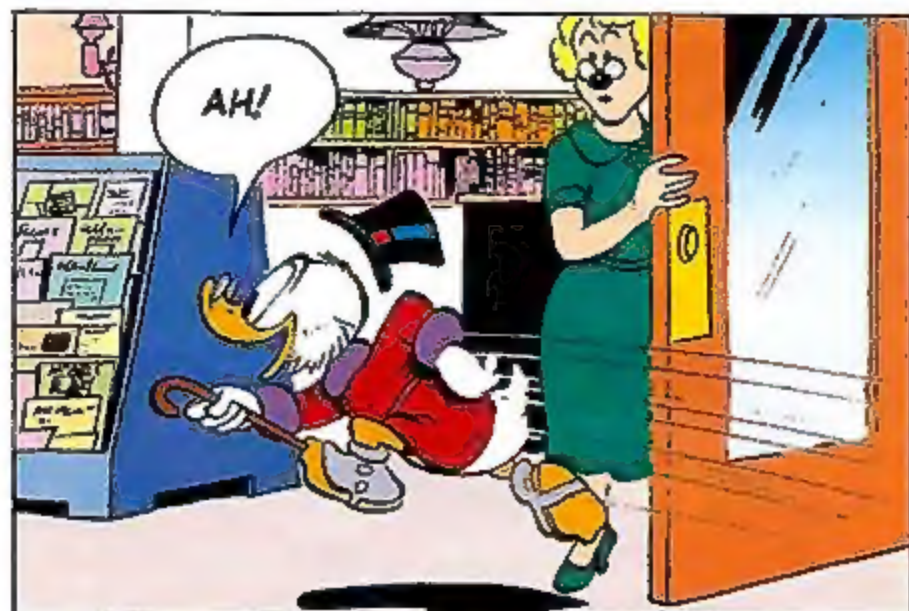
talam a inveja e a ganância nessa comunidade utópica escondida no Himalaia. “À medida que o planeta se torna superpopuloso, o ódio se intensifica. As pessoas precisam aprender a ser mais pacientes e tolerantes com o ponto de vista alheio”, filosofou o artista ao extrair a moral da história.

Para construir a trama que começa na página 4, o quadrinista também usou como fonte a reportagem *At World's End in Hunza*, publicada em 1953 na revista *National Geographic*. Ela descreve uma expedição pelo minúsculo reino de Hunza, localizado na fronteira do norte do Paquistão – um oásis cercado de montanhas, repleto de abricós, plantações de arroz e colinas verdes. Isolado de tudo e de todos, o povo dessa região levava uma vida simples e tranqüila, sem riqueza ou pobreza. Entrevistado pelos pesquisadores Jean e Franc Shor, o governante de Hunza deu pistas do próprio desprendimento: “Por que eu deveria ter um guarda-costas? Não tenho inimigos... Apenas uma vez, desde que me tornei emir, nós nos preocupamos. Dois anos atrás, uma pessoa daqui pensou que tivesse descoberto um rico veio de ouro. Felizmente, ela estava enganada”.

Em *Paraíso Perdido*, um agricultor de Tralalá devolve ao Tio Patinhas uma tampinha de garrafa caída no chão. Carl Barks inspirou-se num episódio real ocorrido durante a passagem dos pesquisadores da *National Geographic* por Hunza. Na ocasião, um nativo do emirado caminhou cerca de 13 quilômetros só para devolver o relógio de pulso que Franc Shor havia derrubado. Produzida em plena Guerra Fria, a narrativa estrelada pelo pato mais rico do planeta é considerada pelos críticos um tratado de economia que carrega uma lição para capitalistas e marxistas. Leia e tire suas conclusões.

Paraíso Perdido (*Tralla La*), US 6-02, e a história de fundo, escritas e desenhadas por Carl Barks respectivamente em outubro e novembro de 1953





Histórias publicadas originalmente na revista *Uncle Scrooge* 6 em junho de 1954
 1 - Capa interna US 6; 2 - *Paraíso Perdido* (Tralla La) No Brasil: *Mickey* 30 (1955), *Disney Especial* 58 (1981), *Tio Patinhas* 15 (1997) e *Tio Patinhas* 432 (2001); 3 - *O Mistério de José Constantino* (In the Buying Mood) No Brasil: *Pato Donald* 166 (1955), *Tio Patinhas* 14 (1966), *Disney Especial* 59 (1981), *Disney Especial Reedição* 57 (1990) e *Anos de Ouro do Tio Patinhas* 4 (1991)

WALT DISNEY
apresenta

TIO PATINHAS\$

TODO MUNDO SONHA,
DE VEZ EM QUANDO,
EM SE LIVRAR DAS
PREOCUPAÇÕES E
ENCONTRAR UM LUGAR
PARA RELAXAR!
ATÉ O TIO PATINHAS
SONHARIA COM ISSO...
SE TIVESSE TEMPO!



À NOITE EU RESPONDO! AGORA VOU
ENCONTRAR O COBRADOR DE IMPOSTOS!



SR. PATINHAS! PODE CONTAR AO
PEQUENO JUCA COMO FICAR RICO?



O SENHOR PROMETEU ME INDICAR PRO
CLUBE DOS MILIONÁRIOS...



ORDENO QUE VOCÊ DÊ UM BILHÃO
DE PATACAS À L.P.E.D.R.!

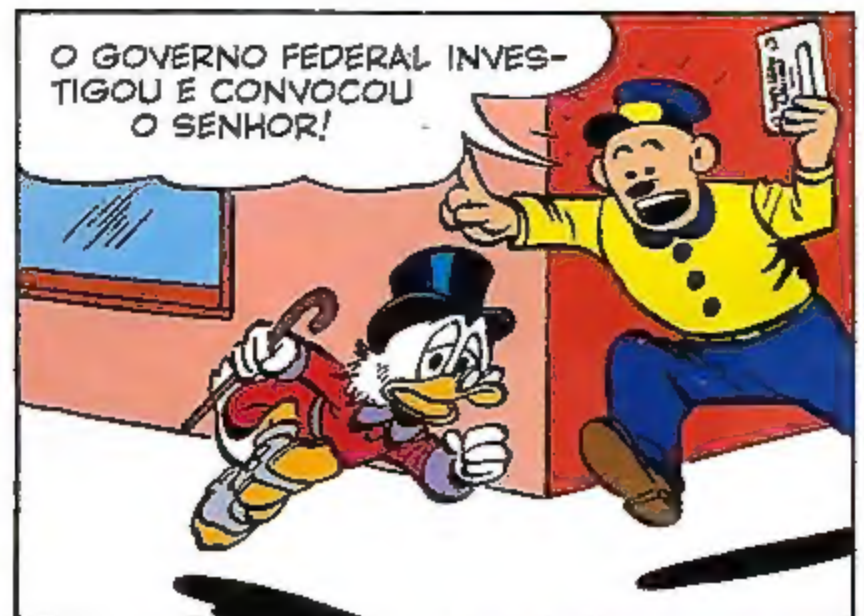
E O QUE É
L.P.E.D.R.?



LIGA PELA
EXTINÇÃO DOS RICAÇOS!
FORA, MAGNATAS!



O GOVERNO FEDERAL INVES-
TIGOU E CONVOCOU
O SENHOR!



MEU REMÉDIO PROS NERVOS!
SE NÃO TOMAR AGORA, EU
VOU TER UM TRECO!



É ASSIM TODO DIA,
O TEMPO INTEIRO! AH, QUE
INVEJA DAQUELE ESQUILO,
DORMINDO
DESPREOCUPADO!





O MÉDICO DO
TIO PATINHAS
OUVIU FALAR
NUM ESTRANHO
VALE NA
CORDILHEIRA
DO HIMALAIA,
NA ÁSIA!

CHAMA-SE TRALALÃ E
NUNCA FOI VISTO! DIZEM QUE
LÁ NÃO EXISTE DINHEIRO!

SEGUNDO A LENDA, TAMBÉM NÃO TEM
OURO, JÓIAS OU RIQUEZAS!

O POVO
DEVE SER
FELIZ!

É O LUGAR PRA MIM! TENHO
QUE ACHÁ-LO, ESQUECER
O DINHEIRO E RELAXAR!

COMPRE UMA PASSAGEM PRA ÍNDIA! VOU
PRA TRALALÃ, ONDE NINGUÉM IRÁ ME
INCOMODAR!

Aí...

O QUE VAI
FAZER COM TODA
A SUA FORTUNA,
TIO PATINHAS?

VOU DECIDIR
QUANDO
CHEGAR A
TRALALÃ!

BEM, SE DECIDIR DOAR,
FICAREI FELIZ EM FICAR COM
O SEU DINHEIRO!

IIIRC!

MEU REMÉDIO! MEU
CALMANTE!
RÁPIDO!

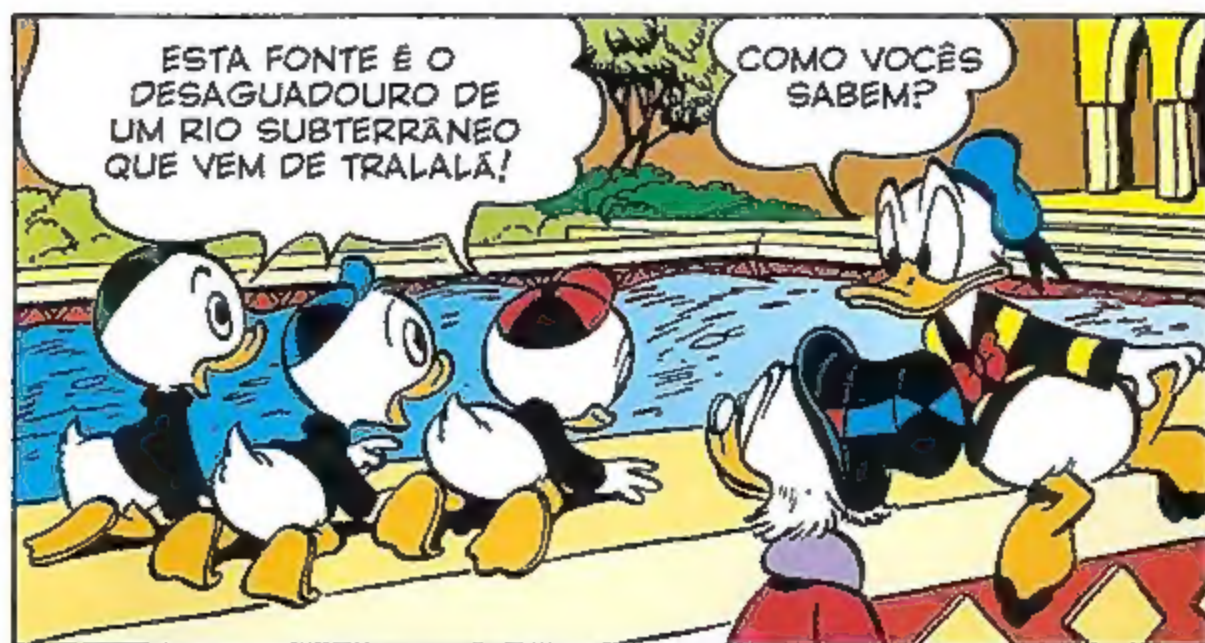
ALGO
ERRADO?

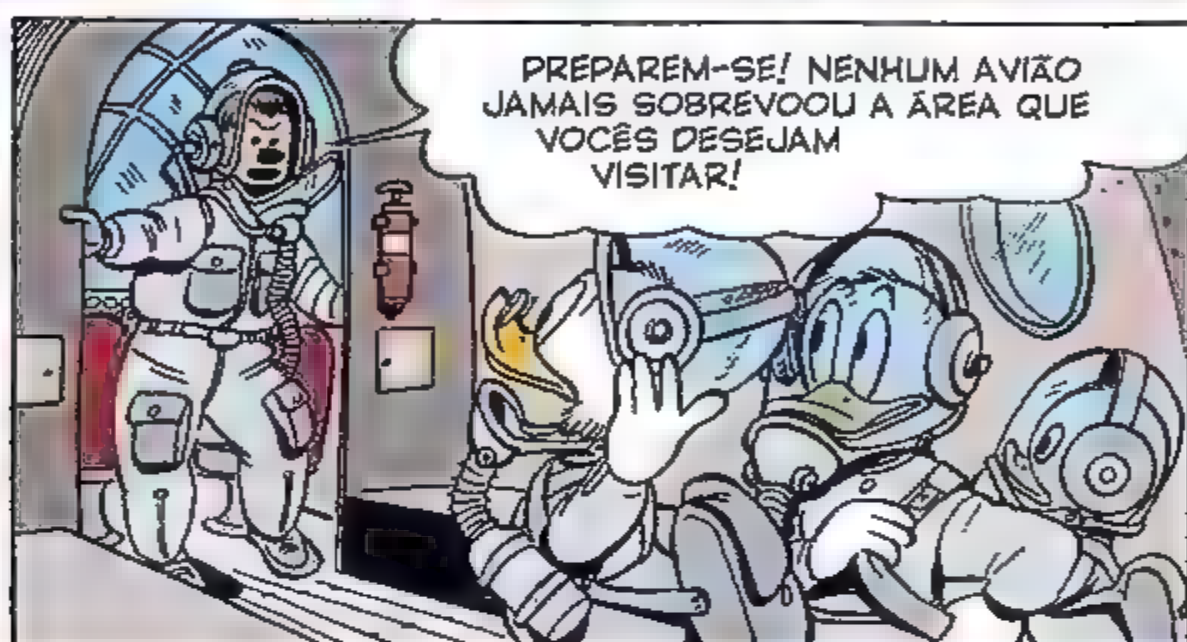
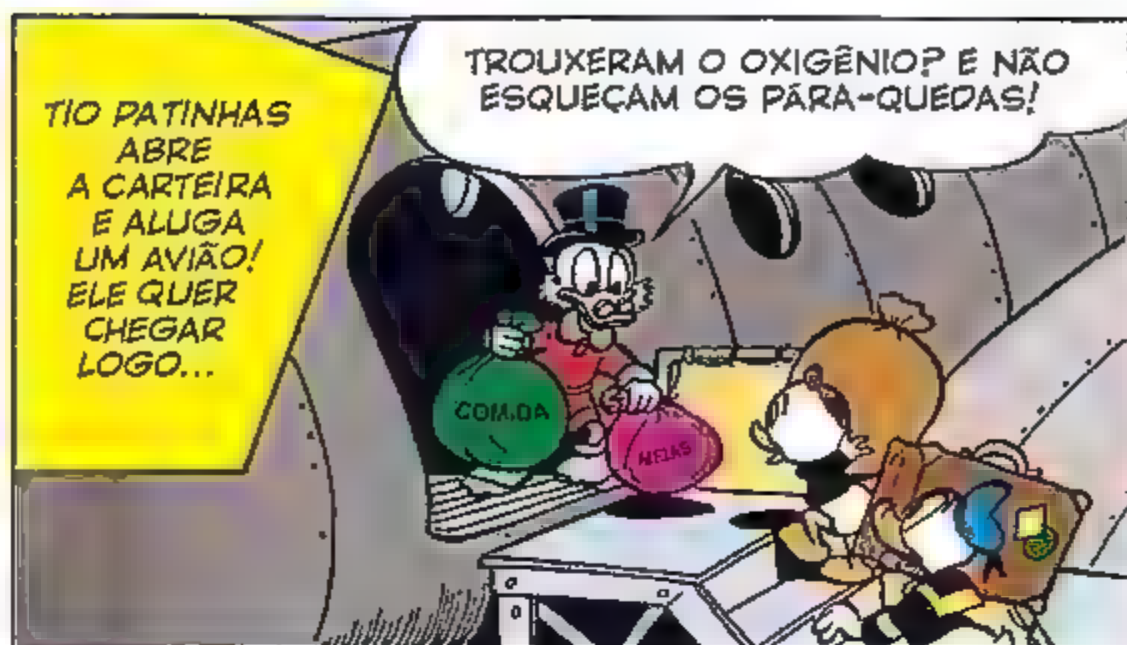
SE MENCIONAM MEU
DINHEIRO, EU FICO EM
FRANGALHOS!

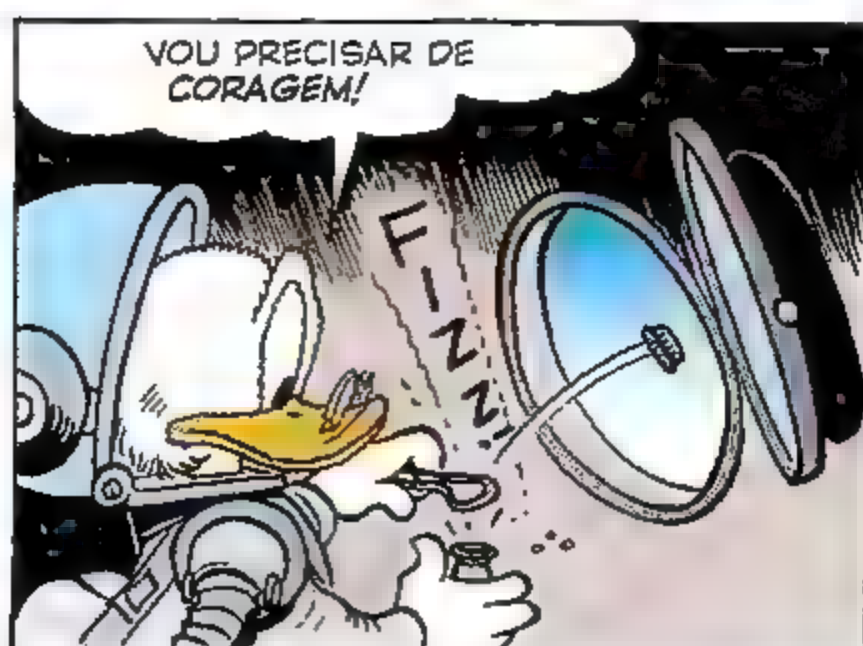
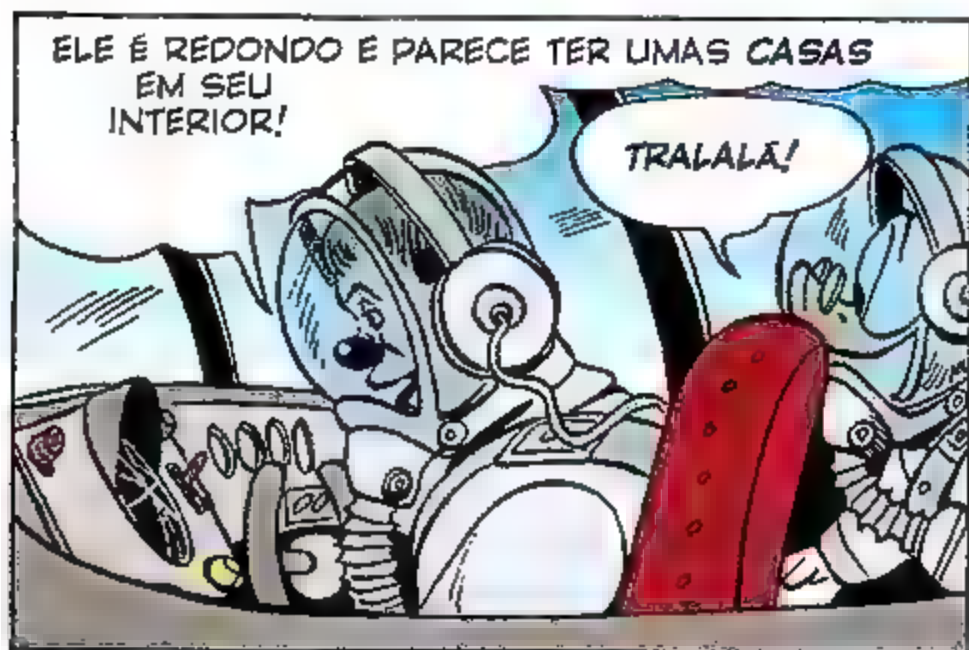
ESTOU
VENDO!

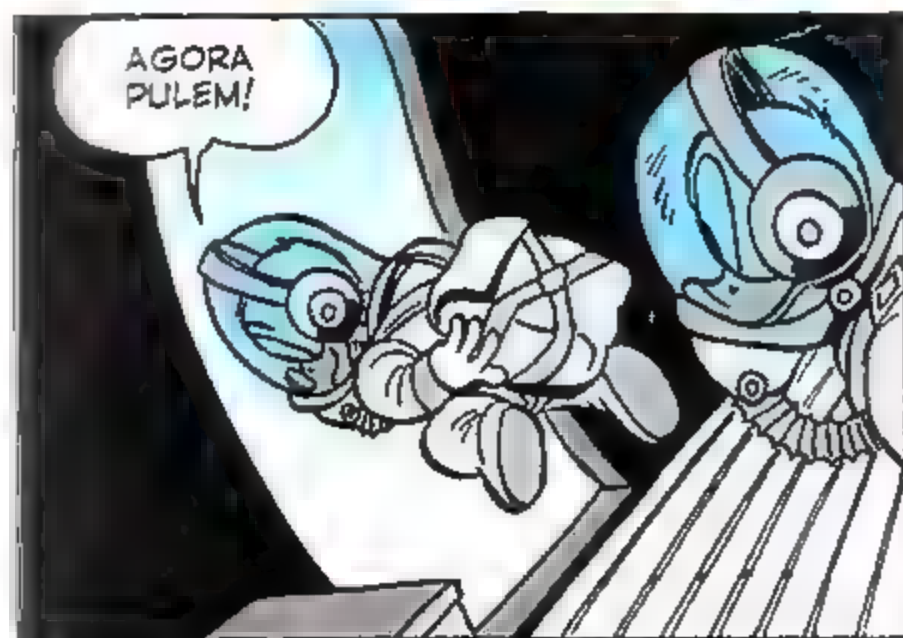
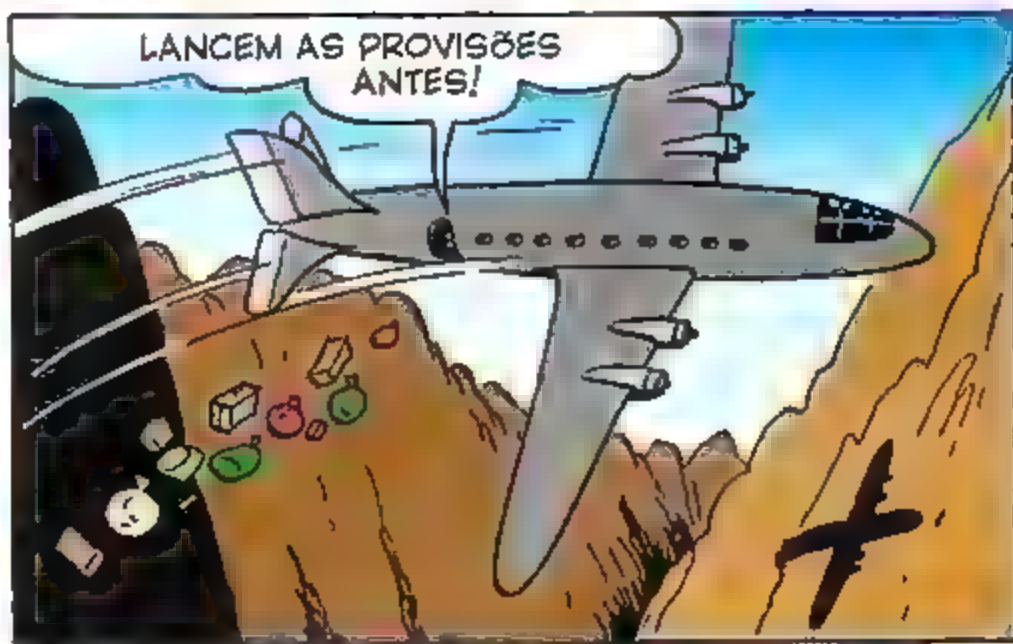
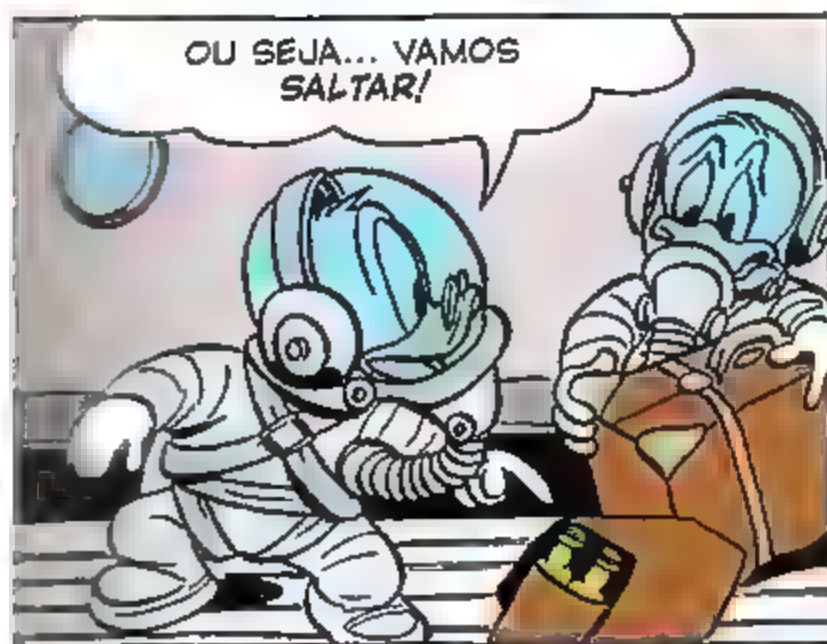




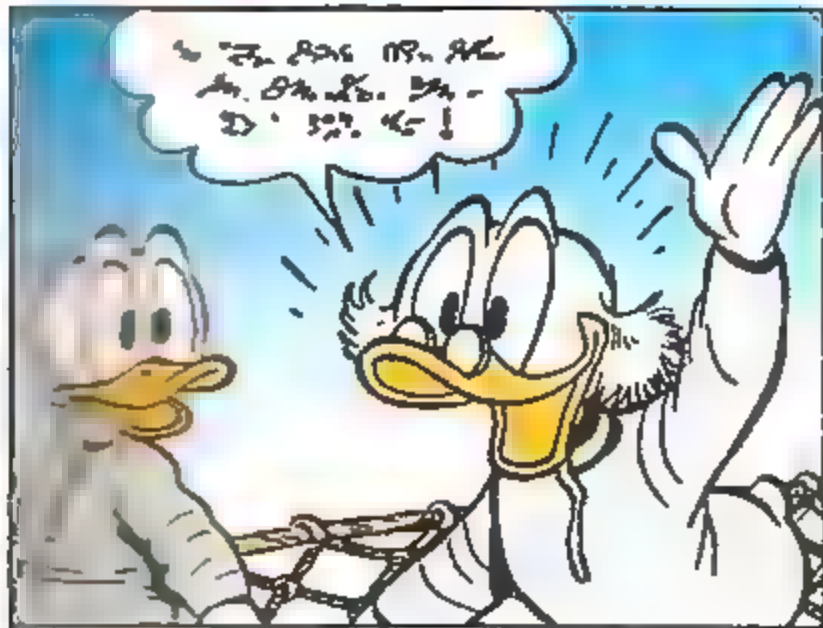
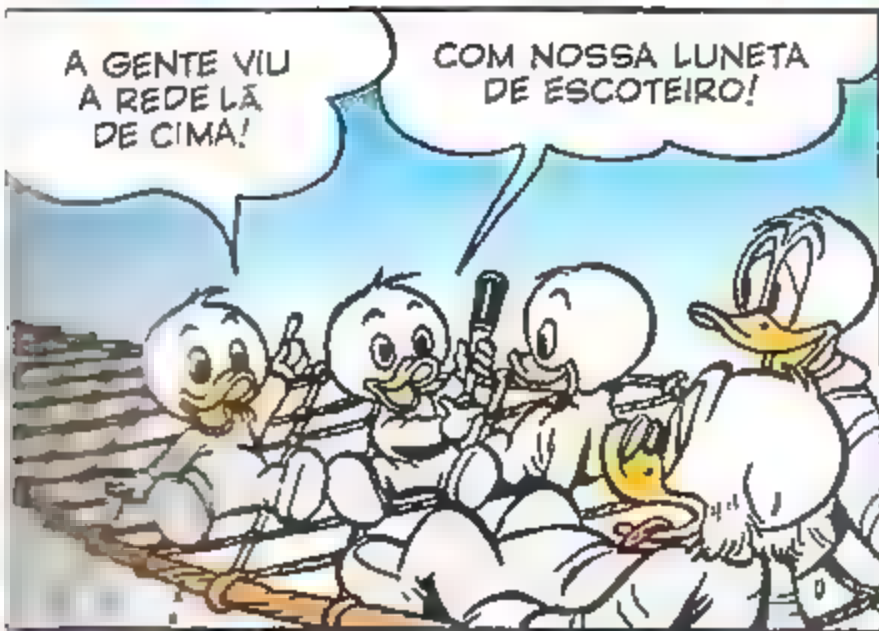
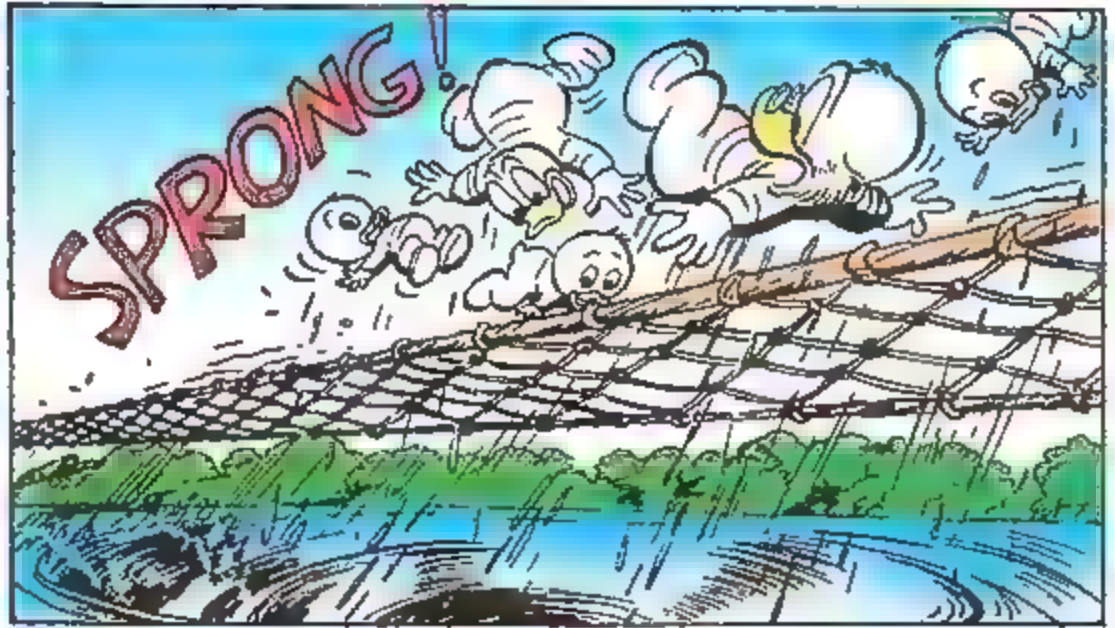
















NO DIA SEGUINTE, A TAMPINHA JÁ TINHA MUDADO DE DONO VÁRIAS VEZES E SEU PREÇO SE TORNA UMA FÁBULA!

VENDE PRA MIM! DOU TODO O ARROZ QUE EU PUDER COLHER EM DEZ ANOS!

NÃO! O ORGULHO DE TER A ÚNICA TAMPINHA DE TRALALÃ VALE MAIS QUE COMIDA!

SEM SABER DE NADA, TIO PATINHAS TOMA UMA GRANDE DECISÃO...

DONALD, RESOLVI FICAR PRA SEMPRE EM TRALALÃ!

O POVO É PERFEITO! E MINHA SAÚDE MELHOROU TANTO, QUE NEM PRECISO MAIS DE CALMANTE!

ACHO QUE VOU COMEMORAR ESVAZIANDO ESTAS GARRAFAS NO LAGO!

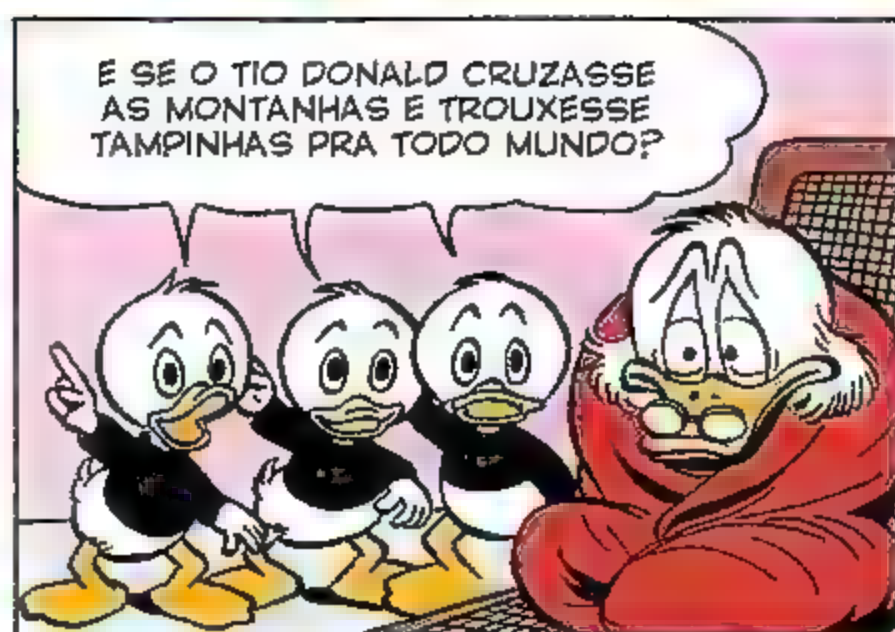
E...

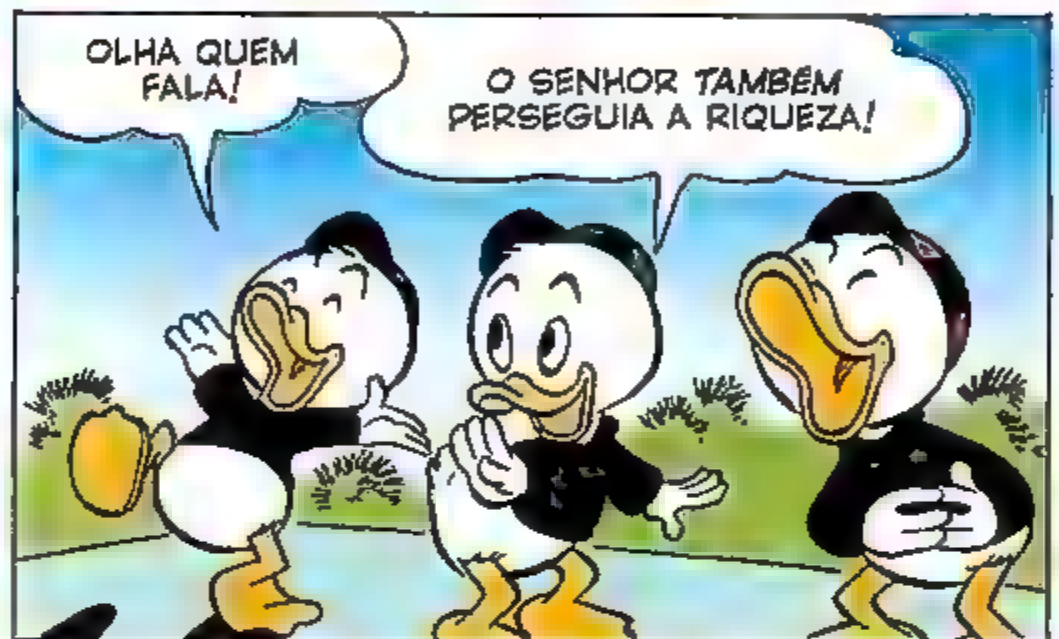
ONDE EU COLOQUEI O ABRIDOR?

UMA, DUAS, TRÊS, QUATRO, CINCO TAMPINHAS!

SR. PATINHAS, VOCÊ É A PESSOA MAIS RICA DE TRALALÃ!















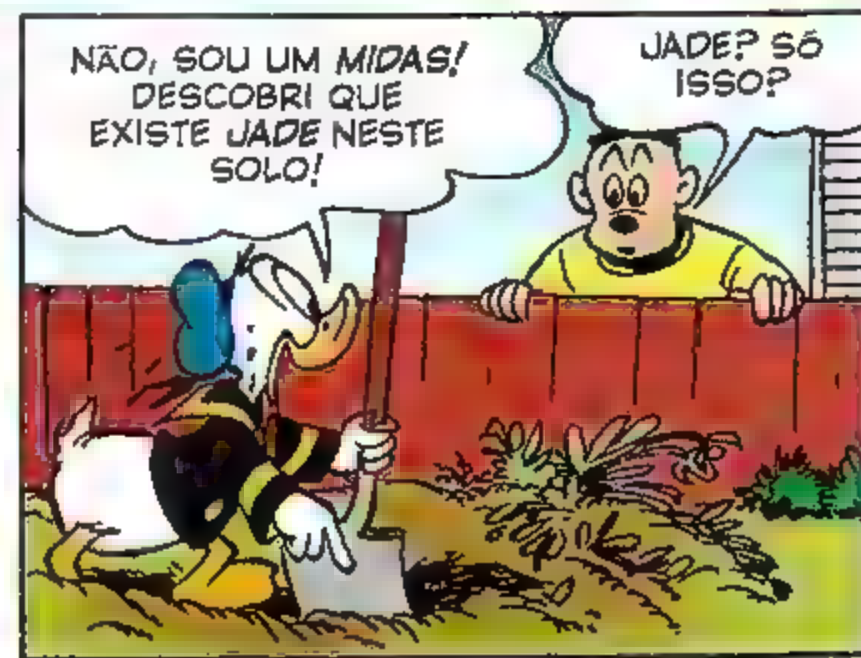
Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS\$

NÃO, TIO PATINHAS! PELA
NONAGÉSIMA NONA VEZ, NÃO VOU
VENDER MINHA CASA!



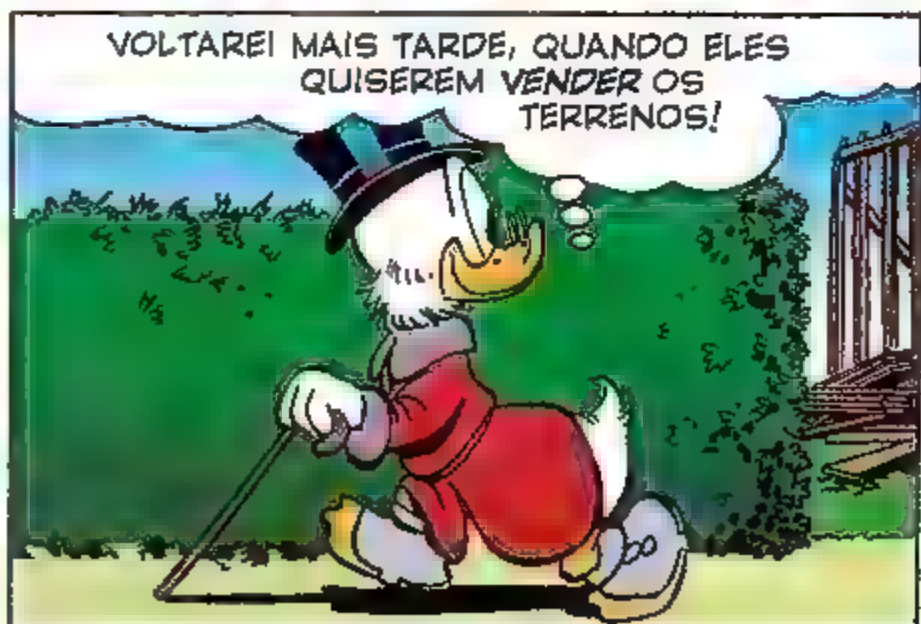
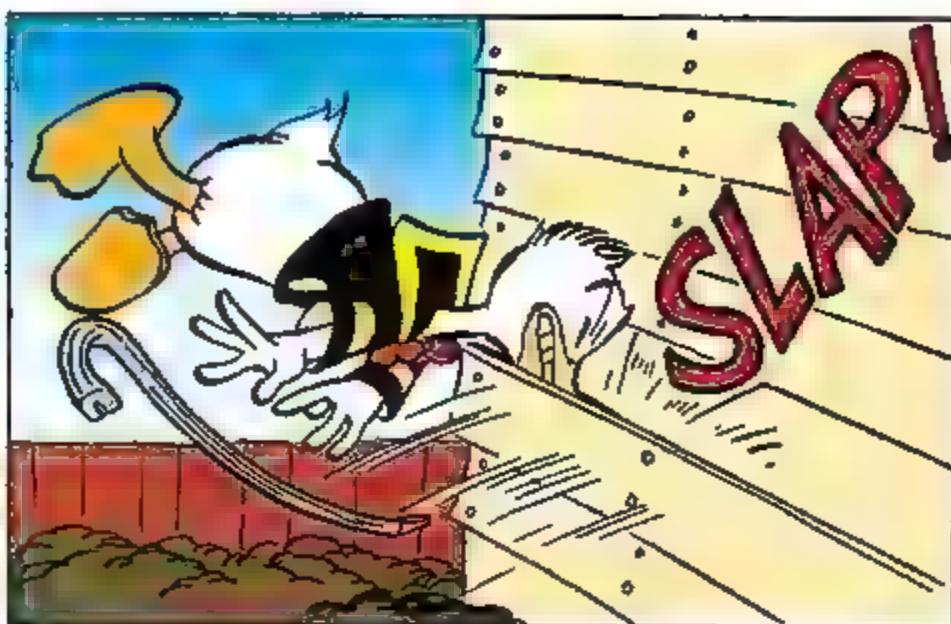


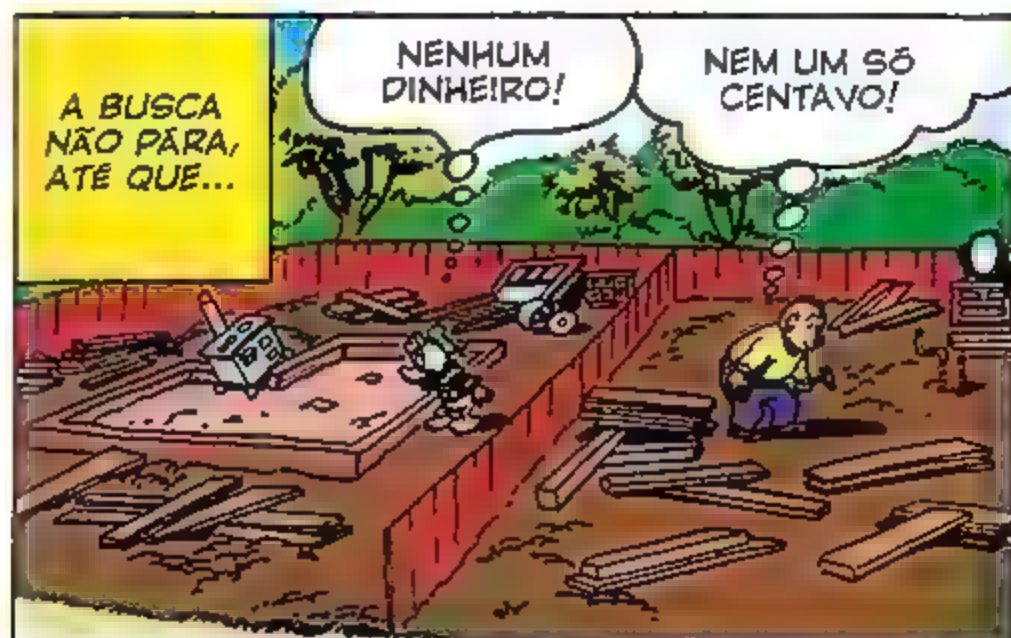


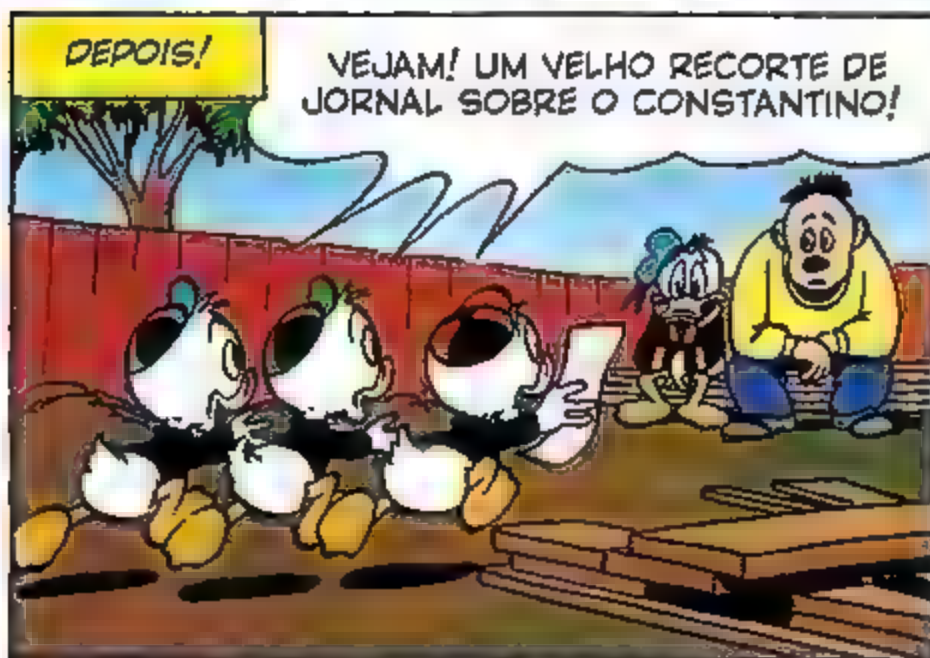














As Cidades do Ouro

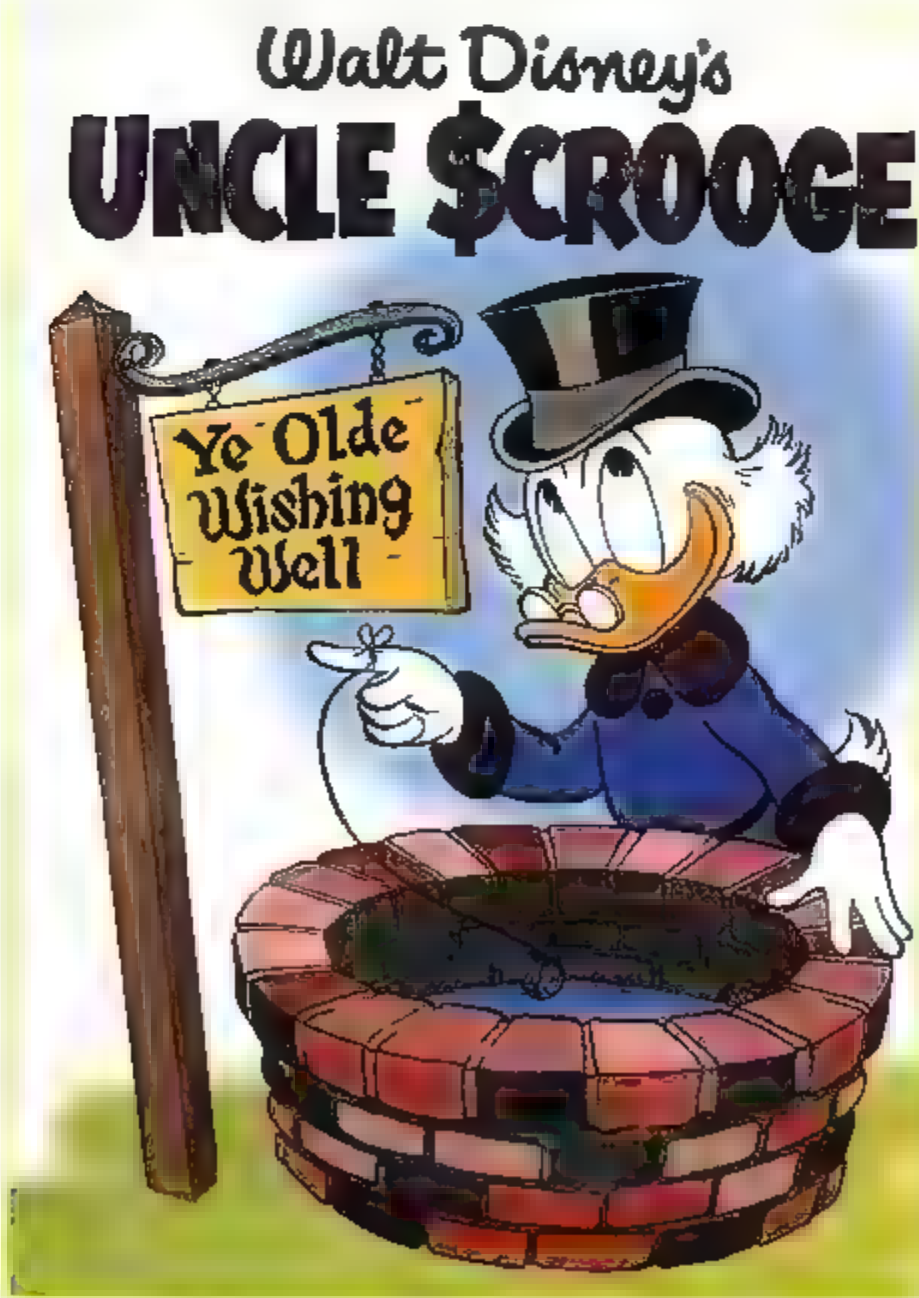
Uma enquete realizada em 1982 pelo fanzine americano *The Barks Collector* elegeu as 15 histórias favoritas dos leitores entre as centenas de obras-primas produzidas pelo Homem dos Patos. Na ocasião, foram consultados milhares de fãs dos gibis Disney espalhados pelo globo. Curiosamente, o resultado da pesquisa confirmou o que os cineastas George Lucas e Steven Spielberg já sabiam por instinto. Um ano antes, a dupla havia emprestado vários elementos dessa HQ para compor a sequência inicial de *Os Caçadores da Arca Perdida*. No filme, Indiana Jones, arqueólogo interpretado por Harrison Ford, retira um ídolo de ouro do pedestal – o símbolo de uma antiga civilização. A ação provoca o desmoronamento da caverna em que Indiana se encontra e ativa uma armadilha mortal, fazendo rolar na direção do herói uma rocha gigantesca. Não é difícil reconhe-

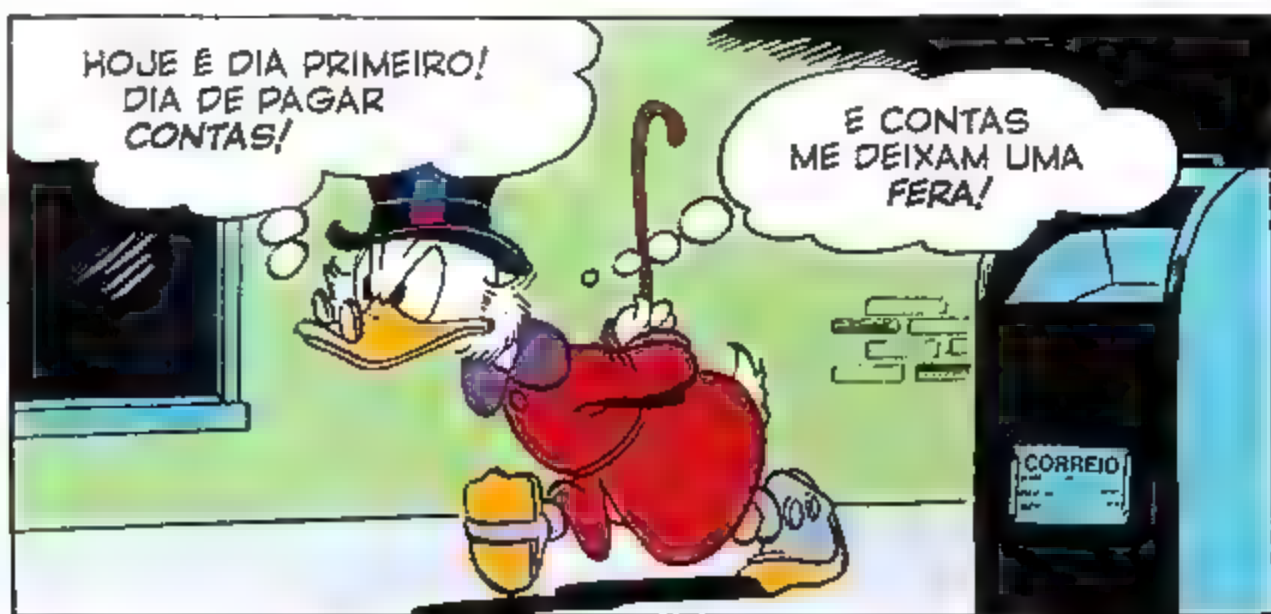
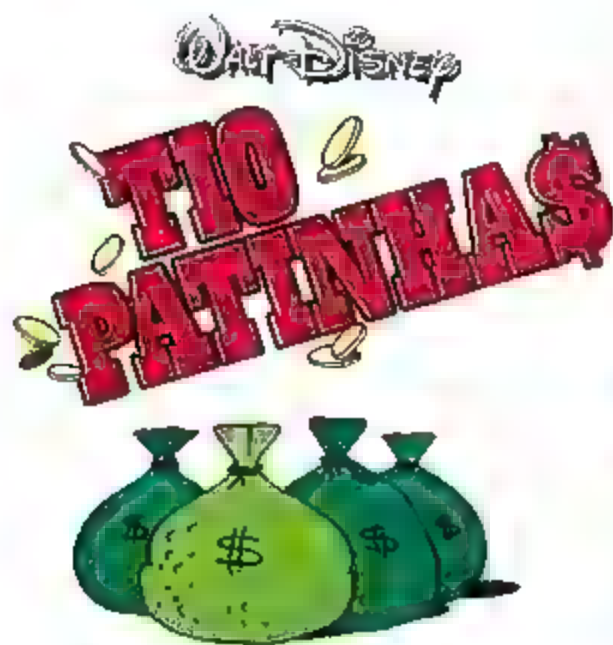
cer os mesmo ingredientes na aventura que tem início na página 38.

O argumento dos quadrinhos sobre as lendárias cidades de Cibola surgiu numa visita que Carl Barks e sua esposa Garé fizeram a Indio, um lugarejo californiano onde encontraram Al Koch, uma autoridade em tribos nativas que habitaram a área. “Ele nos levou a uma velha trilha indígena que nascia no alto de um morro nas imediações de Thousand Palms. Al achava que as aldeias do Arizona e da Costa Oeste usaram o caminho como rota comercial por milhares de anos”, recordou-se o artista numa conversa conduzida pelo editor Edward Summer. “Depois, Al e eu bebemos vários martinis e falamos sobre a possibilidade de os patos seguirem a trilha e encontrarem as Sete Cidades de Cibola. (...) Quando voltei para casa, naquela noite, a idéia ainda me parecia muito boa. Mas, na manhã seguinte, pensei no assunto outra vez e senti que tinha o bastante para uma história de apenas 10 páginas.”

Porém, dias mais tarde, o cartunista foi a um restaurante e ouviu um notório contador de “causos” conversando com alguém sobre um galeão perdido no meio do deserto. “Eu conhecia a fama daquele mentiroso e sabia que não podia confiar nele, mas o mito do navio se encaixava perfeitamente no enredo de *Cibola*”, Barks explicou. Na biblioteca pública, o artista encontrou relatos de pessoas que alegavam ter visto um galeão nas areias escaldantes. Soube também que um vagalhão fez sumir um barco espanhol nas águas do rio Colorado no passado. “Resolvi usar a idéia porque ninguém podia dizer que eu estava errado.” Grato pela inspiração, Barks retratou o colega Al Koch em *As Cidades do Ouro*: ele aparece chutando o traseiro dos Metralhas na página 49.

As Cidades do Ouro (The Seven Cities of Cibola), US 7-02, e a história de fundo, escritas e desenhadas por Carl Barks respectivamente em janeiro e fevereiro de 1954.





Histórias publicadas originalmente na revista *Uncle Scrooge* 7 em setembro de 1954
 1 - Capa interna US 7, 2 - As Cidades do Ouro ou O Milionário Entediado (*The Seven Cities of Cibola*) No Brasil: Pato Donald 179 (1955),
 Mickey 66 (1958), Tio Patinhas 31 (1968), Tio Patinhas 200 (1982), *DuckTales*, Os Caçadores de Aventuras 3 (1988) e *Almanaque Disney* 339 (2001),
 3 - Investimento Anônimo (*One Million Dollar Pigeon*) No Brasil: Tio Patinhas 286 (1989).

Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

TIO PATINHAS TOMA
BANHO EM SEUS TRÊS
ACRES CÚBICOS
DE DINHEIRO!

POÇOS
DE PETRÓLEO,
FERROVIAS, MINAS
DE OURO, FÁBRICAS,
FAZENDAS...



JÁ GANHEI DINHEIRO COM QUASE
TODOS OS RAMOS DE NEGÓCIOS!



SIM, PATRÃO! O SENHOR TEM MOINHOS,
LOJAS, ESTAÇÕES DE RÁDIO...

CAVALOS DE CORRIDA,
PEIXARIAS E
JORNAIS!



SERÁ QUE HÁ ALGUM MEIO DE
LUCRAR QUE EU
NÃO TENHA
TENTADO?

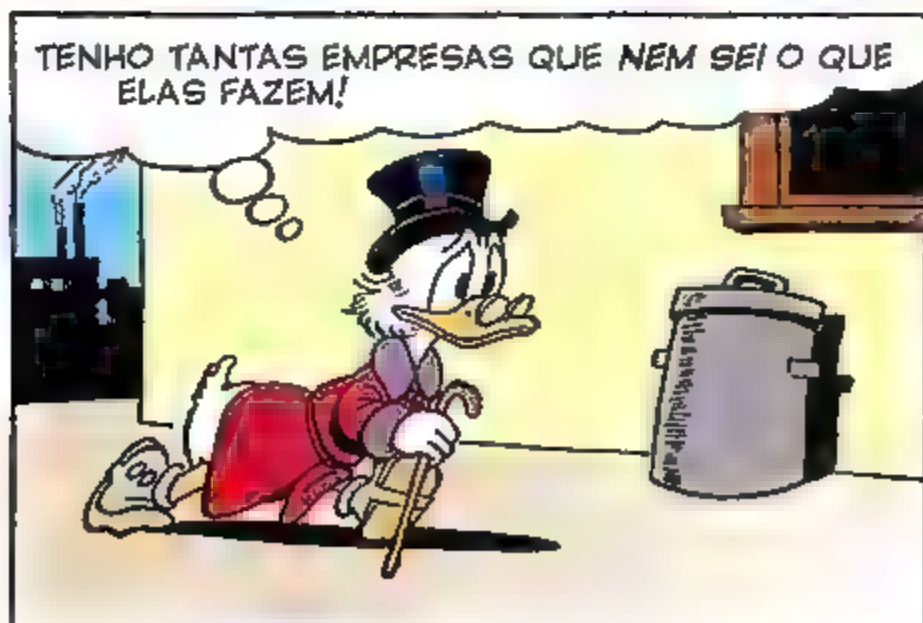
DUVIDO, SENHOR!



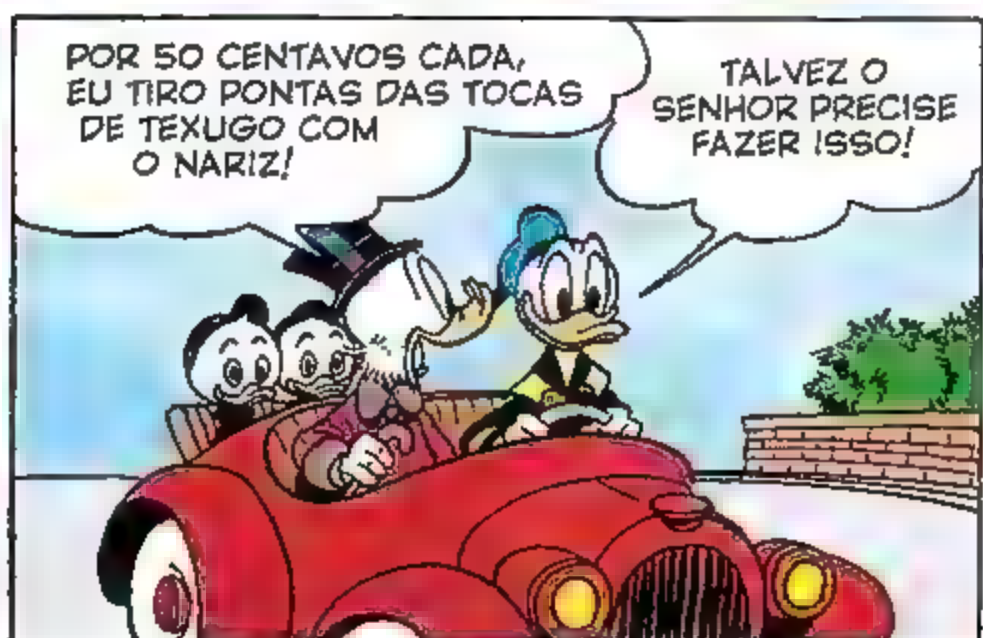
BAH! A VIDA ESTÁ FICANDO CHATA!
VOU SAIR E VER SE EXISTE
ALGO NOVO PRA
FAZER!

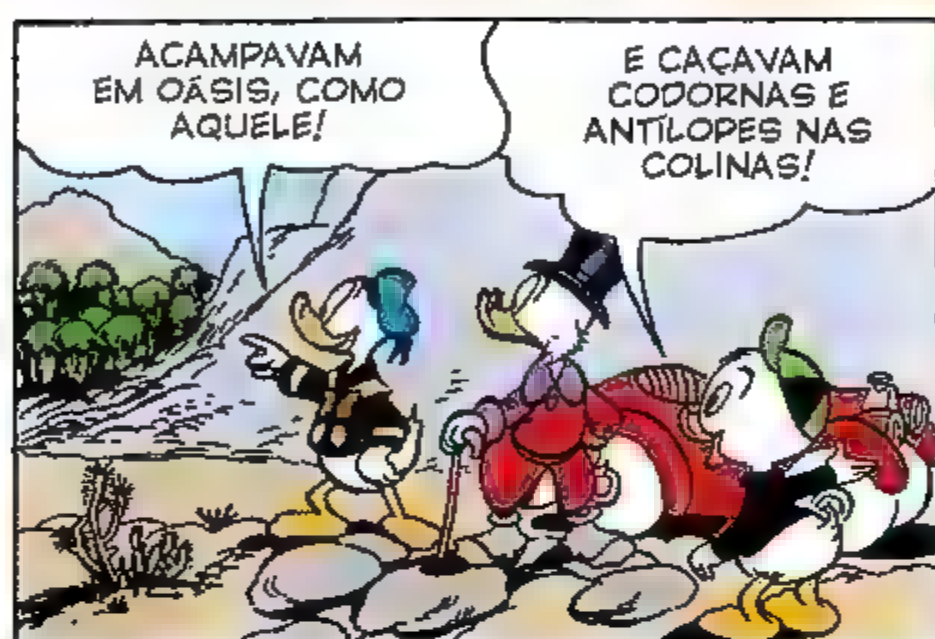
CAIXA-
FORTE
CAIA
FORA!

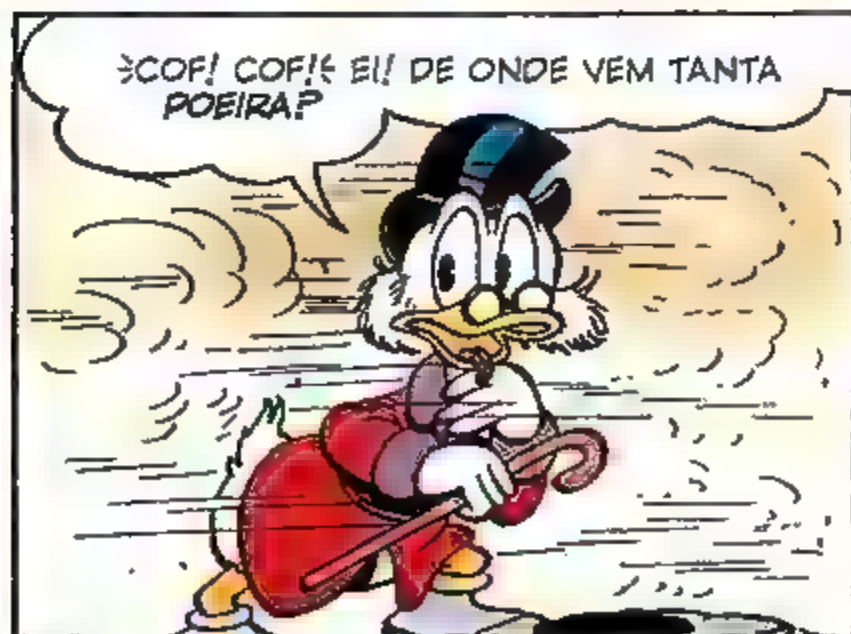
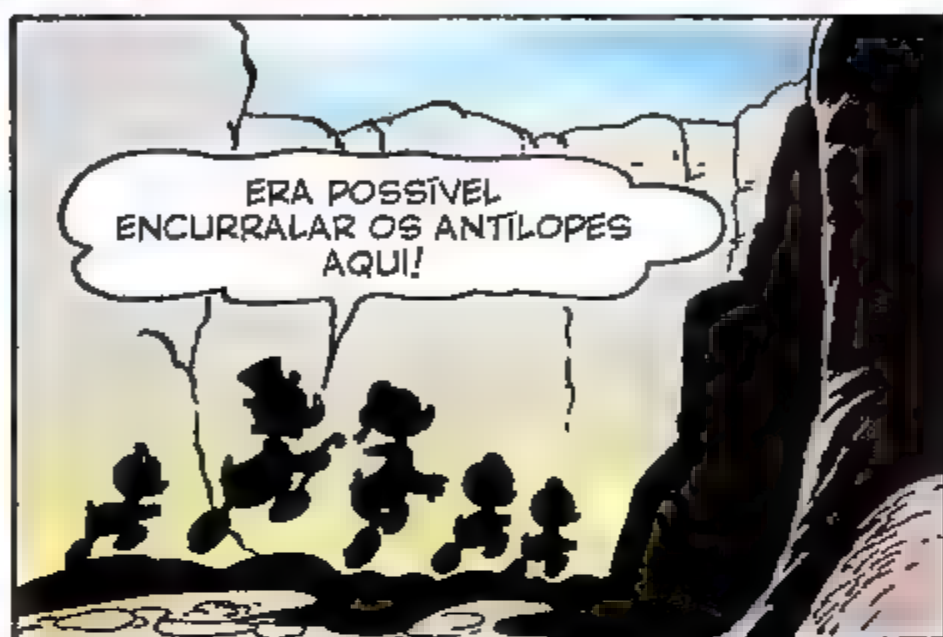


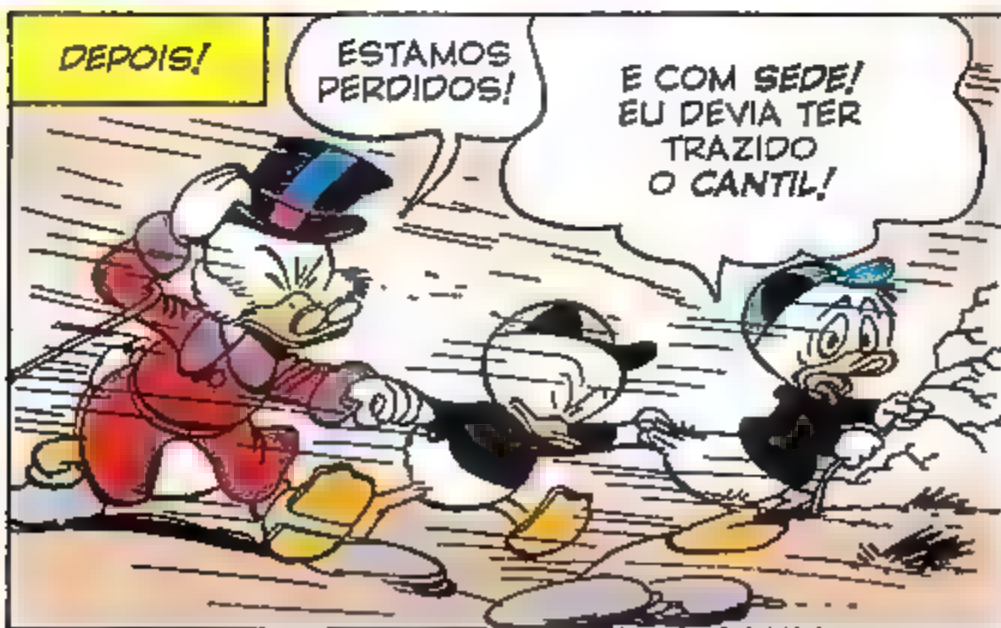
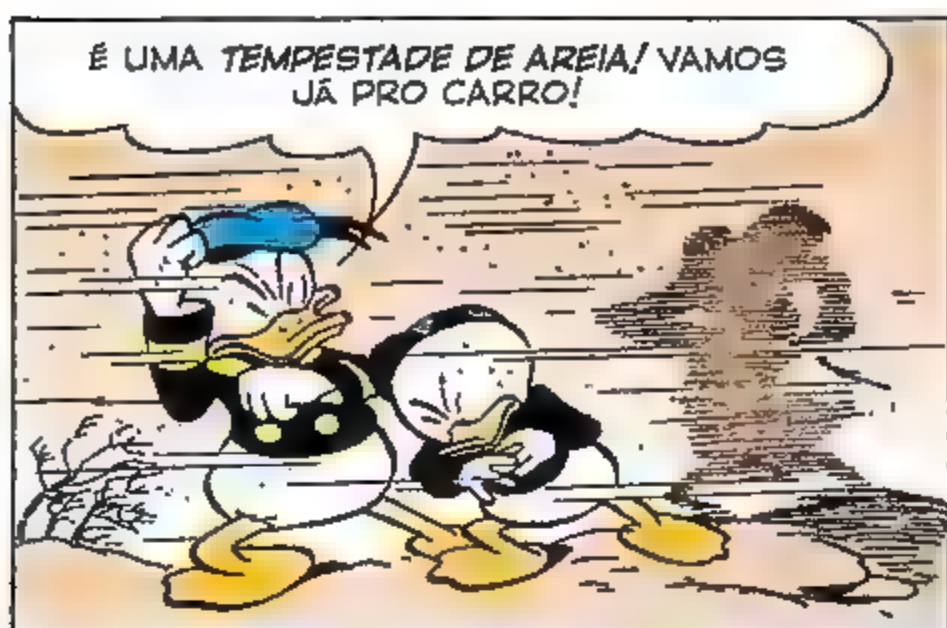


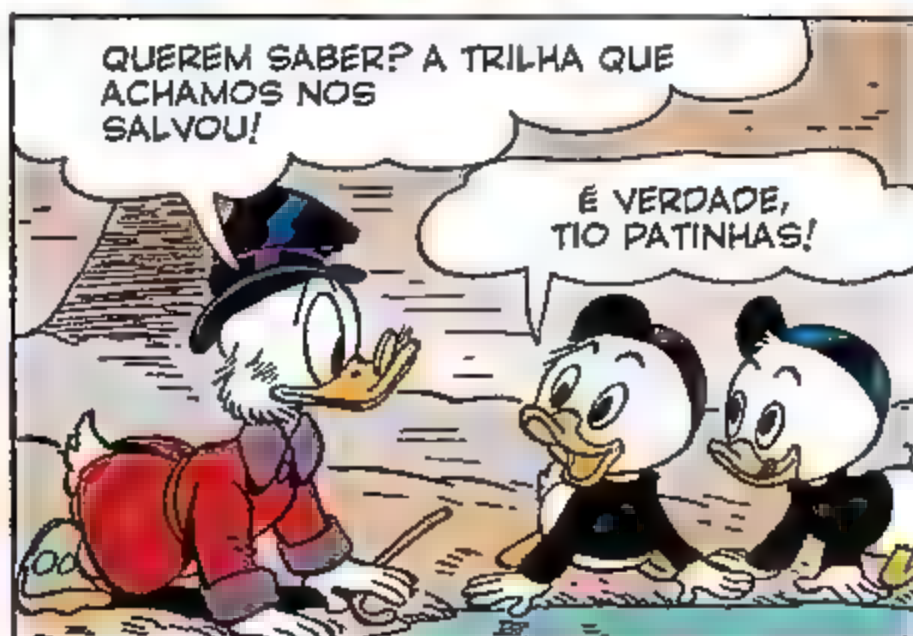
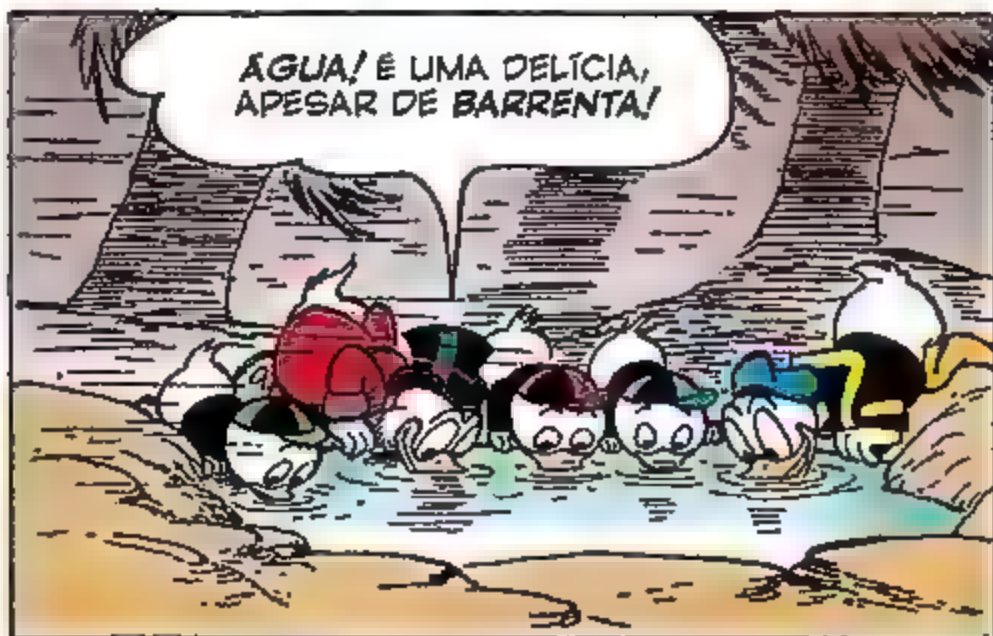
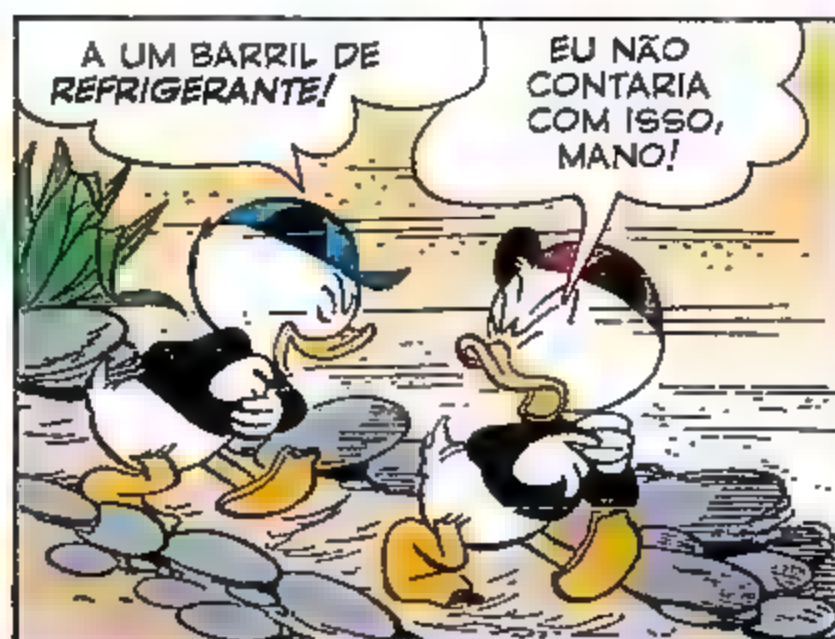
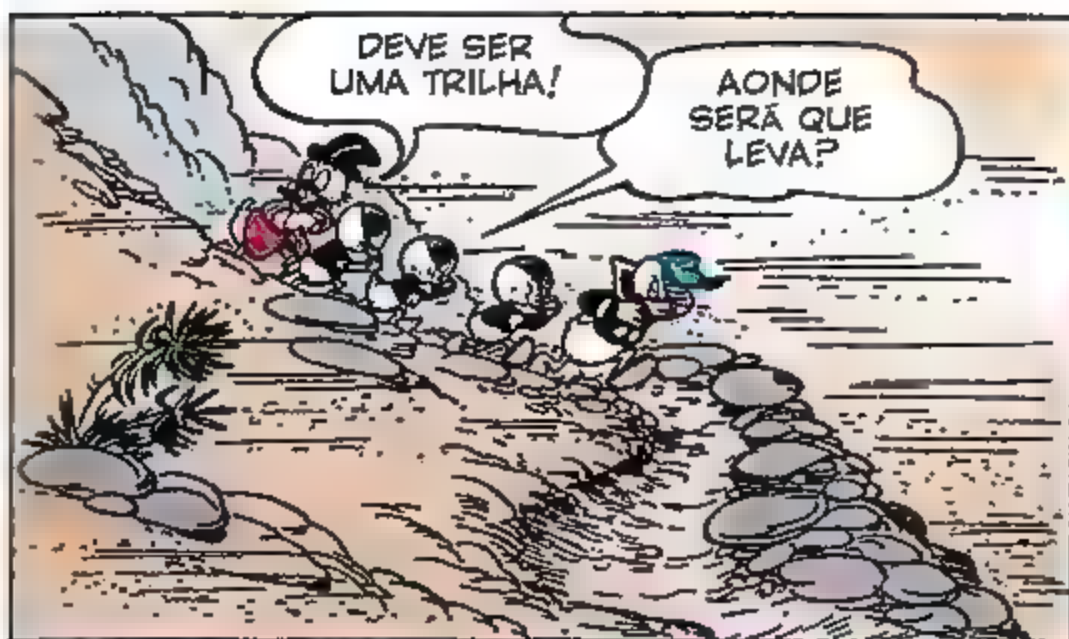




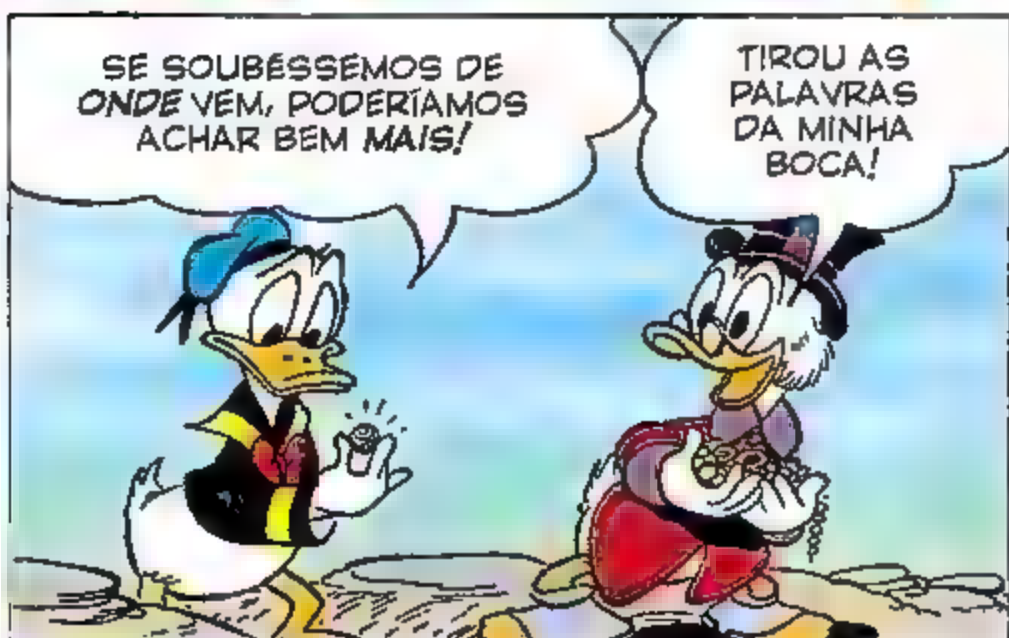


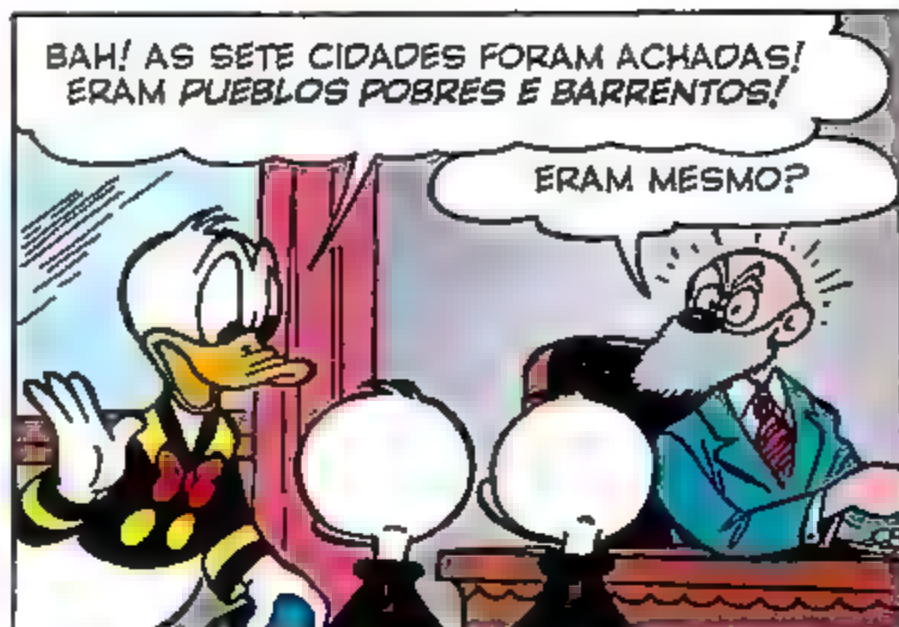






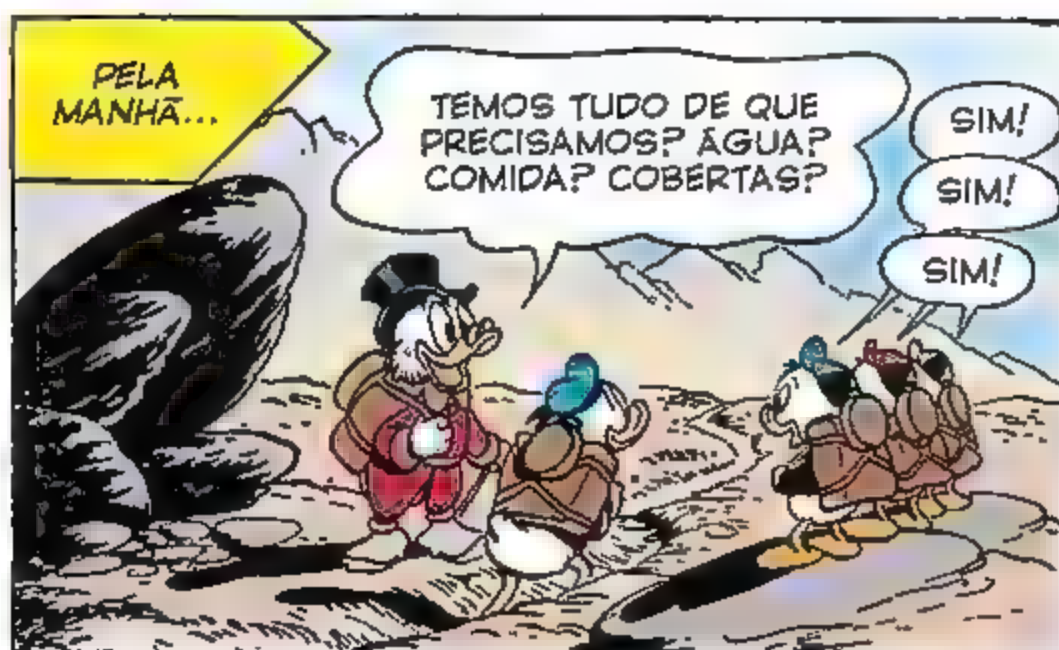


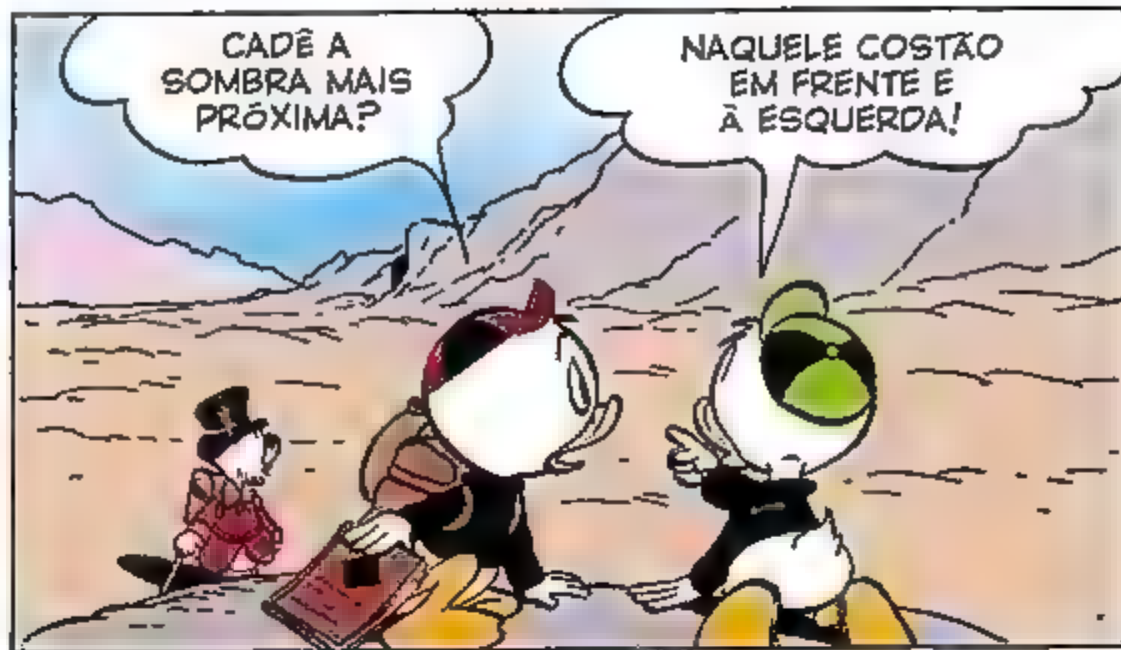








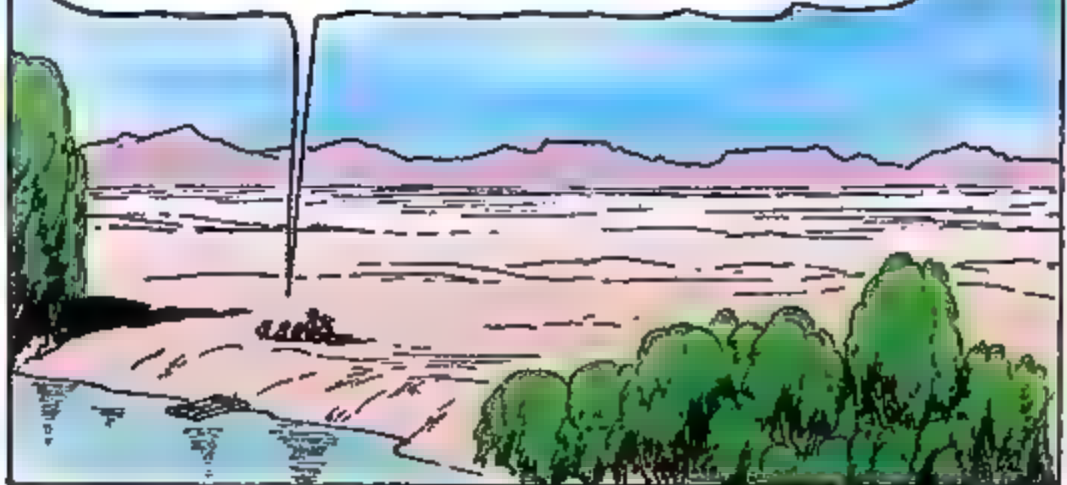




EM ALGUM MOMENTO HOUE UMA INUNDAÇÃO QUE COBRIU TUDO AQUI COM LODO!



TEMOS DE ALCANÇAR AQUELA SERRA PRA TENTAR REENCONTRAR A TRILHA!



HUNF! SERÁ UMA JORNADA DURA! TRATEM DE ENCHER OS CANTIS DE ÁGUA!



HORAS DEPOIS, OS METRALHAS CHEGAM AO RIO!

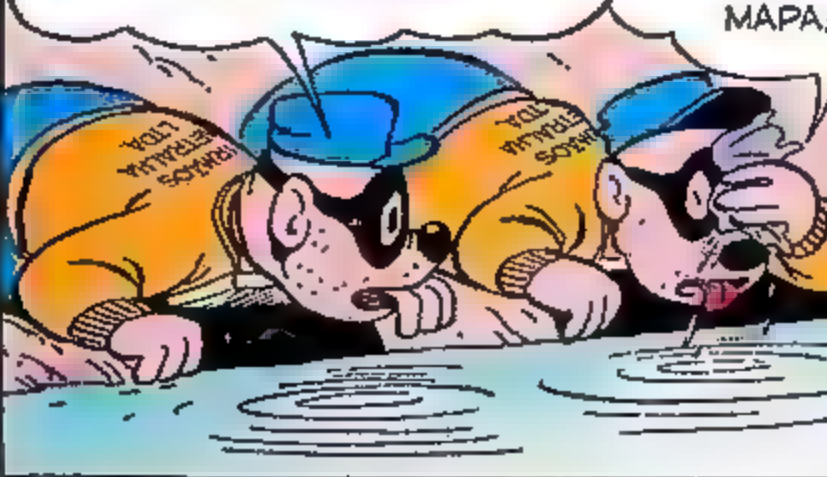


AI, MEUS OSSOS!

ANDAR NO DESERTO É PIOR QUE QUEBRAR PEDRA NA PRISÃO!

COMO O PATINHAS CONHECE A DIREÇÃO AQUI, NO MEIO DO NADA?

E ELE NÃO TEM UM MAPA!



ESTÁ SEGUINDO O NARIZ!

O SOVINA FAREJA OURO A QUILOMETROS!



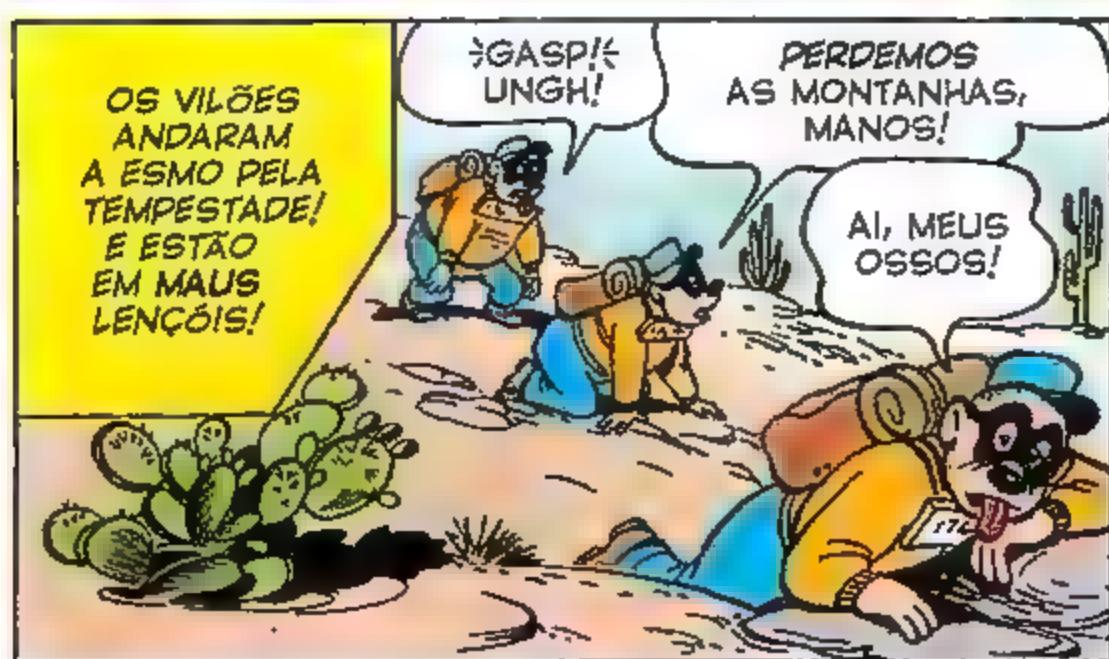
EI! UMA TEMPESTADE DE AREIA! VAMOS ATRÁS DOS PATOS ANTES QUE AS PEGADAS SUMAM!

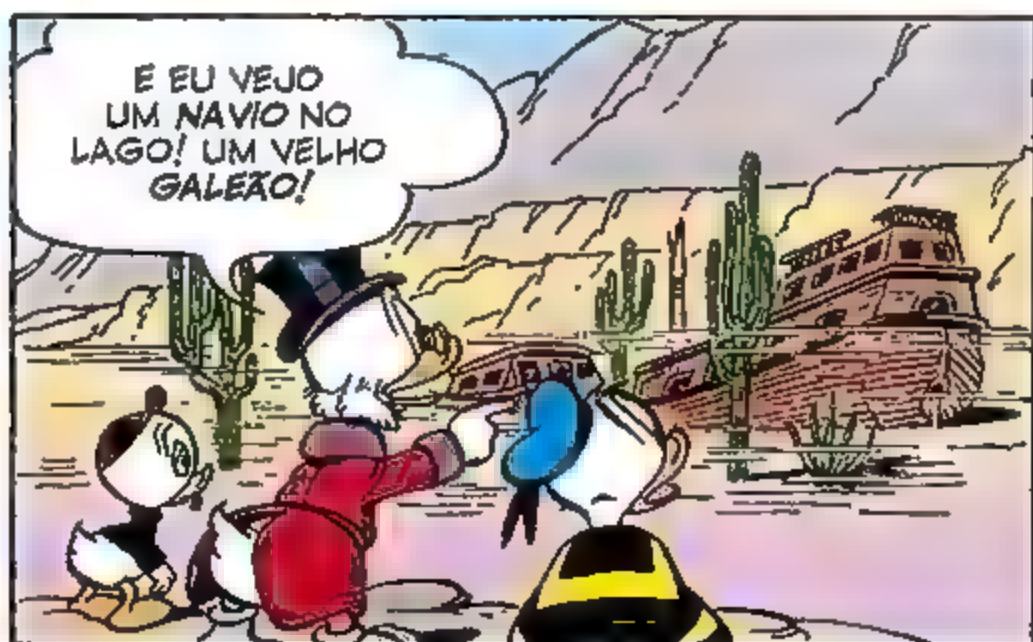
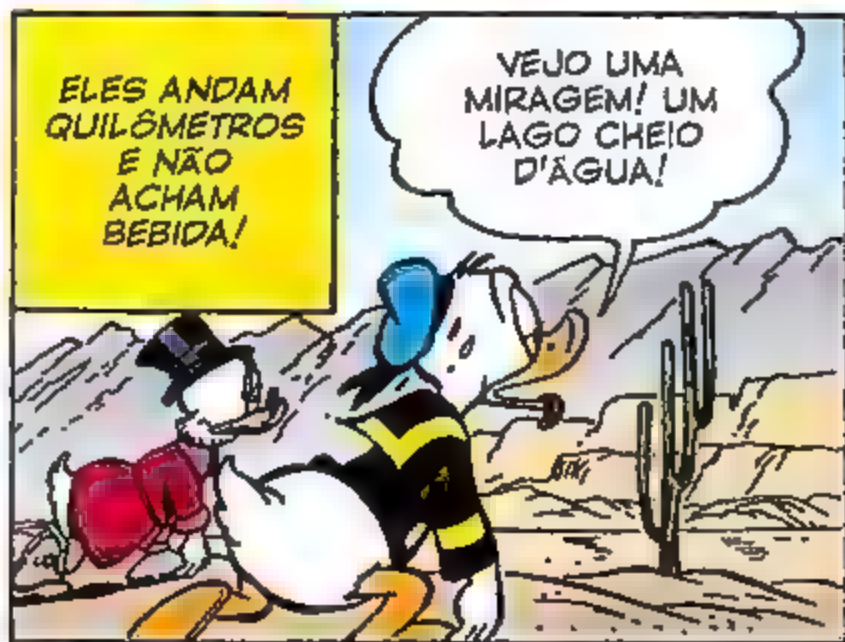
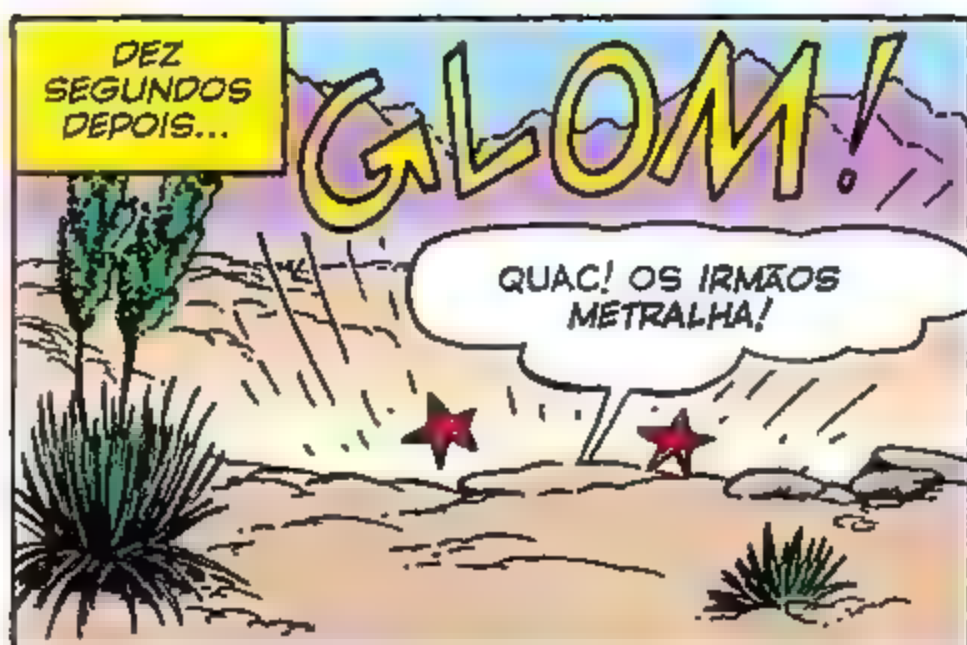


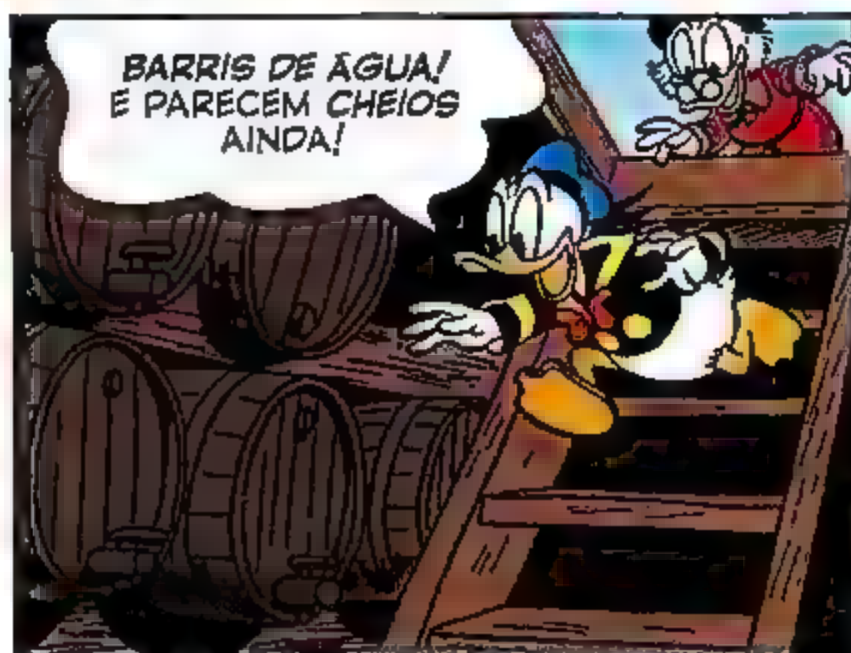
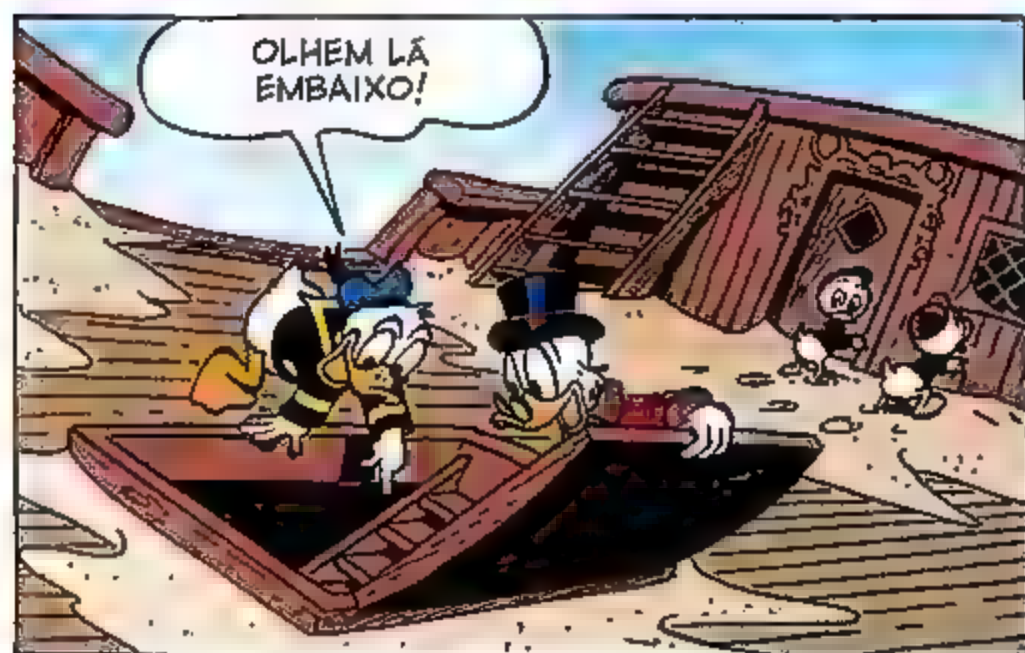
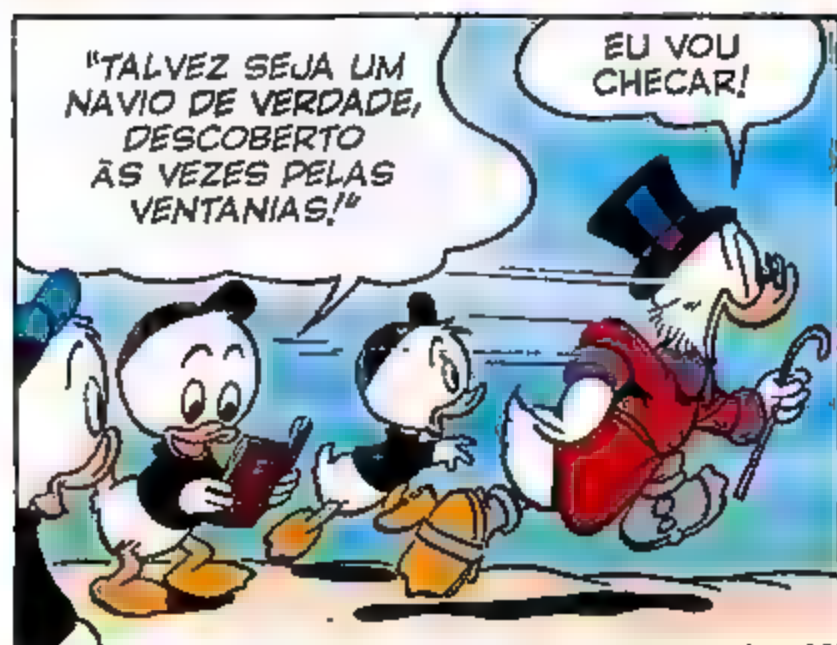
QUE TAL ENCHER OS CANTIS?

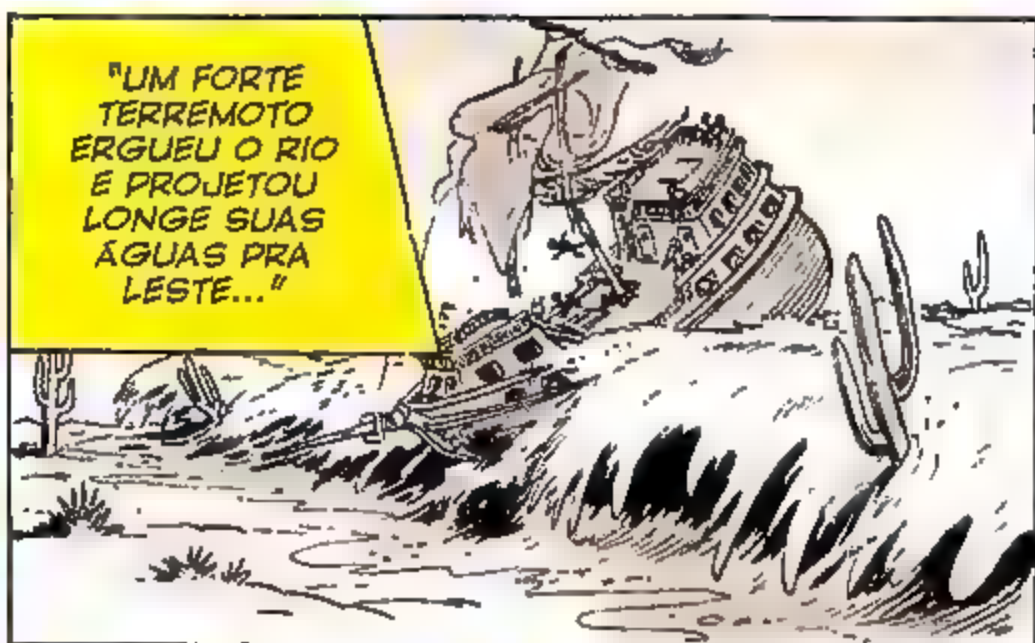
NÃO DÁ TEMPO! DEVE TER UMA FONTE PRA LÁ!

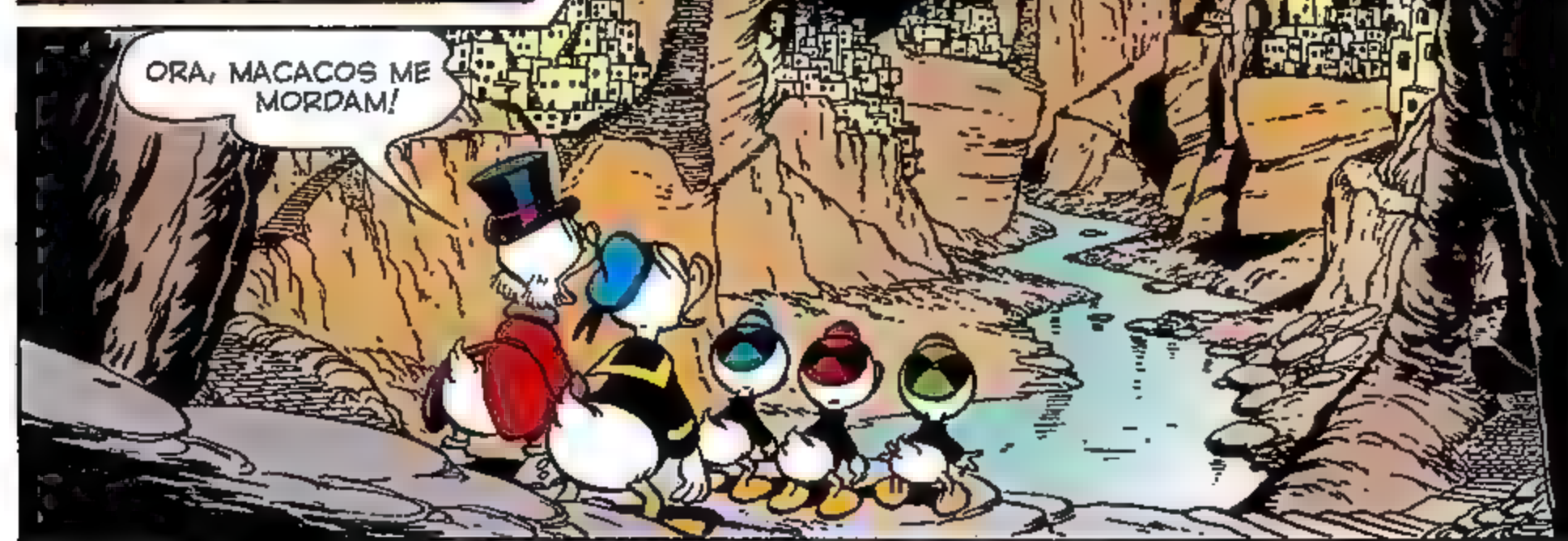
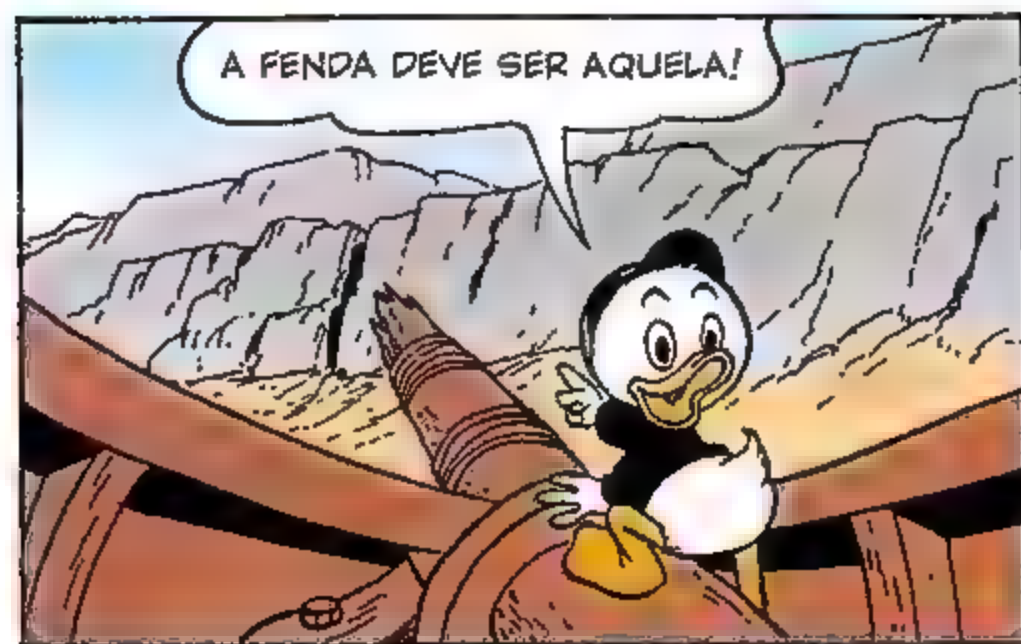




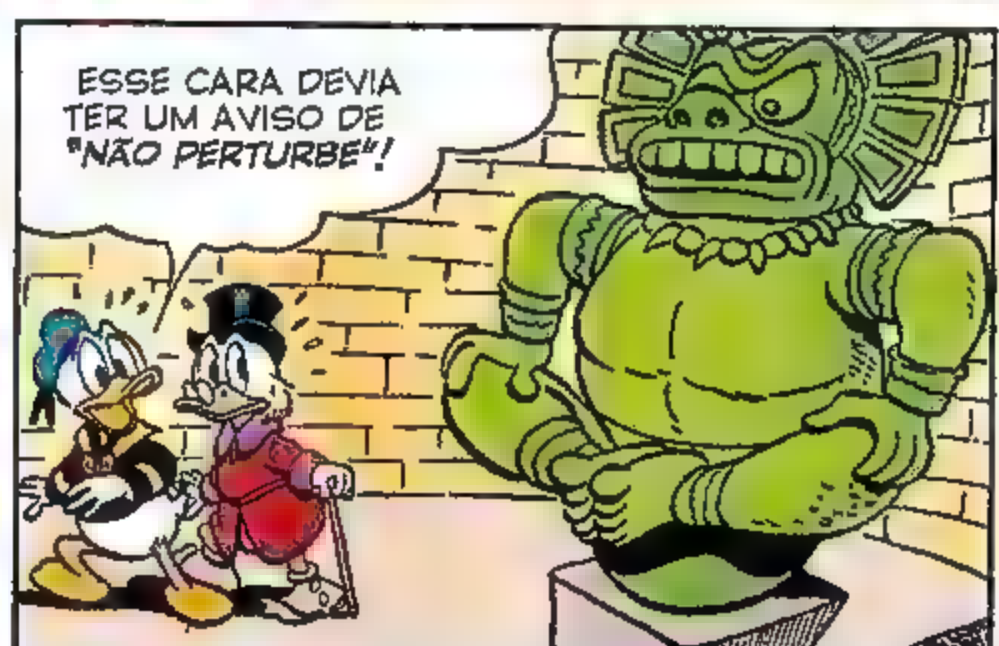
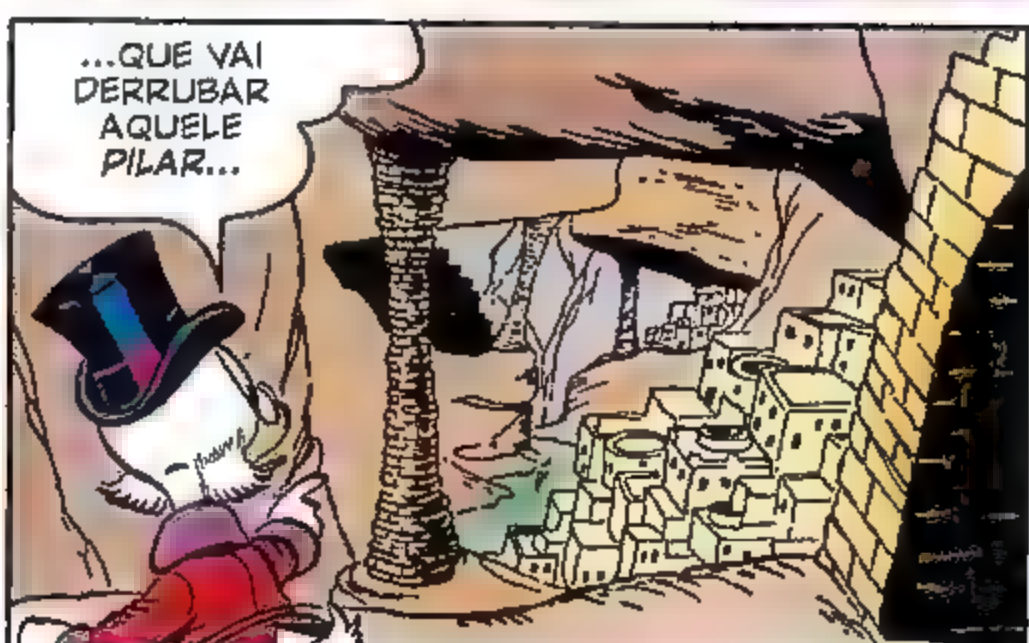
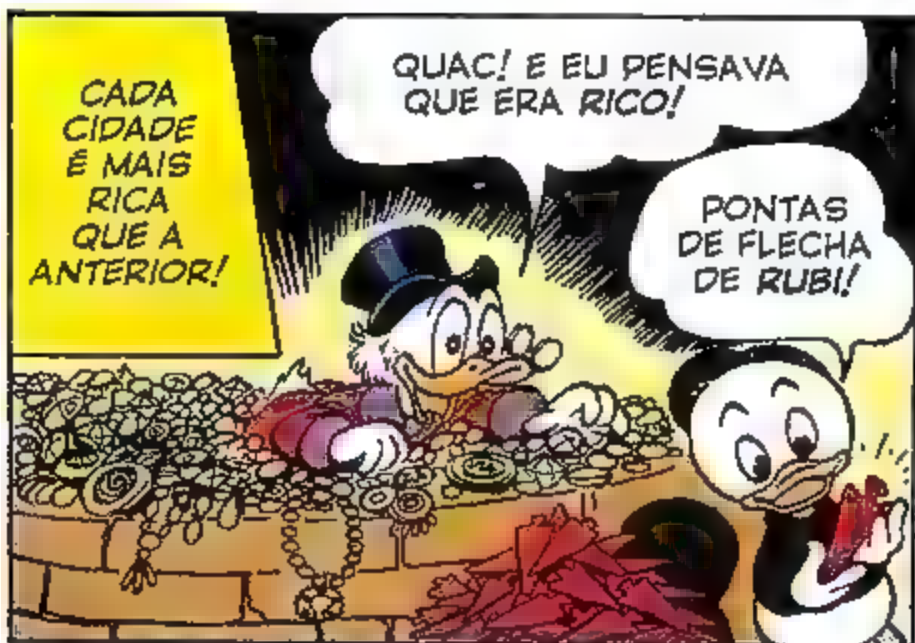


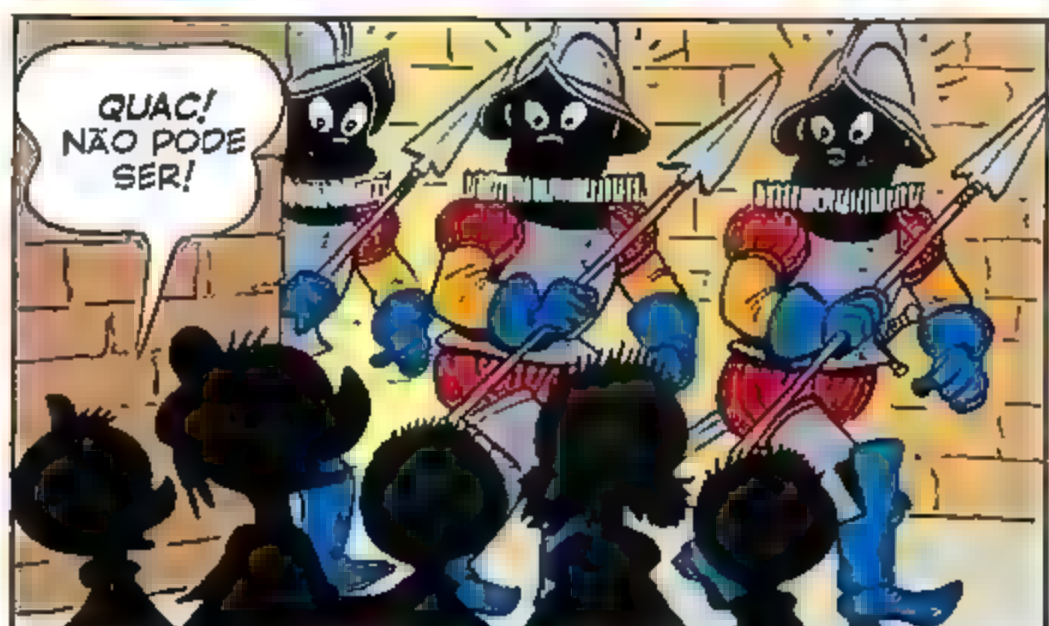
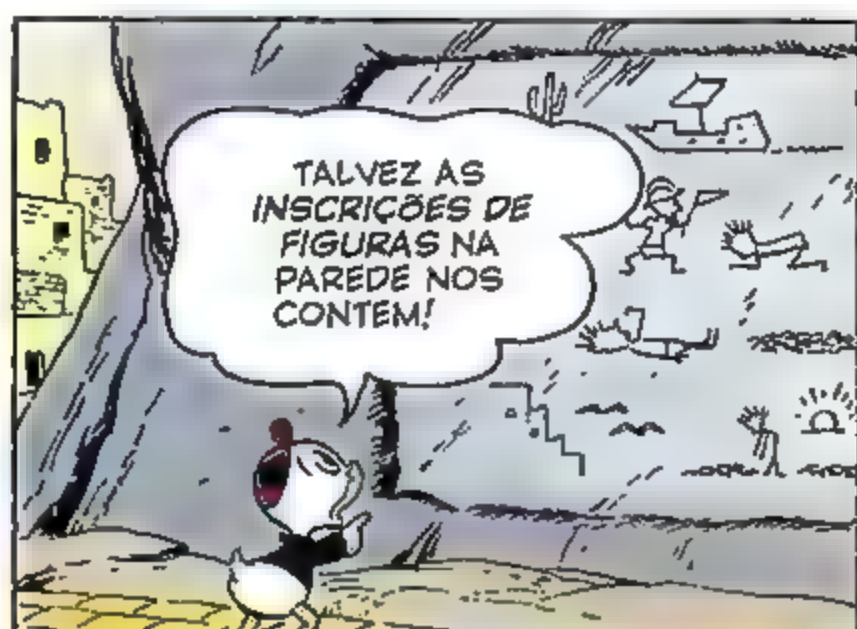


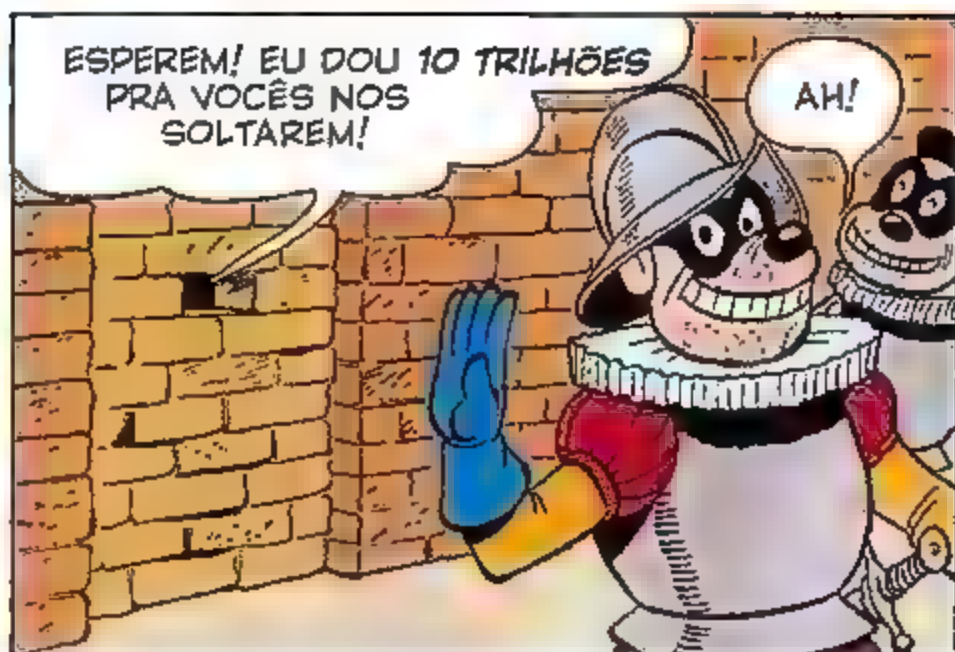
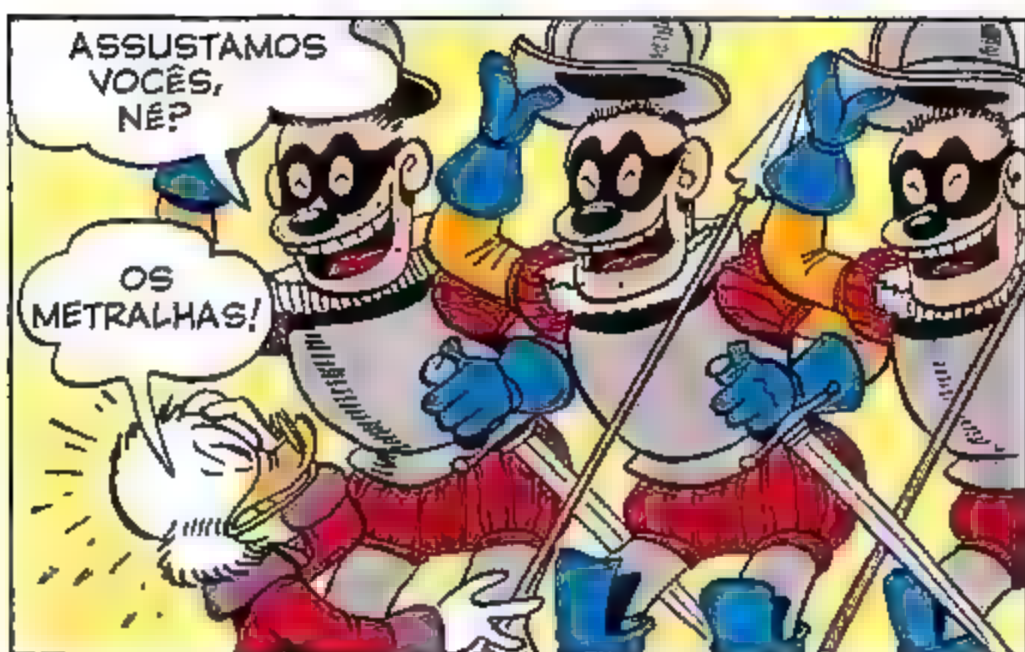


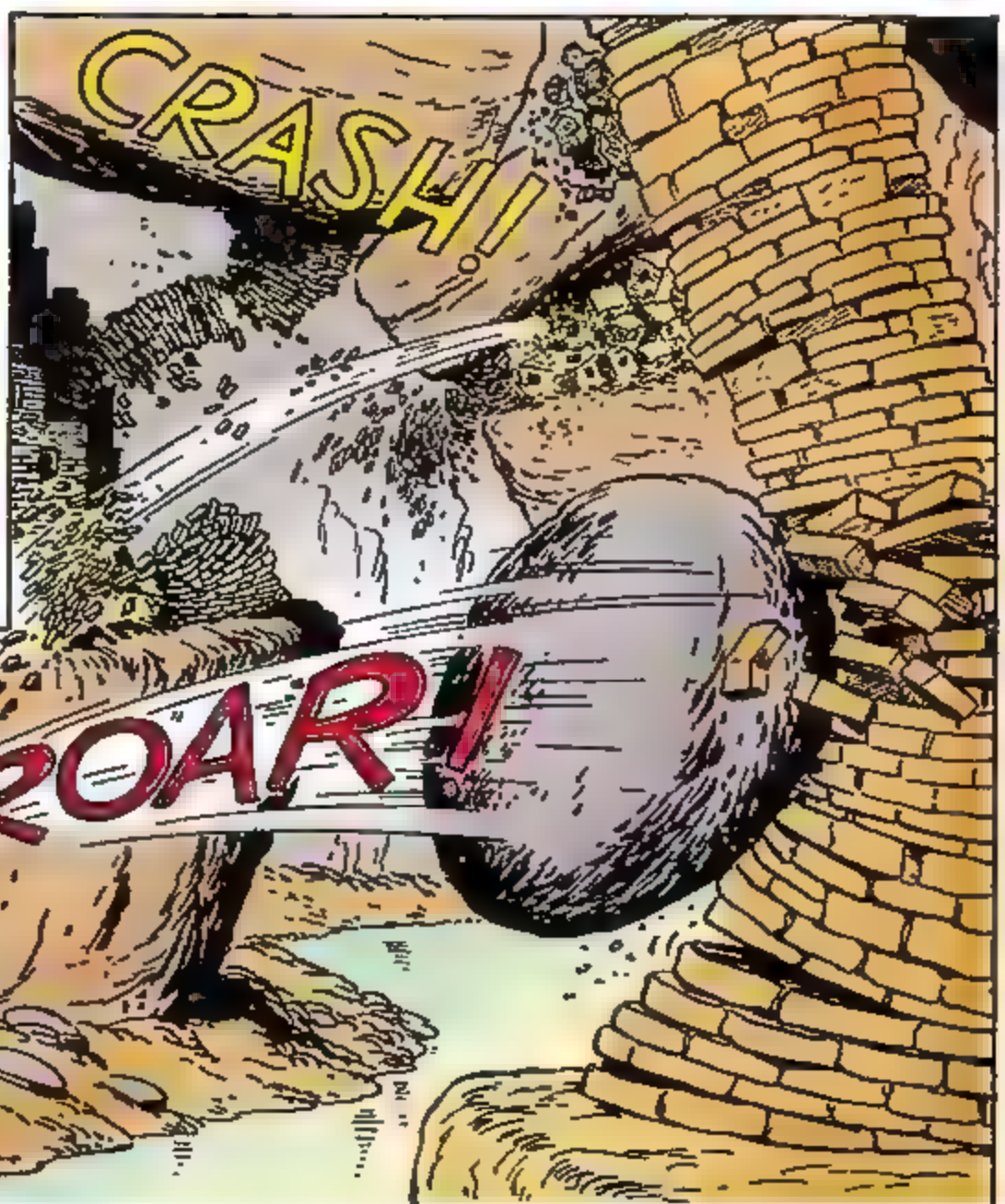


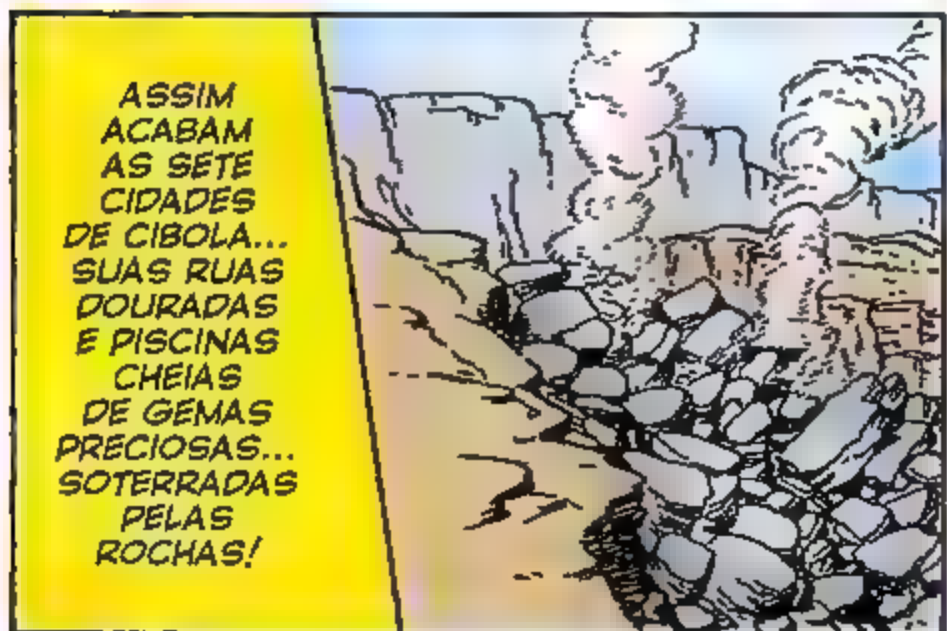












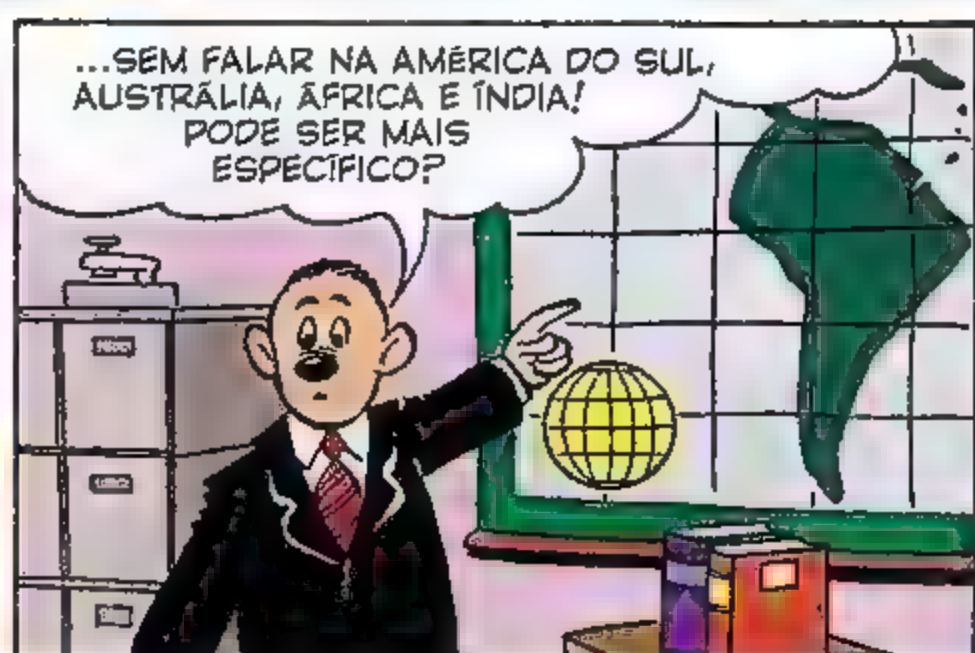
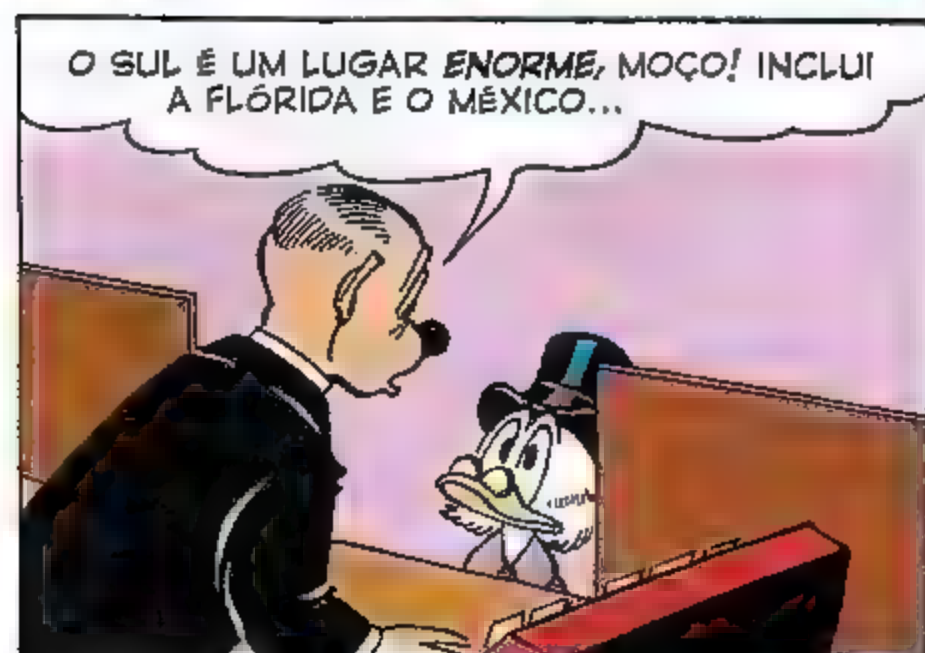


Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS









Fim

O Ouro e o Repolho

Muitos fãs indignados cobraram explicações sobre a censura promovida pelos editores da Western Printing nos trabalhos de Carl Barks. Os fragmentos suprimidos pelo próprio autor, porém, nunca chamaram a mesma atenção. Vale lembrar que, antes de passar pelo crivo pessoal do autor, um mesmo roteiro podia ser alterado até 20 vezes.

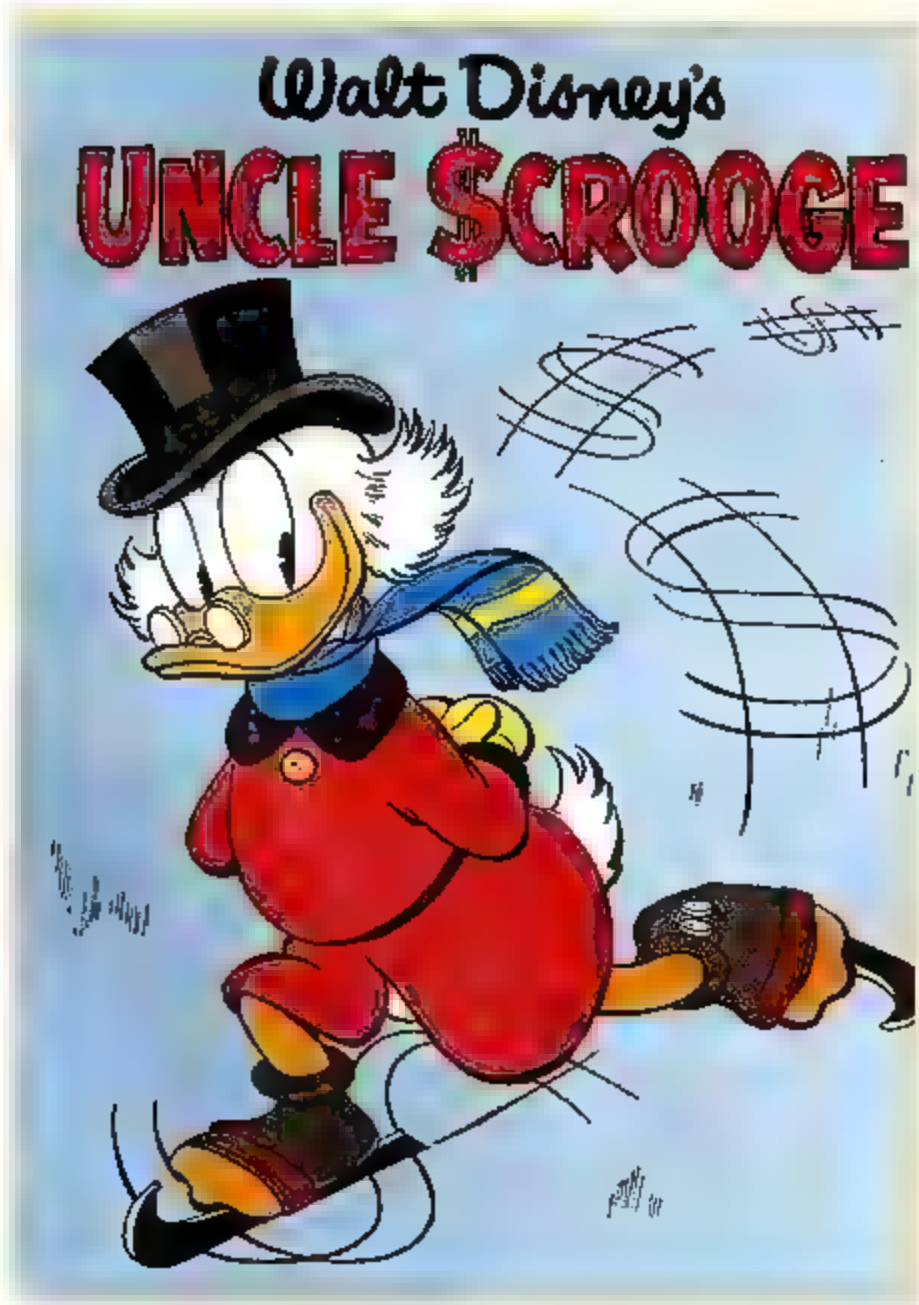
Tal qual o unha-de-fome Patinhas, o cartunista jamais jogou nada fora. Apesar do fato de sua segunda mulher, vítima do alcoolismo, ter se tornado uma ameaça constante aos originais da Família Pato, ele mantinha perto da prancheta uma pilha de material rejeitado. Boa parte disso eram quadrinhos ou seqüências de meia página retiradas das histórias já arte-finalizadas (mas ainda sem receber nanquim nos espaços mais amplos que deveriam ser cobertos de preto, como a blusa dos sobrinhos do Donald e a máscara dos Irmãos

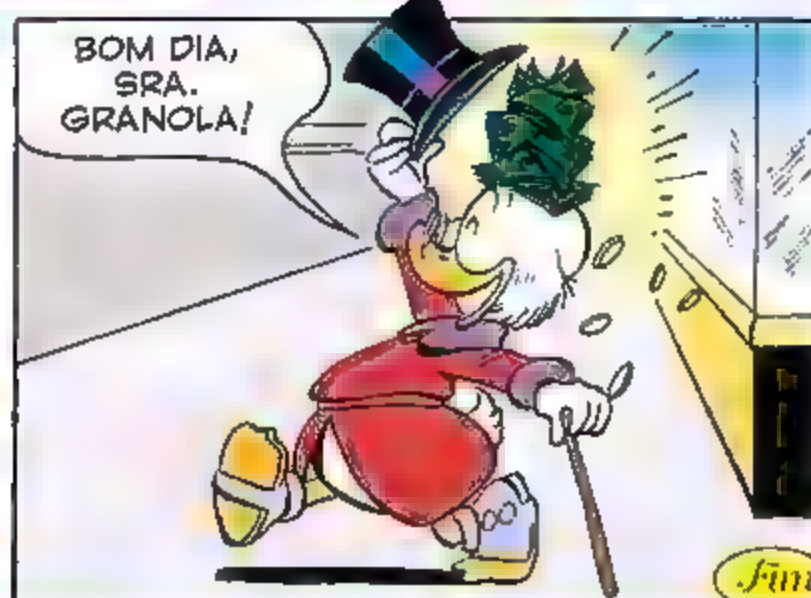
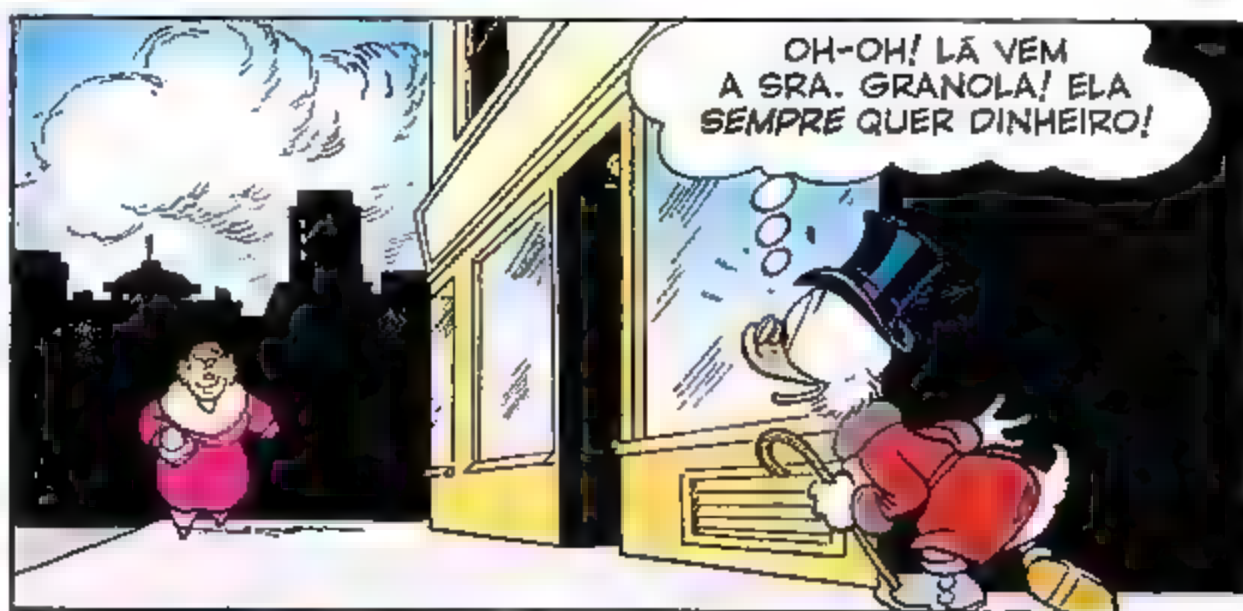
Metralha). “Depois de concluídas as HQs, eu as lia novamente e, às vezes, tirava páginas inteiras. Eu deixava apenas o que era necessário. (...) E tentava fortalecer o final de cada página com um gancho para a próxima.” O artista revelou esses detalhes numa entrevista gravada em 1984.

Assim que saiu do anonimato, na década de 1960, o Homem dos Patos passou a distribuir esses desenhos aos admiradores que escreviam solicitando uma lembrança. Os primeiros pedidos foram contemplados com esboços, em especial as cenas que geraram ilustrações de capa das revistas Disney. Mais tarde, quando professores universitários – que podiam pagar pelos souvenirs – engrossaram a lista de fãs, o artista começou a se desfazer dos quadrinhos recusados, vez ou outra incluindo sombras para obter das obras um efeito mais dramático. Uma busca minuciosa do editor americano Bruce Hamilton permitiu recuperar essas peças e construir versões completas (ou quase) de duas aventuras do Tio Patinhas: *Fabricantes de Terremotos* (*Land Beneath the Ground!*, publicada originalmente em *Uncle Scrooge* 13, de março de 1956) e *O Rio de Ouro* (*The Golden River*, publicada em *US* 22, de agosto de 1958).

Em outros casos, Barks modificou tanto as ações e os diálogos após efetuar seus cortes, para explorar outros elementos da trama, que tornou impossível reencaixar nas histórias as partes suprimidas. É o caso de *O Ouro e o Repolho*, que você vai ler a partir da página 72. O enredo parece ter sido planejado para ocupar as 32 pranchas de *Uncle Scrooge* 8. Do material descartado, sobreviveram ao tempo somente três trechos de meia página cada um. Eles foram reproduzidos no Brasil na edição 431 de *Tio Patinhas*. O que o leitor verá a seguir é a versão original de 28 páginas.

O Ouro e o Repolho (*The Mysterious Stone Ray*), *US* 8-02, e a história de fundo, escritas e desenhadas por Carl Barks respectivamente em maio e junho de 1954





Histórias publicadas originalmente na revista *Uncle Scrooge* 8 em dezembro de 1954

1 – Capa interna US 8; 2 – O Ouro e o Repolho (*The Mysterious Stone Ray*) No Brasil: O Pato Donald 222, 223 e 224 (1956), *Disney Especial* 19 (1975), *Disney Especial Reedição* 18 (1983), *Disney Superspecial* 18 (1993) e *Tio Patinhas* 431 (2001); 3 – Patinhas É Candidato (*McDuck for Treasurer*) No Brasil: *Mickey* 69 (1958), *Disney Especial* 35 (1978), *Disney Especial Reedição* 31 (1985) e *Álbuns Disney* 5 (1991)

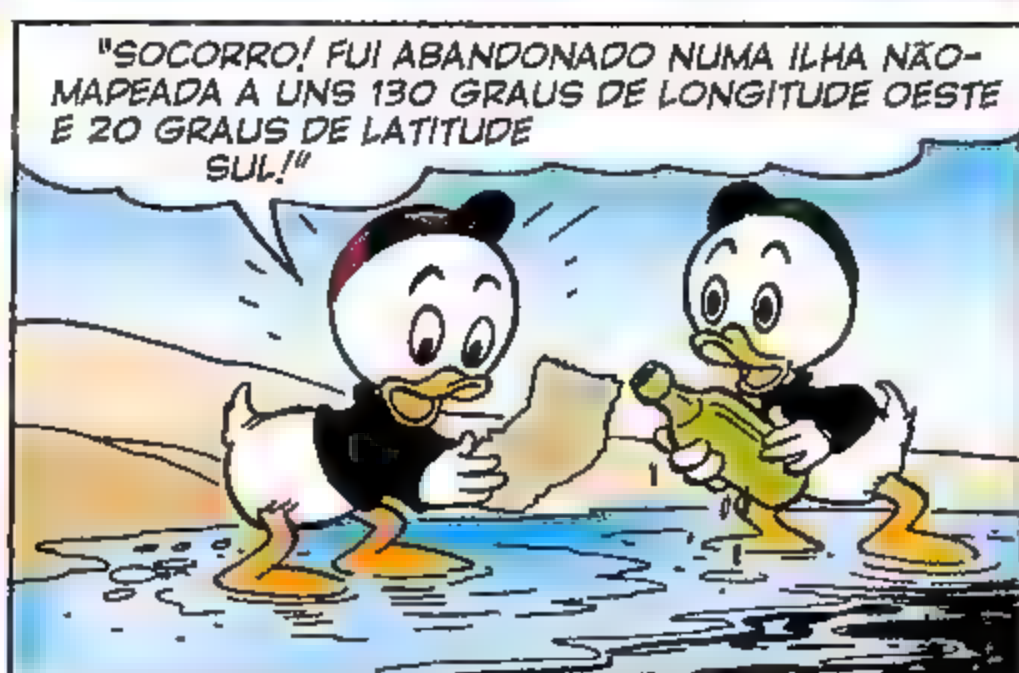
Walt Disney
apresenta

TIO PATINHA\$

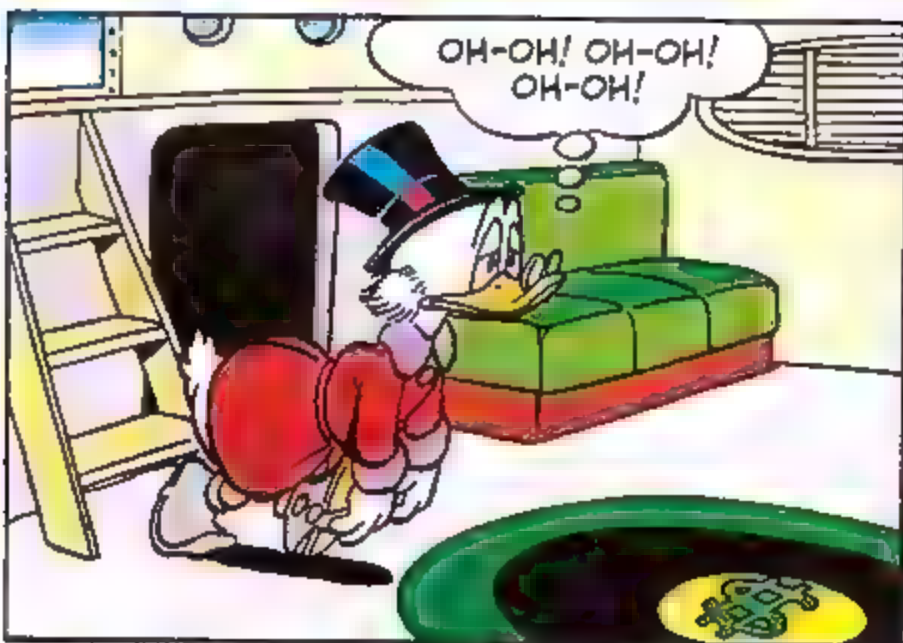
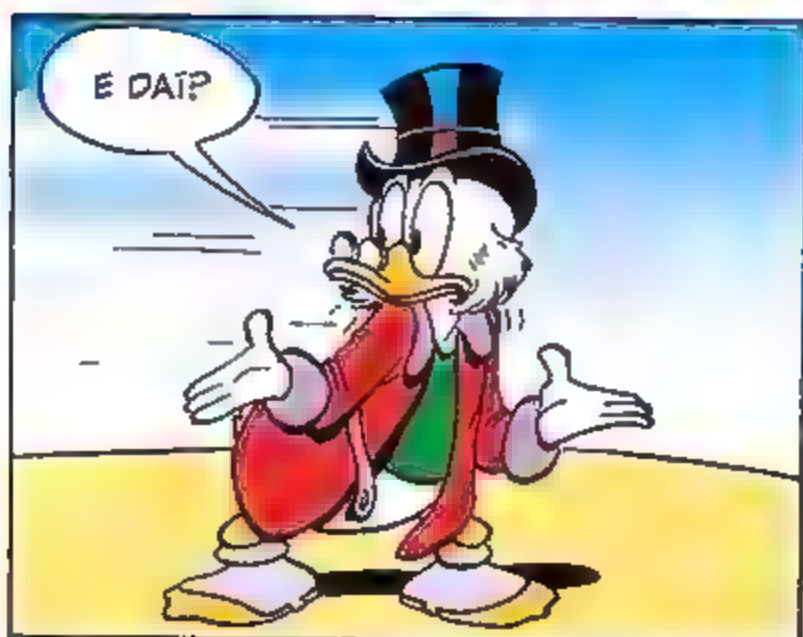
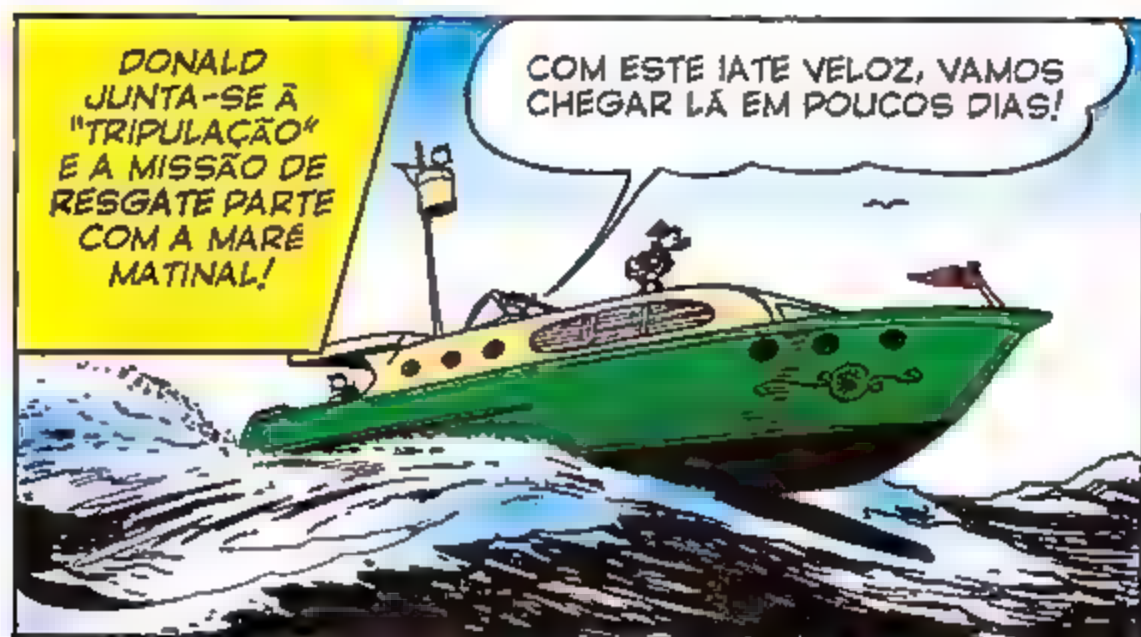
CINCO QUADRUPLATILHÕES DE
UNTUPLATILHÕES DE MULTIPLATILHÕES DE
FANTASTILHÕES DE CENTRIFUGUILHÕES
DE PATAÇAS E 16 CENTAVOS!



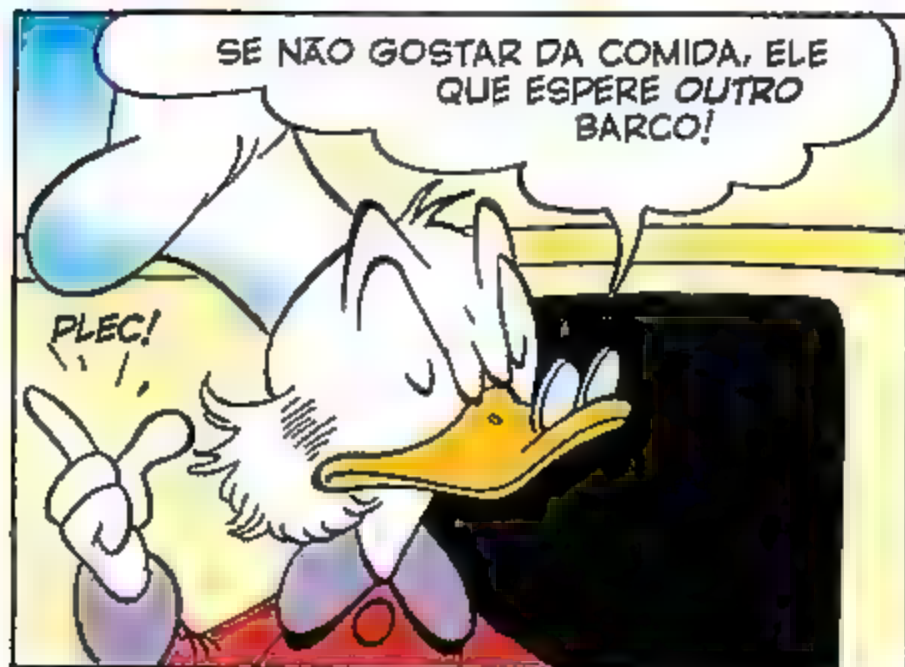


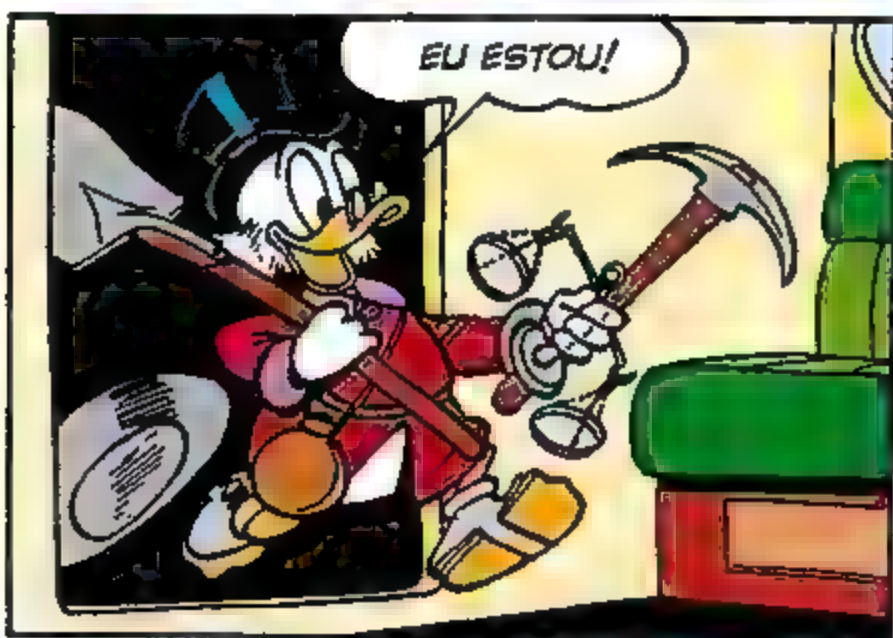






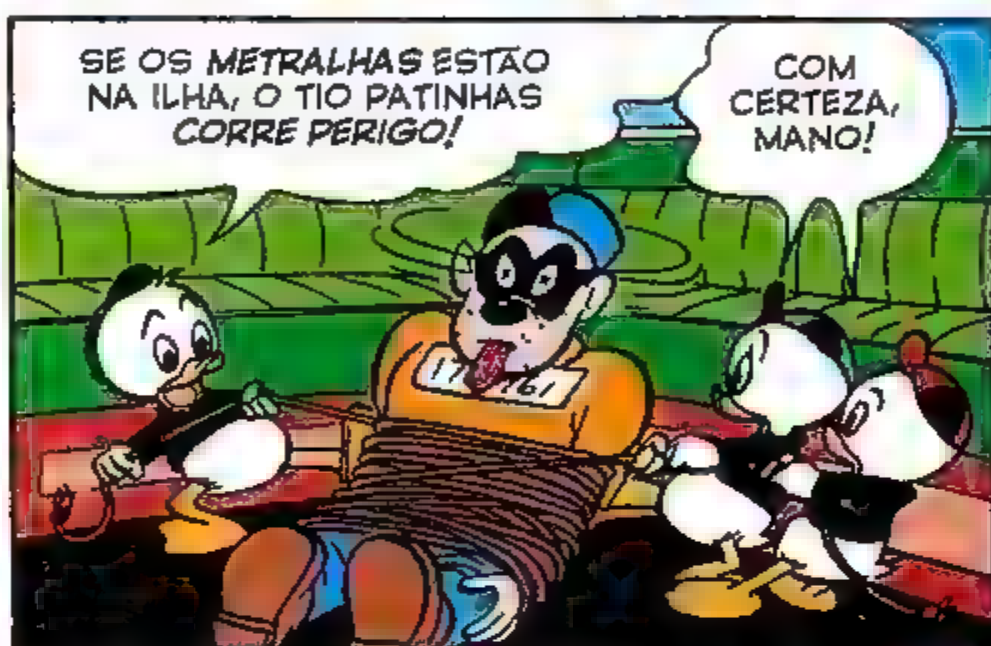




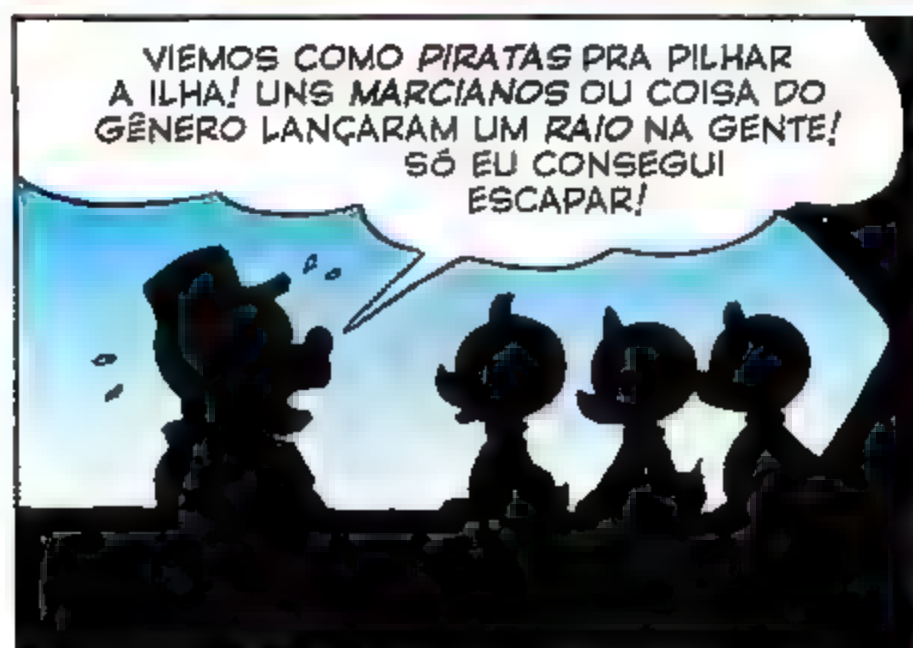


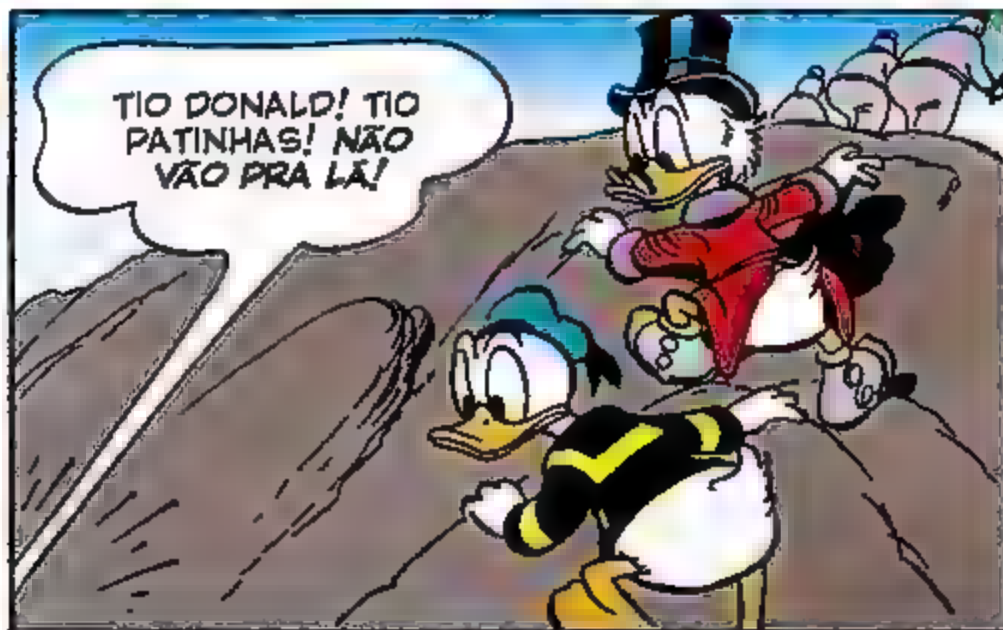




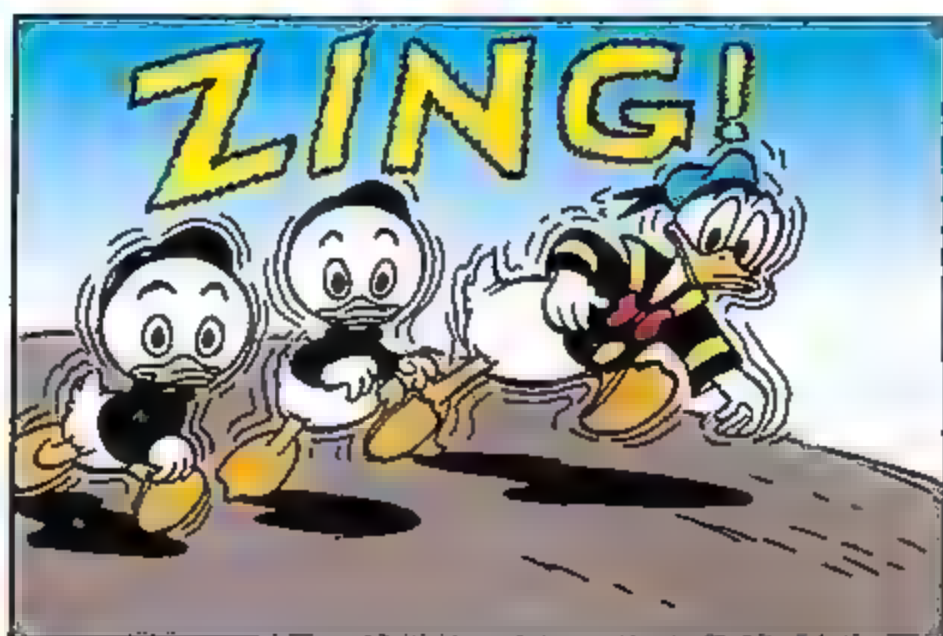














SE OS MARCIANOS LEVAREM O RAIO PRO CONTINENTE, PODEM PETRIFICAR A POLÍCIA E PEGAR MEU DINHEIRO!



MAS NÃO VÃO CONSEGUIR! MESMO QUE EU TENHA QUE EXPULSAR TODOS ELES COM AS PRÓPRIAS MÃOS!



VOCÊ VIU, ESCUTOU ALGO OU ALGUÉM LÁ EM CIMA?



NÃO!

MAS, NOS PRIMEIROS DOIS MESES, SENTI O CHEIRO DE REPOLHO COZIDO!

REPOLHO!



DROGA! SE O MARCIANO AGÜENTA REPOLHO, ELE É MAIS FORTE DO QUE UM PATO!



O LANÇA-RAIOS SÓ PODE ESTAR NO COQUEIRAL! NÃO HÁ OUTRO ESCONDERIJO NA ILHA!

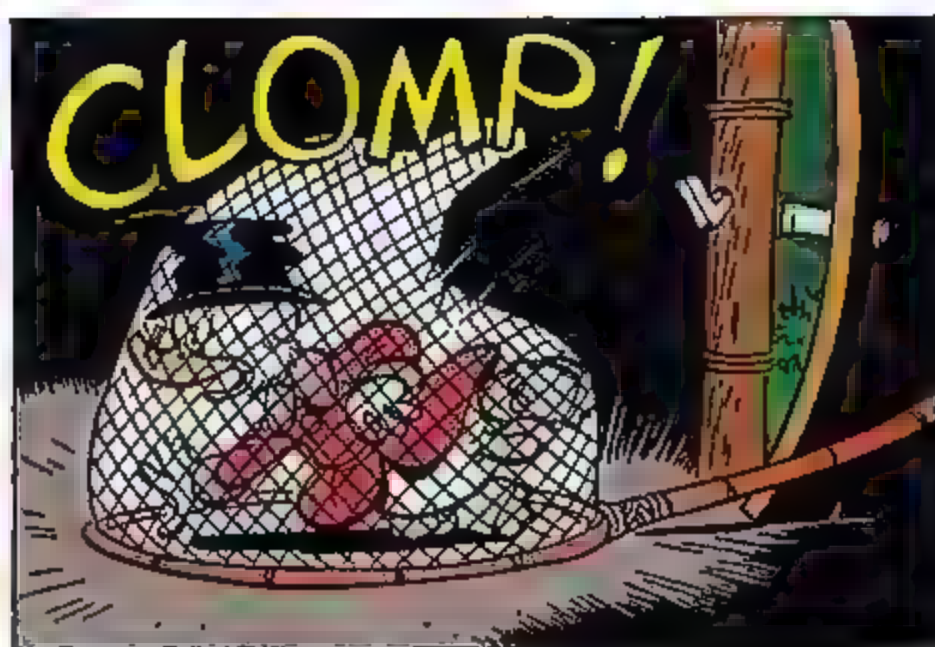
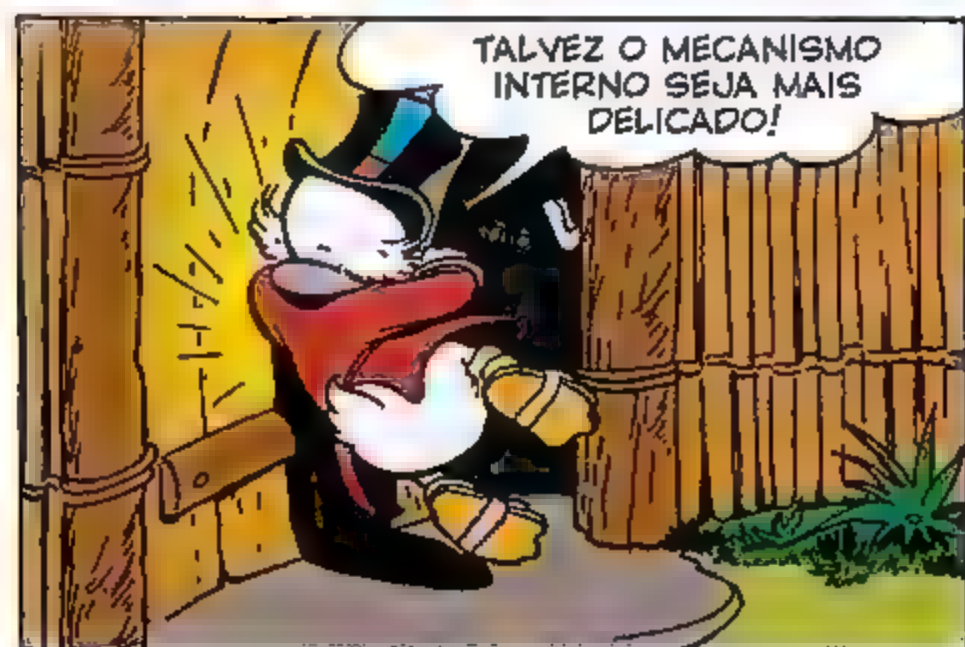
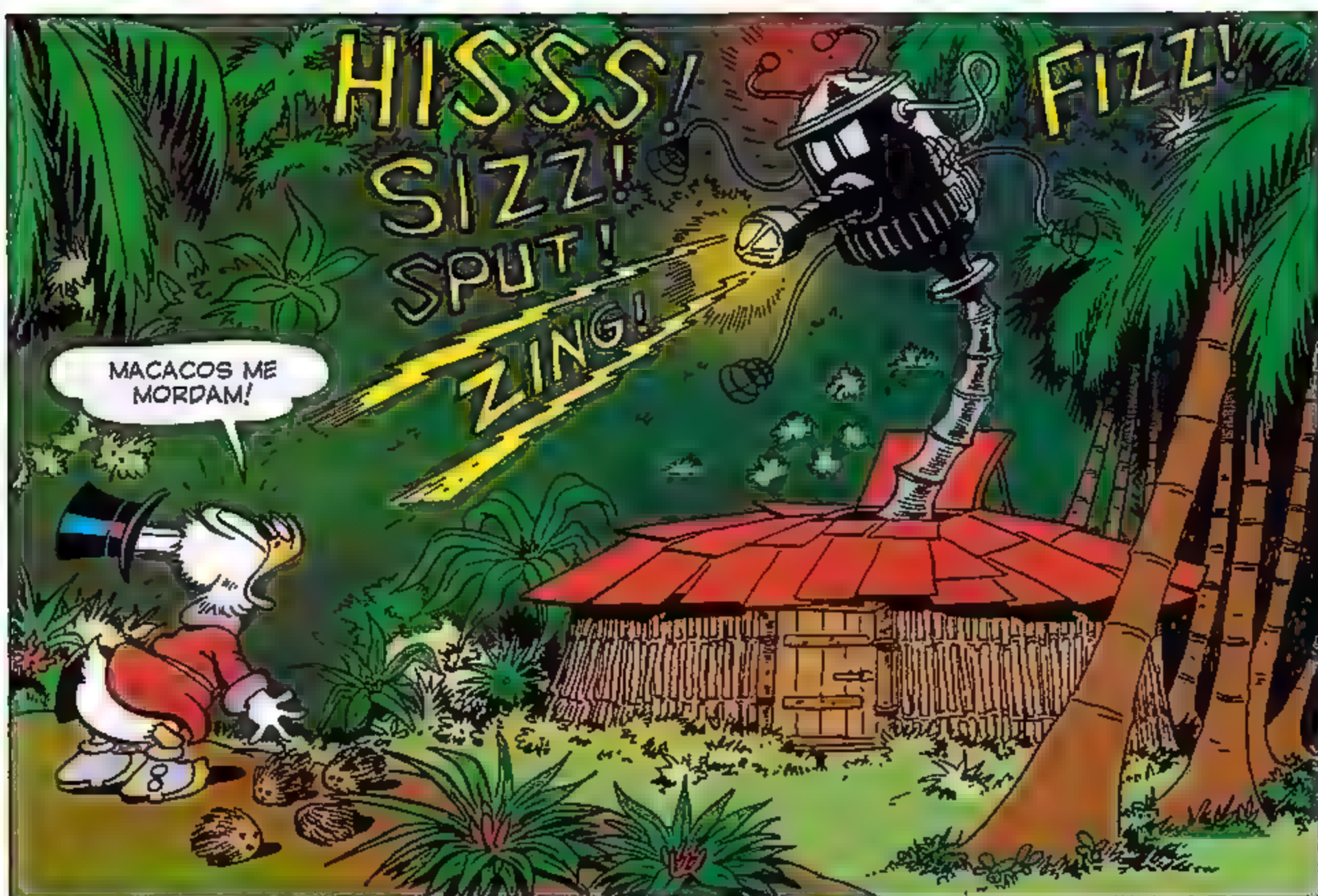


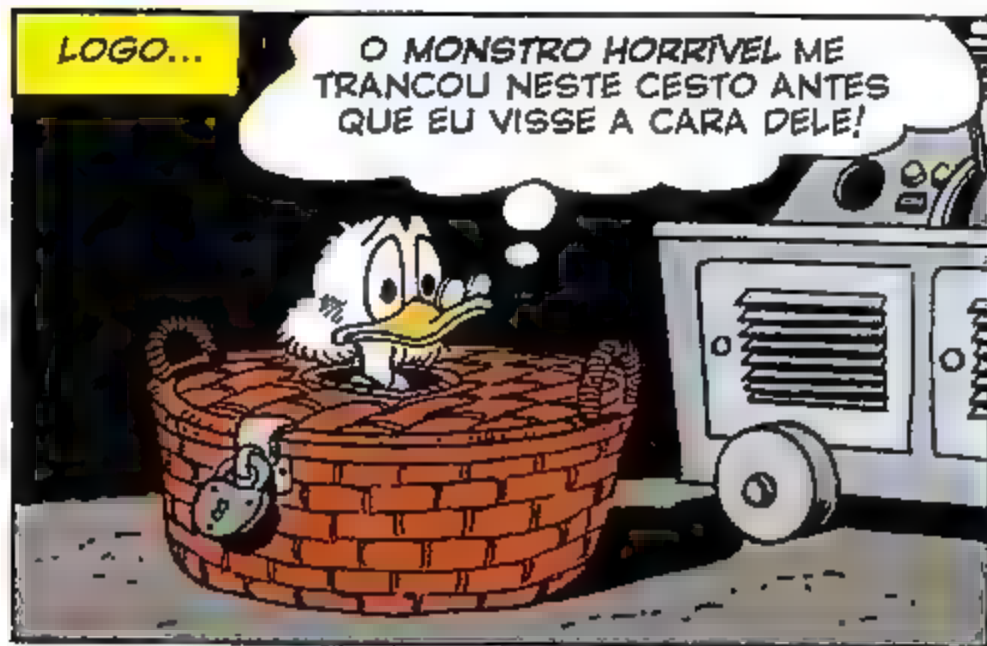
NENHUM GUARDA À VISTA... NEM SINAL DE GENTE POR PERTO!

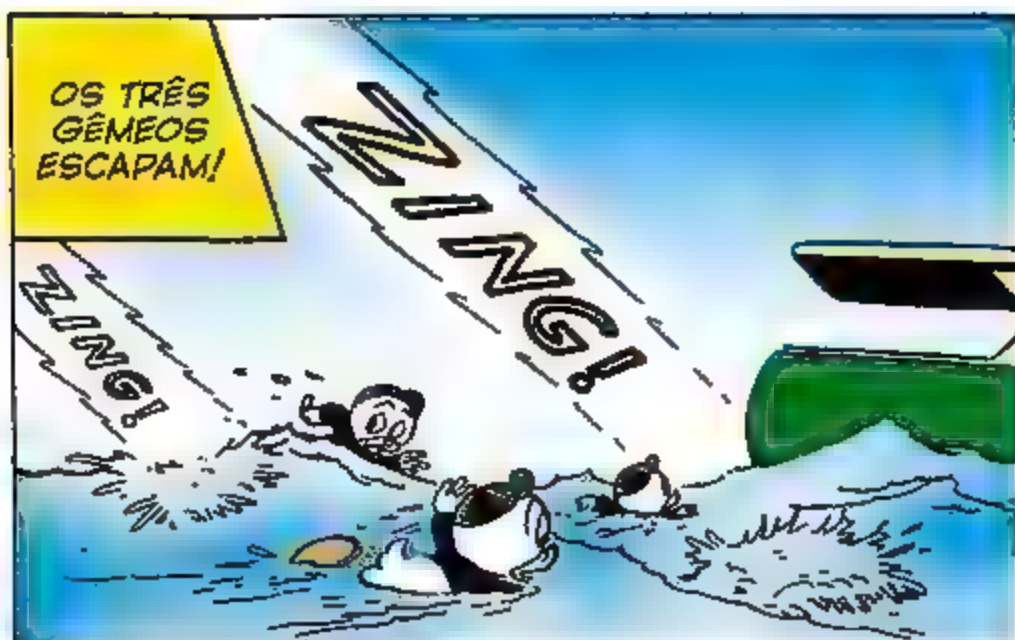


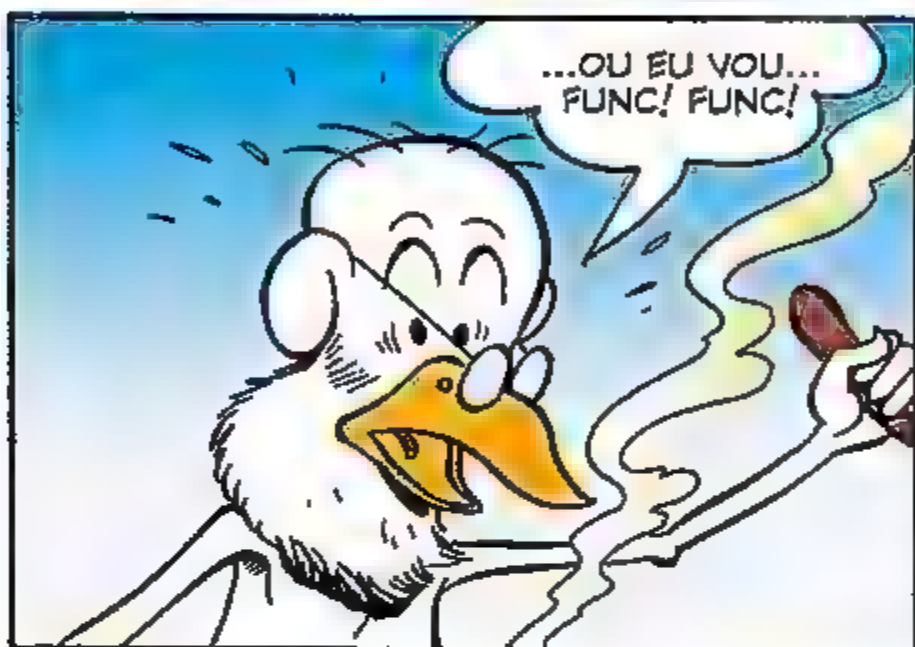
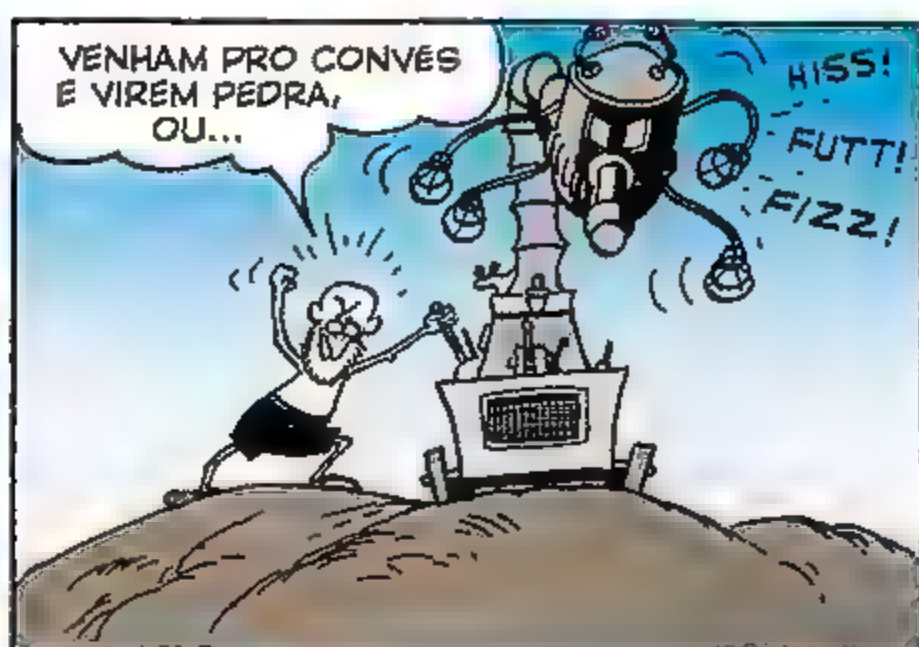
NADA SENÃO O ZUMBIDO DESSE MALDITO RAIO... E O SOM COMEÇA A FICAR MAIS PRÓXIMO!







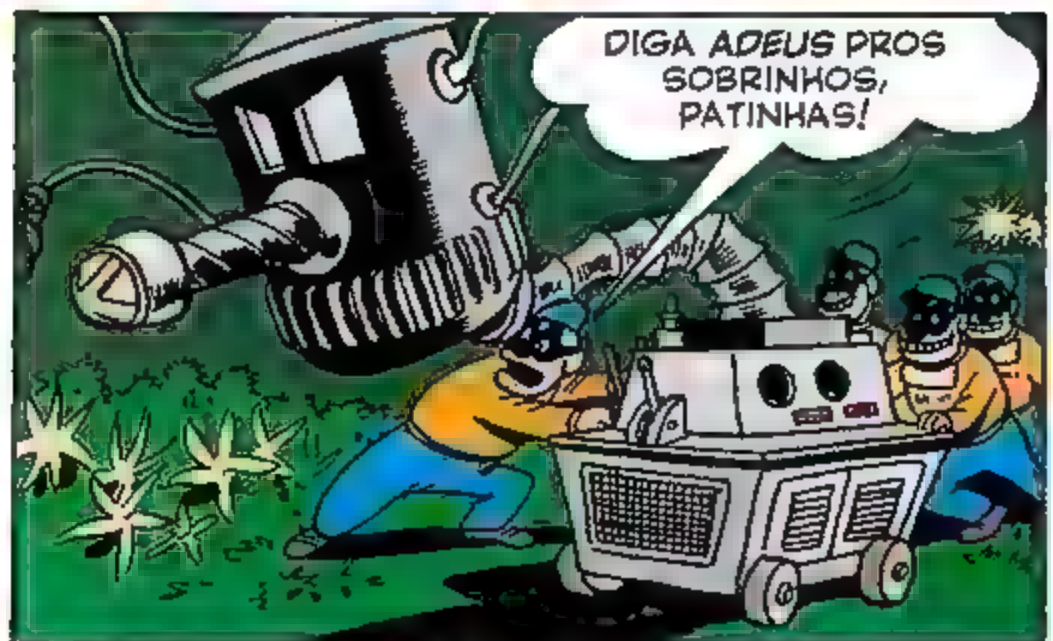




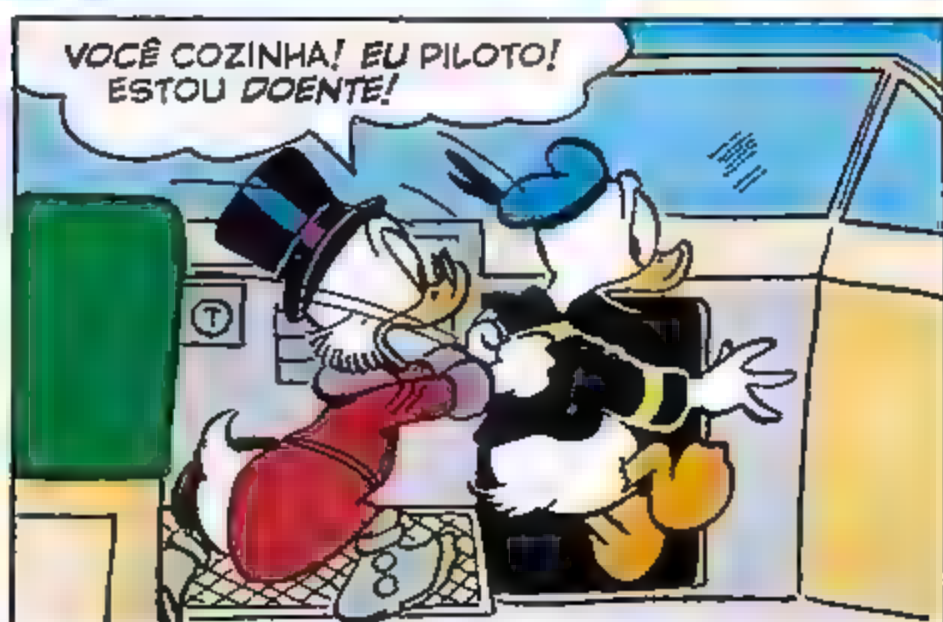
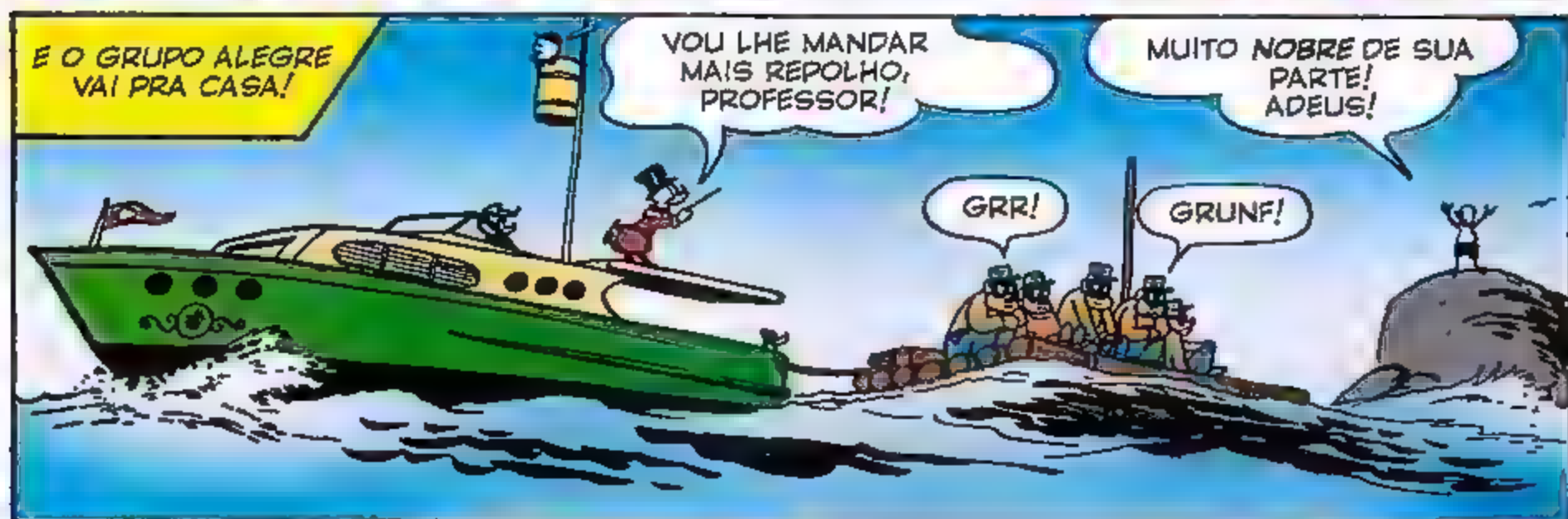






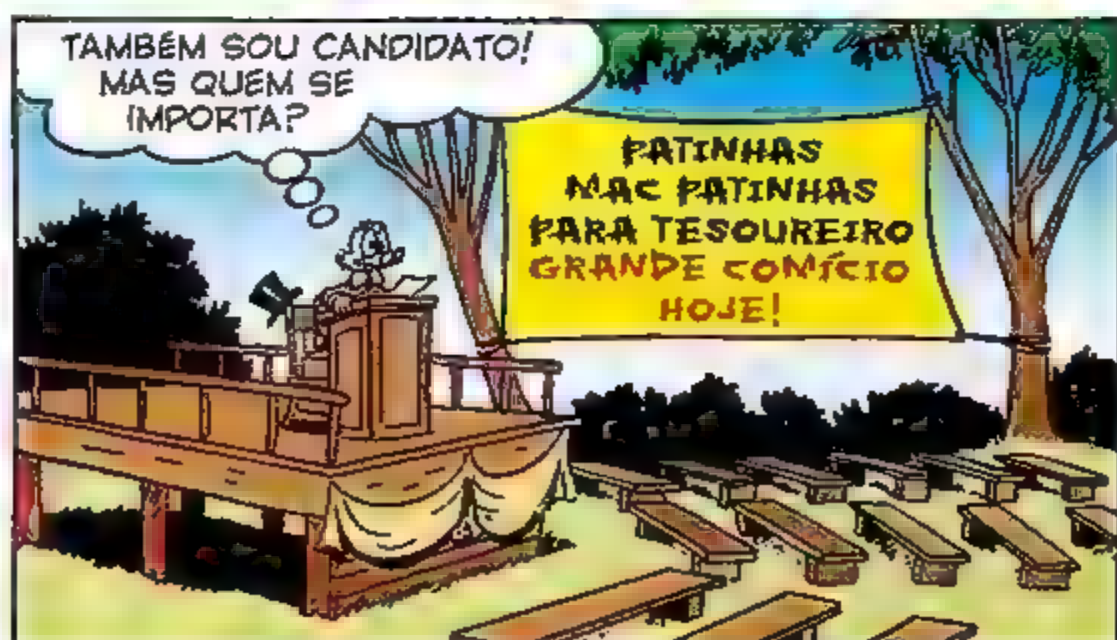


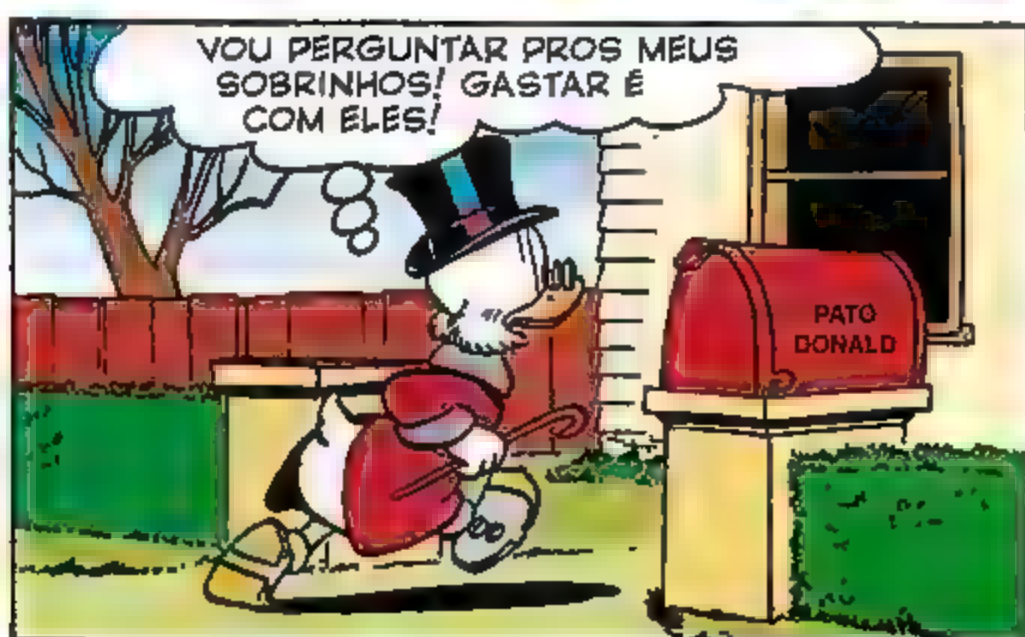




Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS









Fim

O Lemingue e a Correntinha

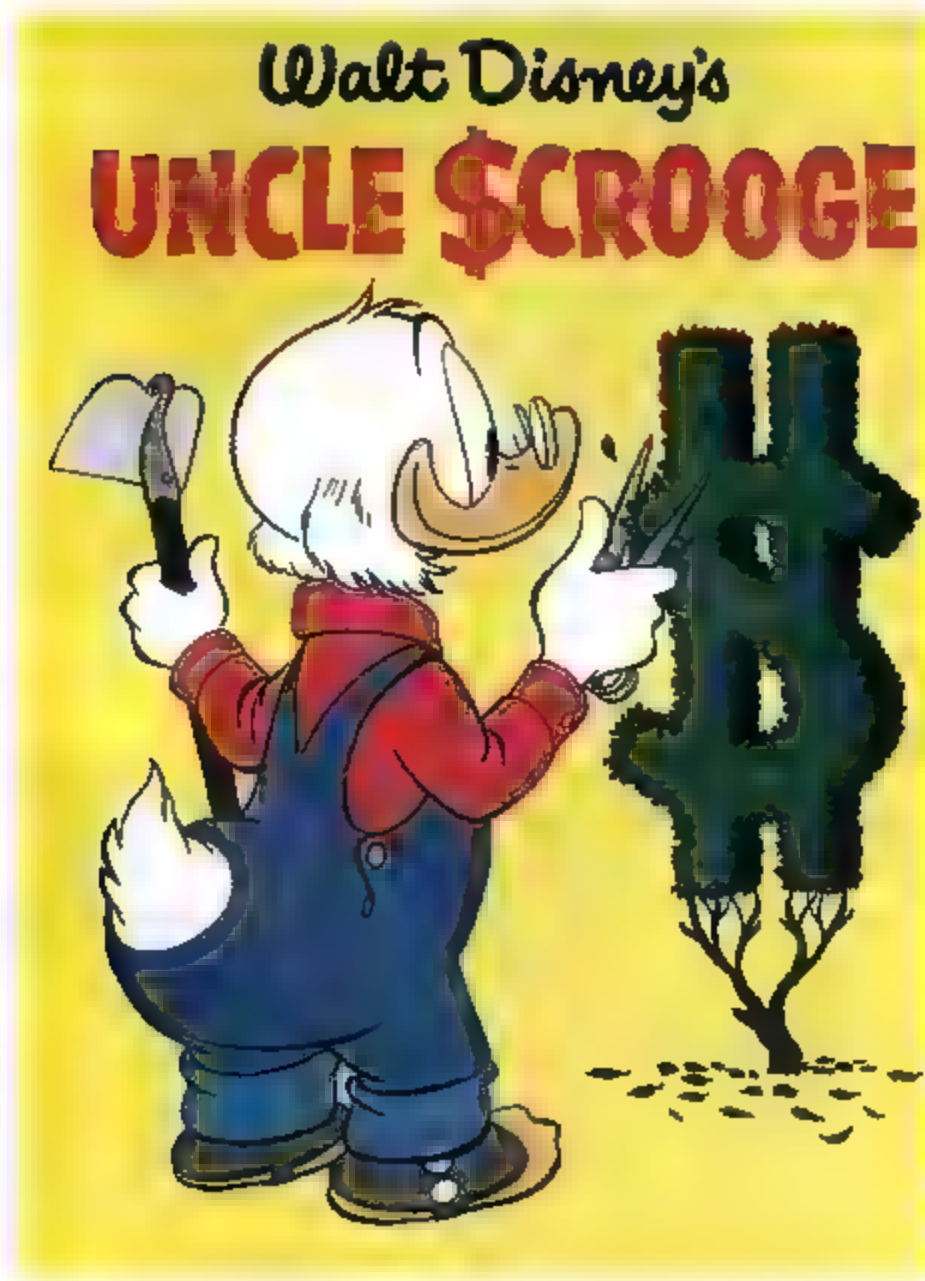
Carl Barks dizia que uma de suas motivações para pôr no papel a aventura *Paraíso Perdido* (nas páginas 4 a 25 deste volume) era o desejo de desenhar “um bilhão de alguma coisa”. Mas, na ocasião, ele preferiu deixar para a imaginação do público o efeito devastador que um bilhão de tampinhas de garrafa despejadas sobre Tralalá causaria naquela paisagem exuberante. Apenas um milhão dos artefatos metálicos foi suficiente para provocar um estrago considerável no vale oriental. Fascinado por números, o quadrinista também costumava abusar de palavras fictícias para indicar quantias superlativas nos enredos protagonizados pelo Tio Patinhas. Fantastilhões e quaquilhões são dois dos termos encontrados pelos tradutores nacionais para expressar o valor da dinheirama depositada na

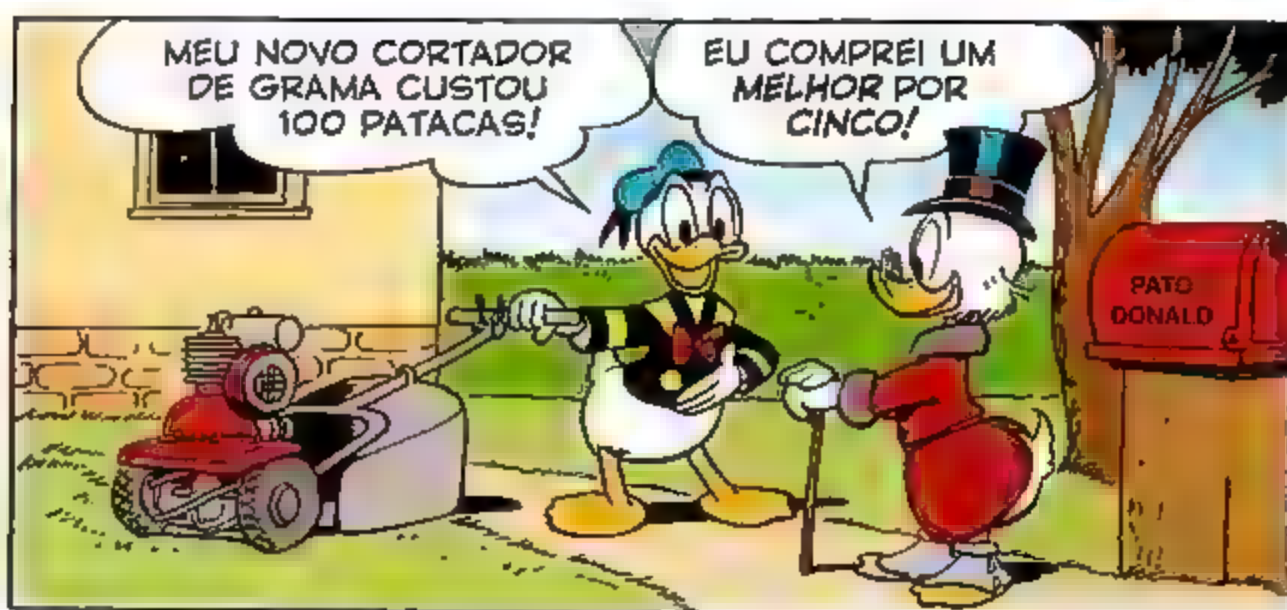
mais célebre caixa-forte patopolense.

Em *O Lemingue e a Correntinha*, o Homem dos Patos matou a antiga vontade: traçou zilhões de roedores numa horda frenética e suicida, avançando sem descanso rumo ao mar gelado da Escandinávia. O pão-duro e seus sobrinhos testemunham esse estranho fenômeno da natureza num painel de meia página que pontua o clímax da narrativa. “Tinha acontecido uma enorme migração de lemingues pouco antes de eu começar a escrever a história. Li a respeito no jornal e o assunto ficou na minha cabeça”, o artista confidenciou a Edward Summer em 1981. “Li mais sobre isso na [revista] *National Geographic* e senti que os bichinhos dariam uma boa base para uma ameaça à fortuna do Patinhas.”

No final da década de 1970, quando sua fama já havia cruzado o Atlântico, Barks recebeu uma carta de leitores noruegueses que se diziam surpresos pelo fato de o autor retratar os lemingues de modo realista— e por ele saber a respeito dos queijos fabricados naquele país. Diante da verossimilhança das ilustrações, os fãs acreditavam que o quadrinista havia visitado a Noruega. Barks os informou que nunca estivera lá. “Eles me mandaram queijo *gjetost* por via aérea. Estava mole quando chegou, mas era bem saboroso. Como tinha a imagem de uma rena na embalagem, achei que fosse queijo de rena. Mas não era”, divertiu-se o artista com as recordações. A moral da história, ainda segundo seu criador, é: “Jamais ponha todos os seus ovos numa cesta só... ou tranque todos os seus segredos numa só correntinha”. Em tempo: Barks acabou excursionando pela Noruega em 1994, onde foi recebido com honras de chefe de Estado.

O Lemingue e a Correntinha (*The Lemming with the Locket*), US 9-02, e a história de fundo, escritas e desenhadas por Carl Barks respectivamente em julho e junho de 1954





Histórias publicadas originalmente na revista *Uncle Scrooge* 9 em março de 1955

1 - Capa interna US 9 2 - O Lemingue e a Correntinha ou Em Busca do Medalhão (*The Lemming with the Locket*) No Brasil: Pato Donald 216 (1955), Tio Patinhas 190 (1981), DuckTales, Os Caçadores de Aventuras 6 (1988) e Tio Patinhas 435 (2001); 3 - Corrida Complicada (*The Tuckered Tiger*) No Brasil: Pato Donald 202 (1955), Mickey 69 (1958), Disney Especial 64 (1982) e Disney Especial Reedição 58 (1990)

Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

em
O LEMINGUE
E A
CORRENTINHA



PRONTO! MEU
NOVO COFRE É
SEGURO CONTRA TODO
TIPO DE ROUBO!

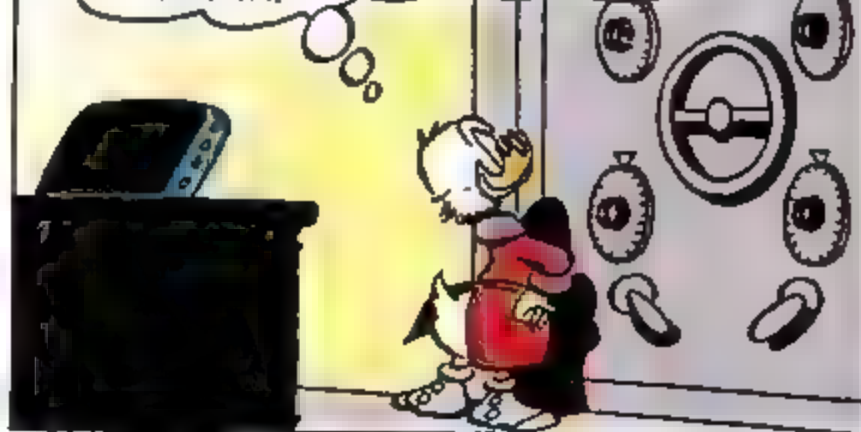
TRANCA-RUA

CLICK!



ESTA CAIXA DE METAL CUSTOU METADE DA
MINHA FORTUNA, MAS VALEU A PENA!

SUAS PAREDES DE TRÊS METROS DE
LARGURA NÃO PODEM SER CORTADAS,
QUEBRADAS OU QUEIMADAS! O ÚNICO
JEITO DE ENTRAR É POR ESSA
PORTA!

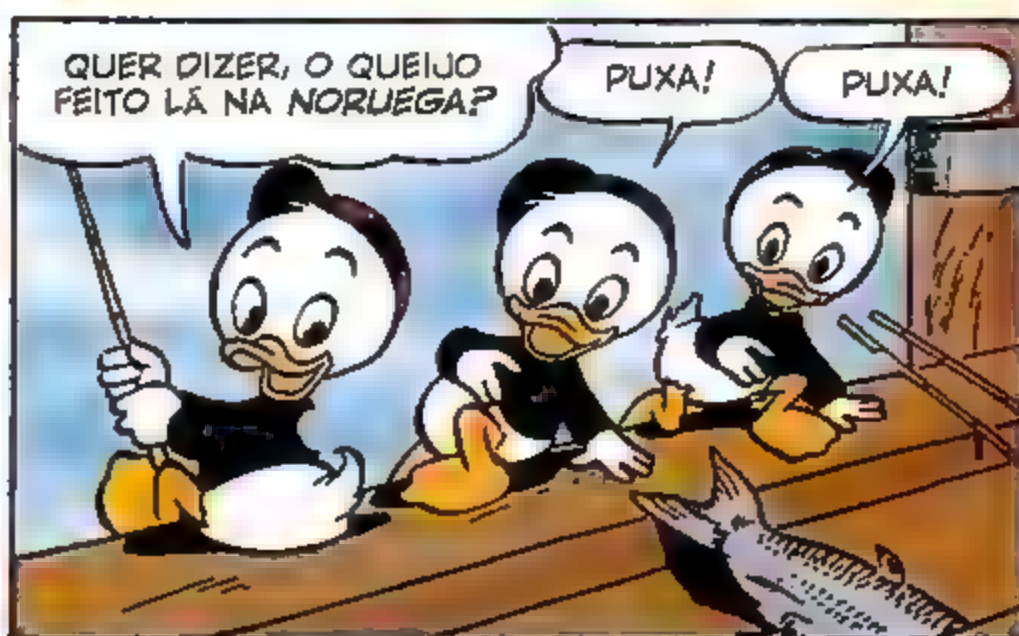


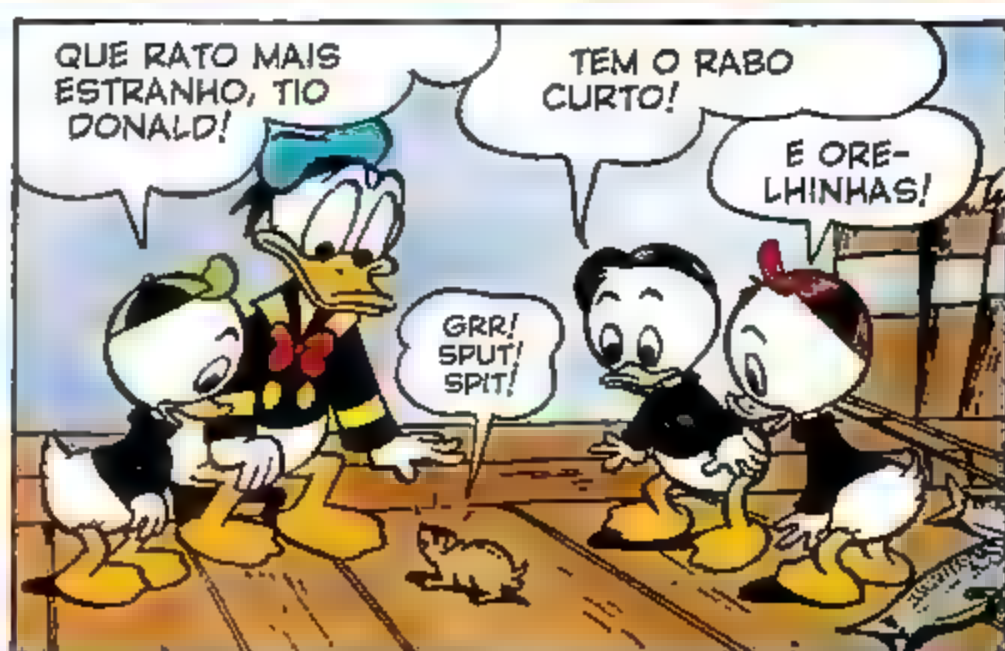
E O ÚNICO JEITO DE ABRI-LA É PELA
COMBINAÇÃO DE SETE
FECHOS!

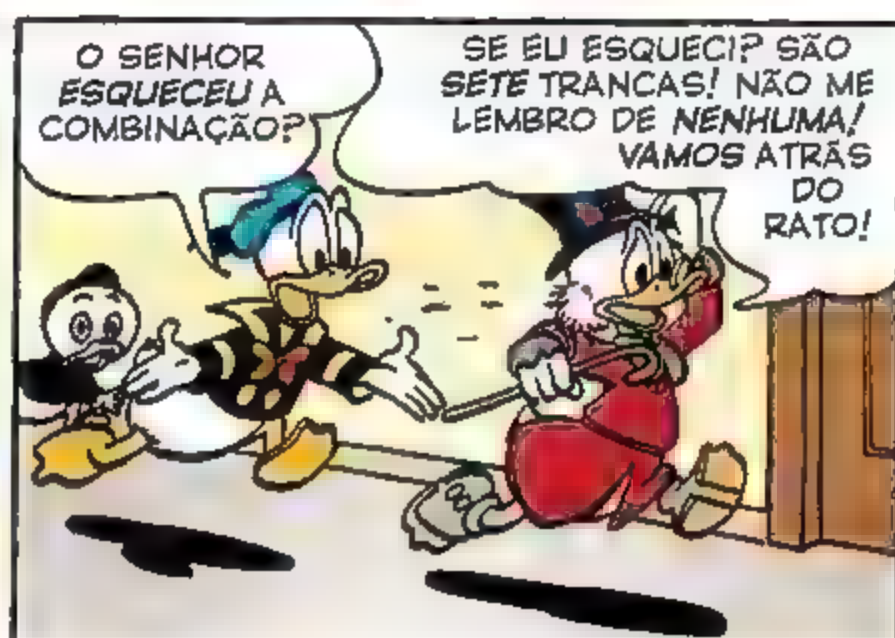
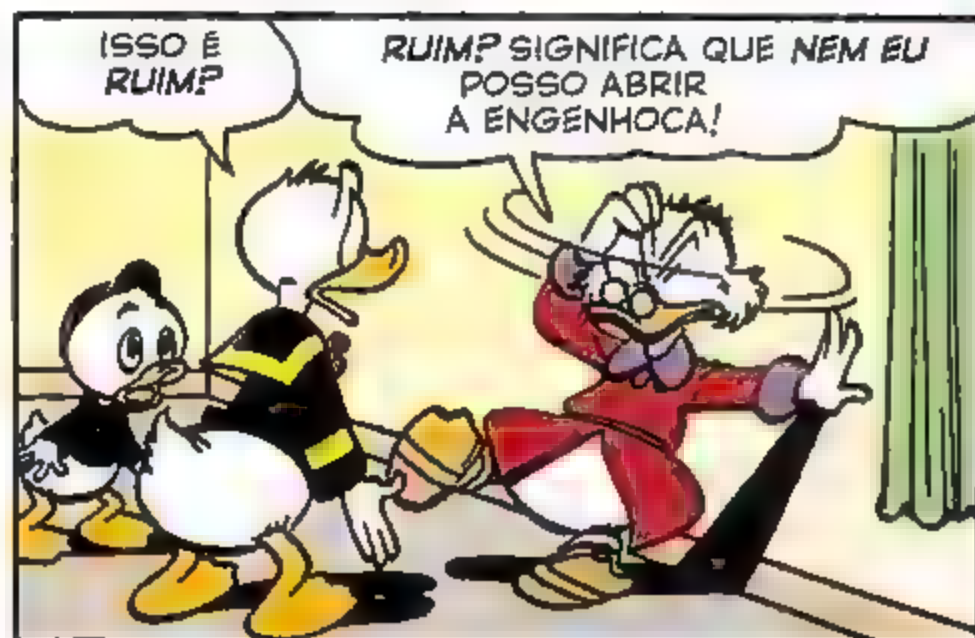
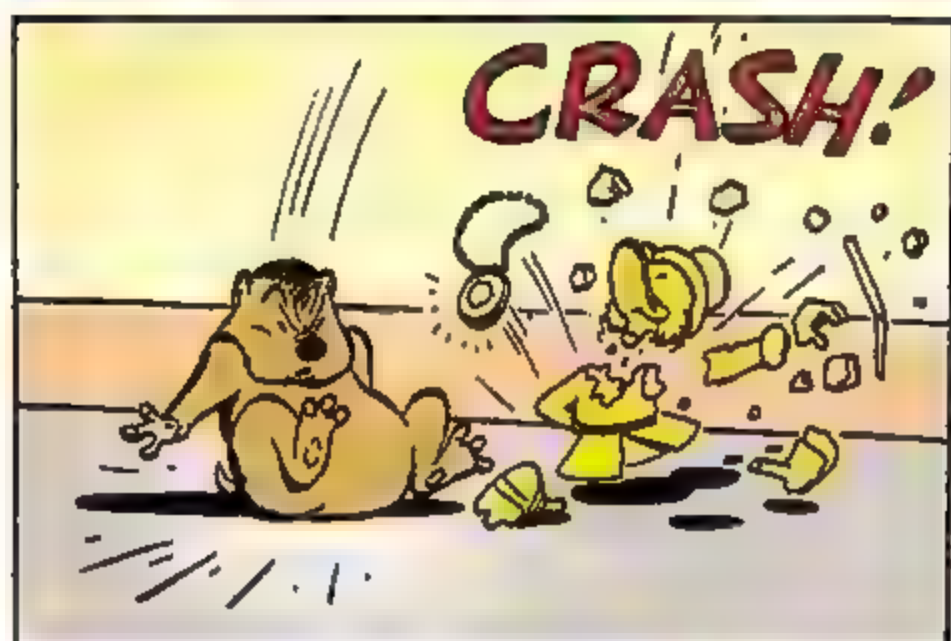


OS 250 QUAQUILHÕES DE FABULHÕES
DE PATACAS QUE ME RESTAM VÃO FICAR
AÍ PRA SEMPRE, POIS SÓ EU CONHEÇO
OS SETE SEGREDOS!

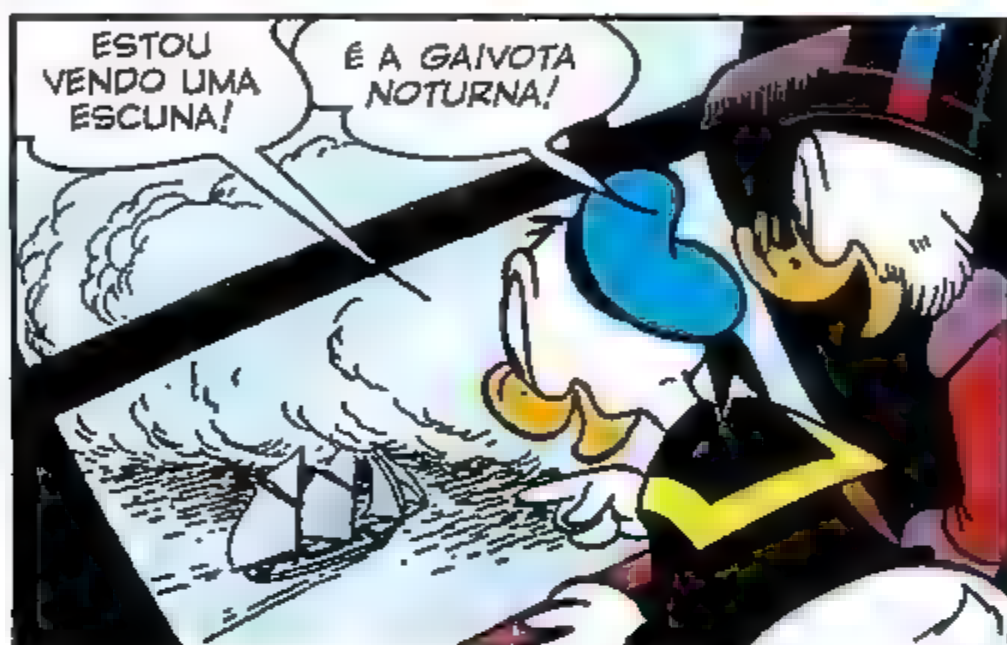


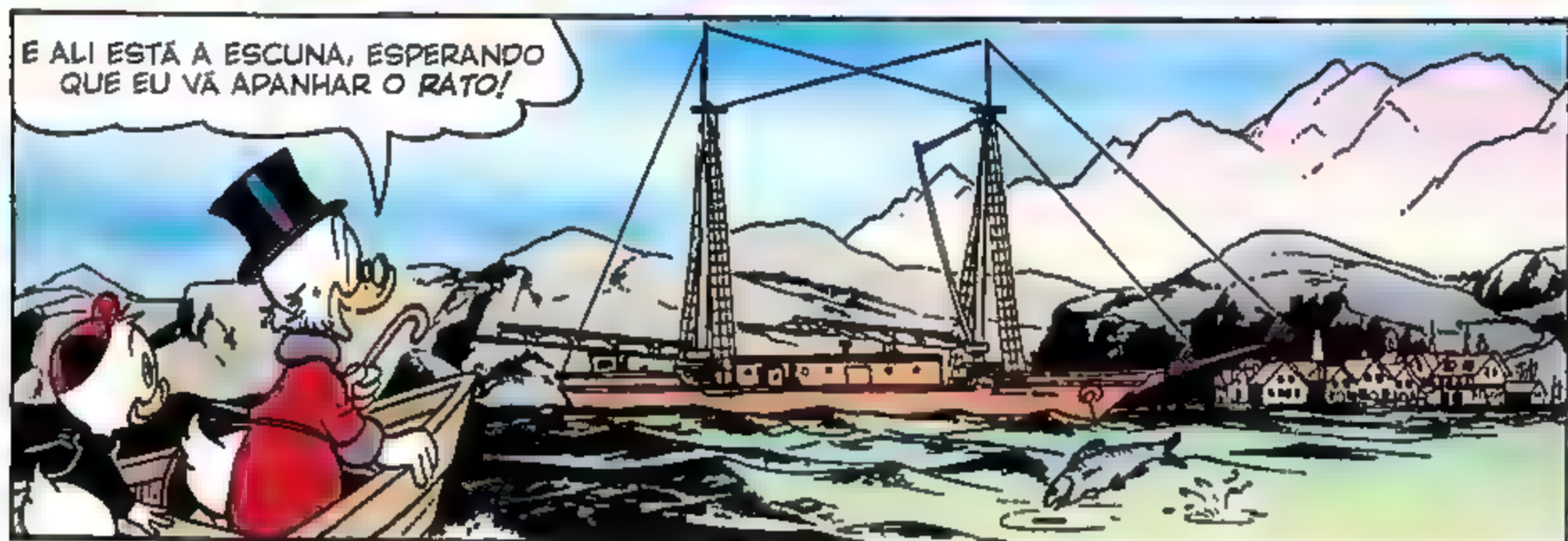
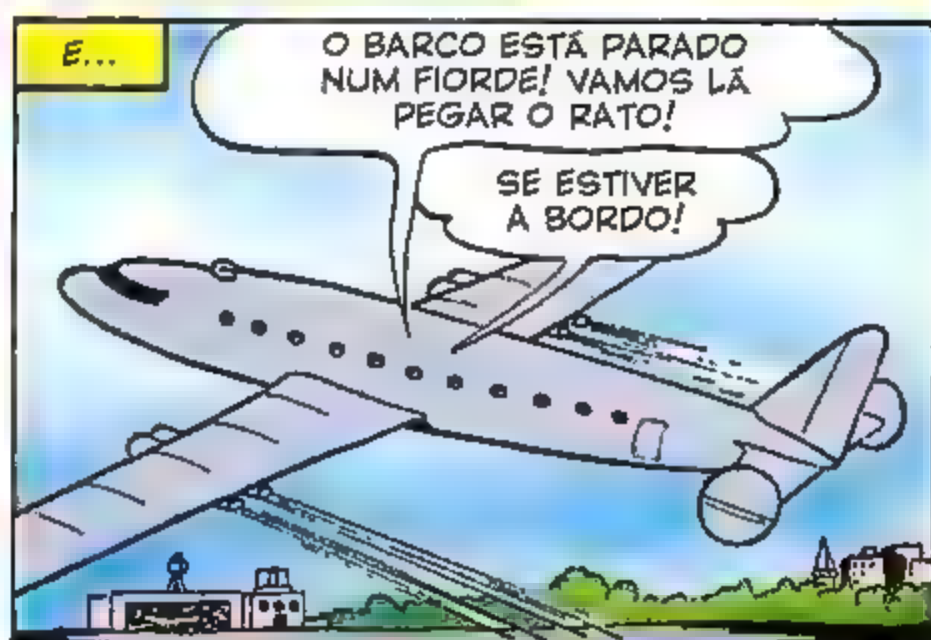
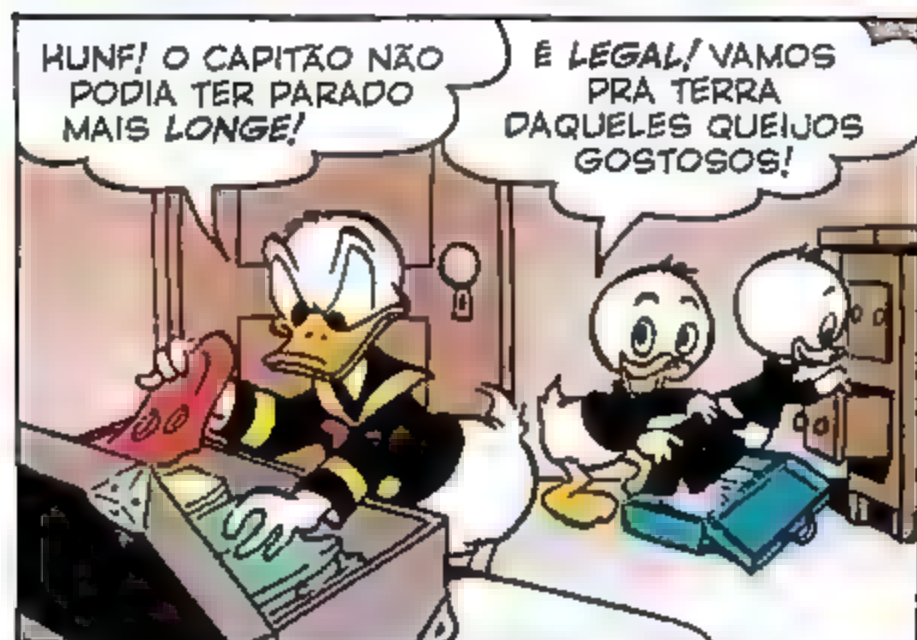
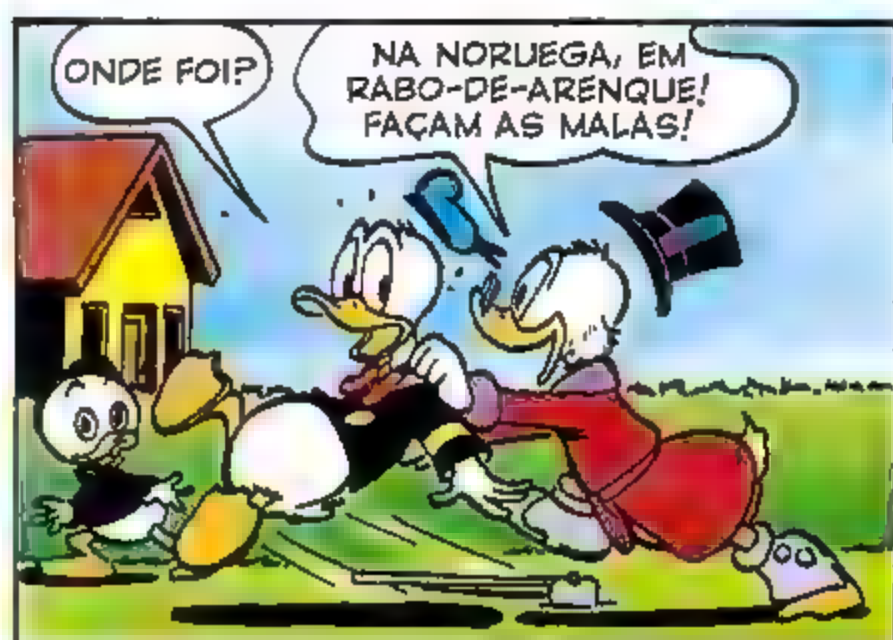


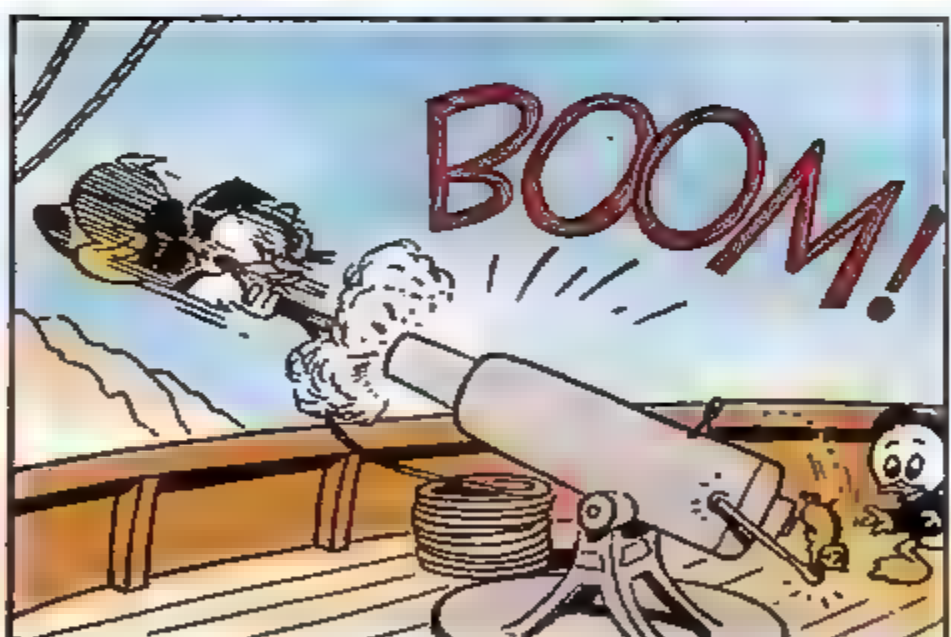
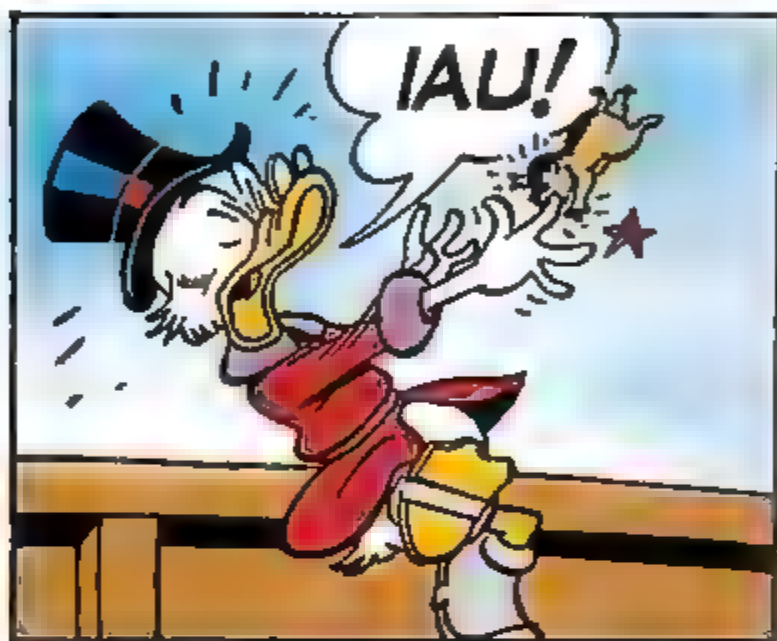
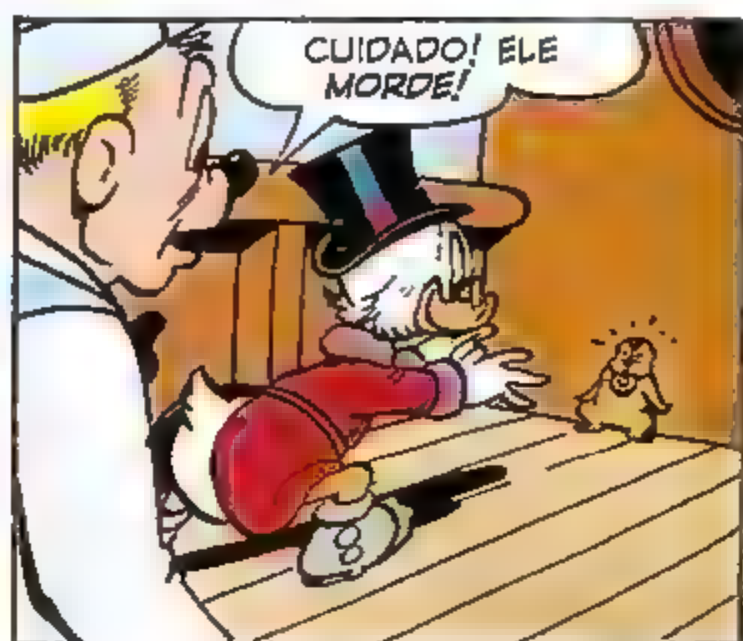


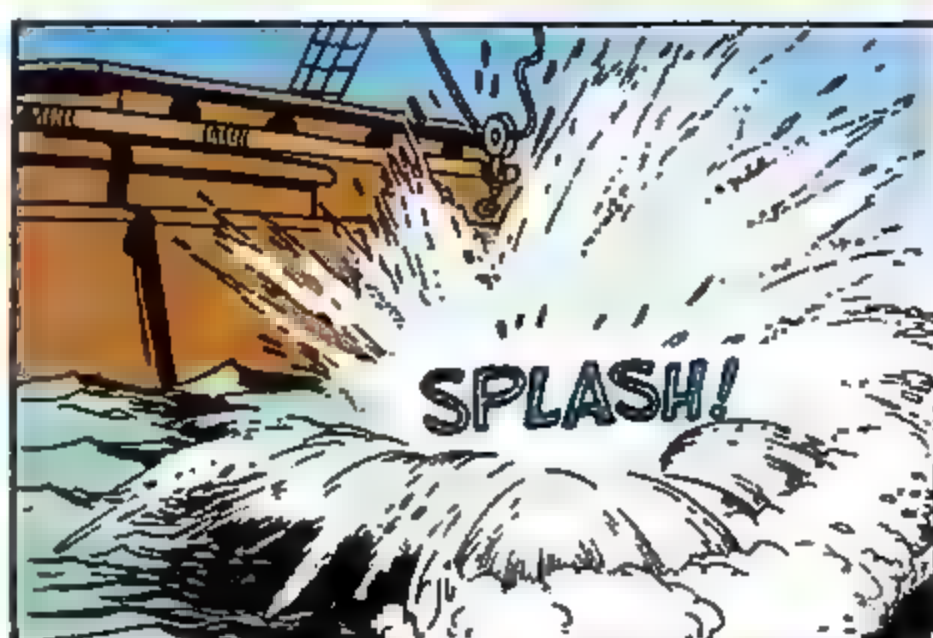
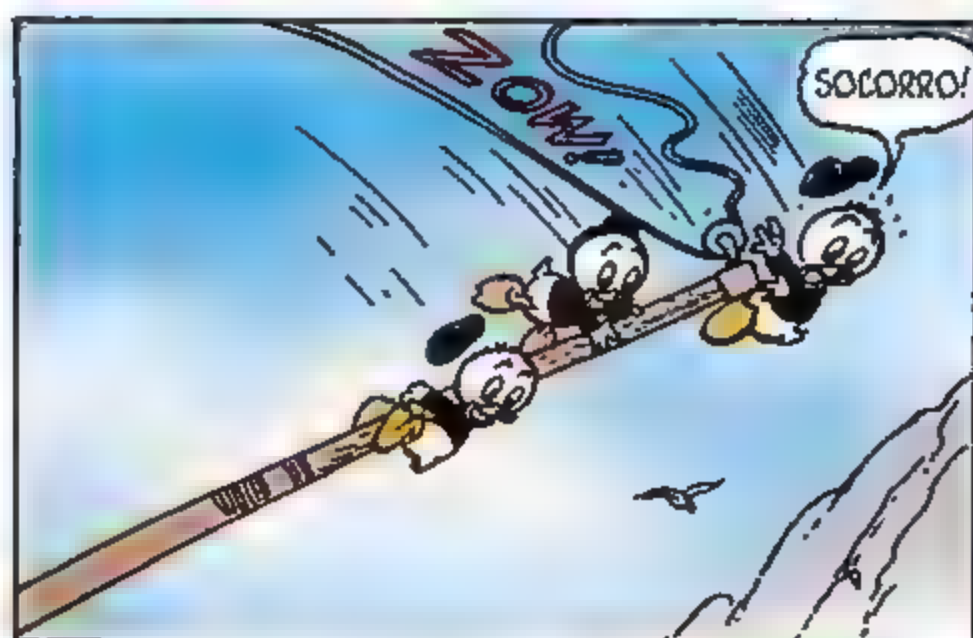
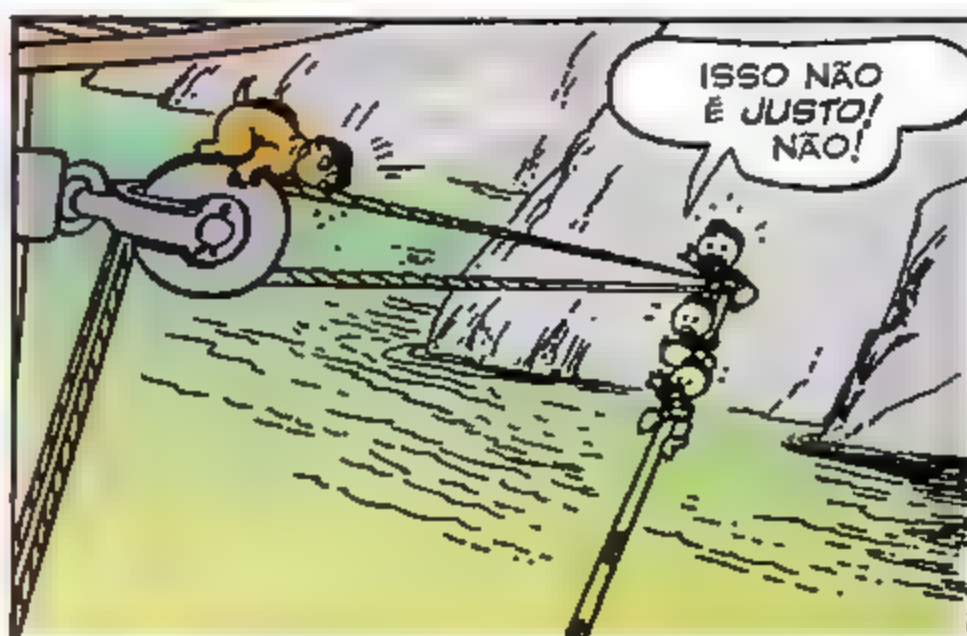


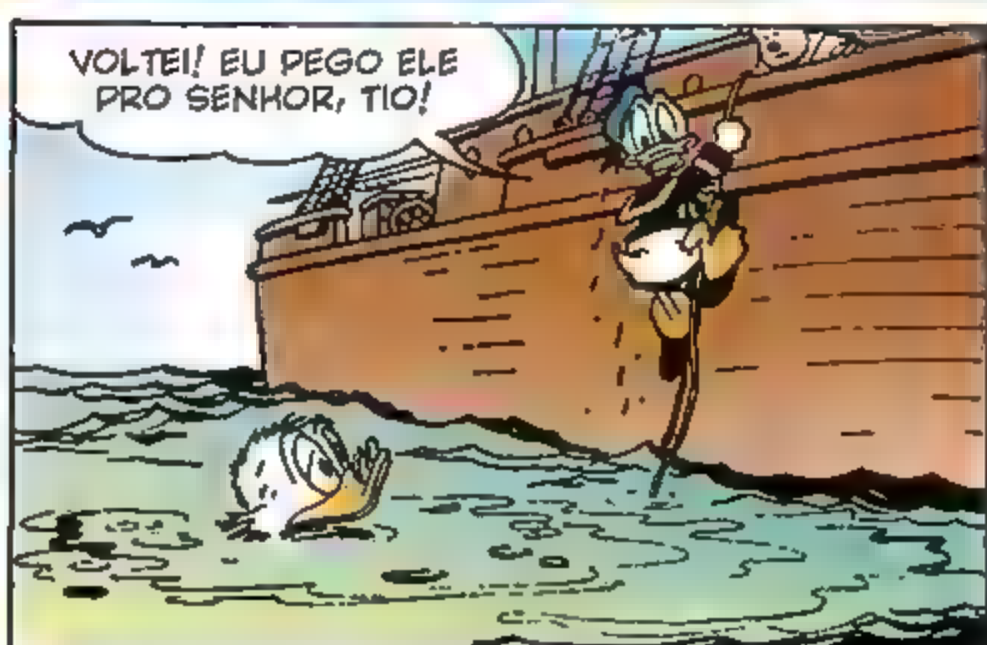
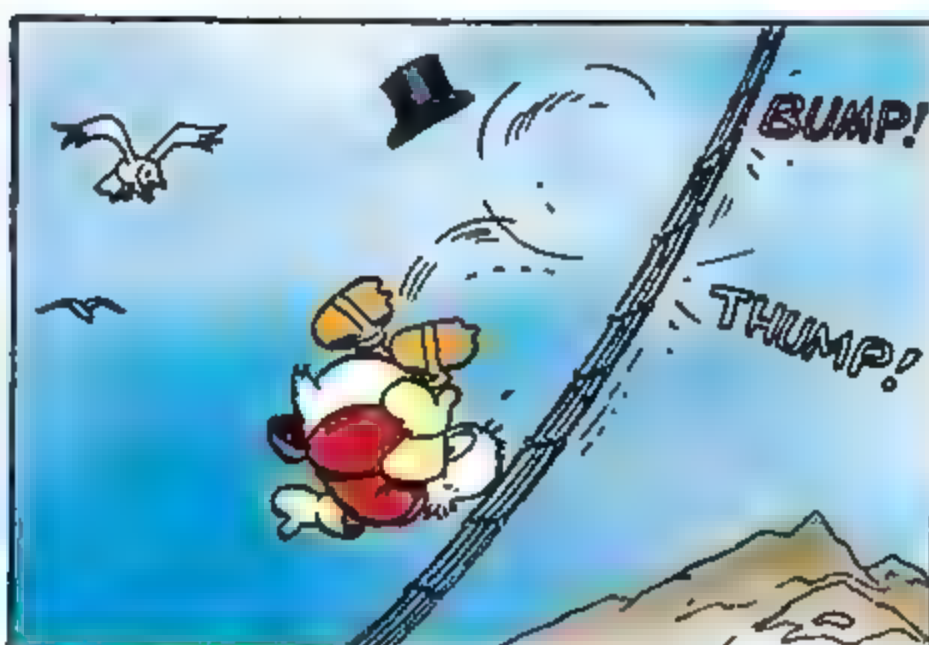


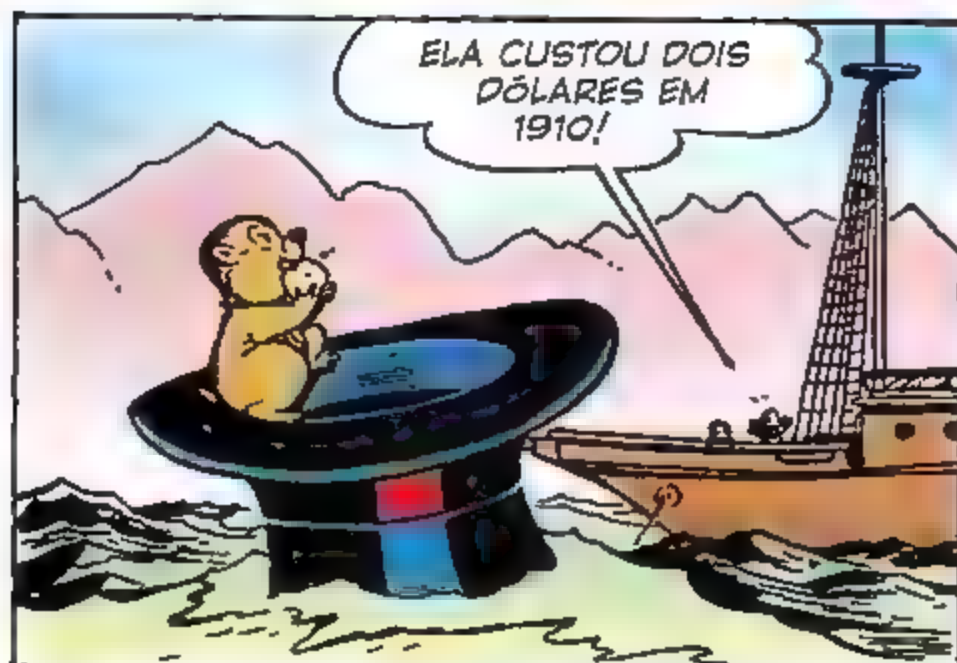
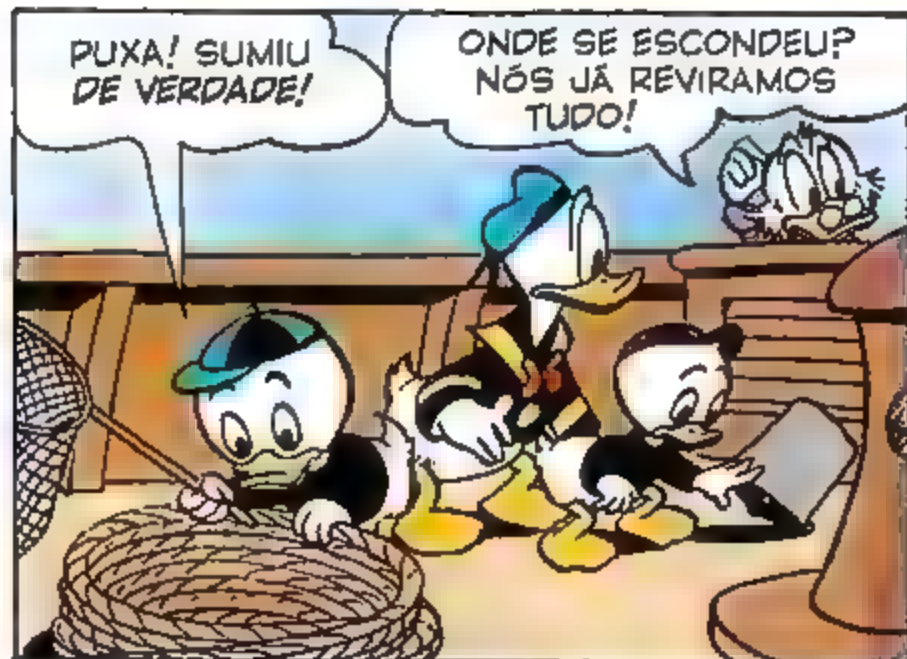
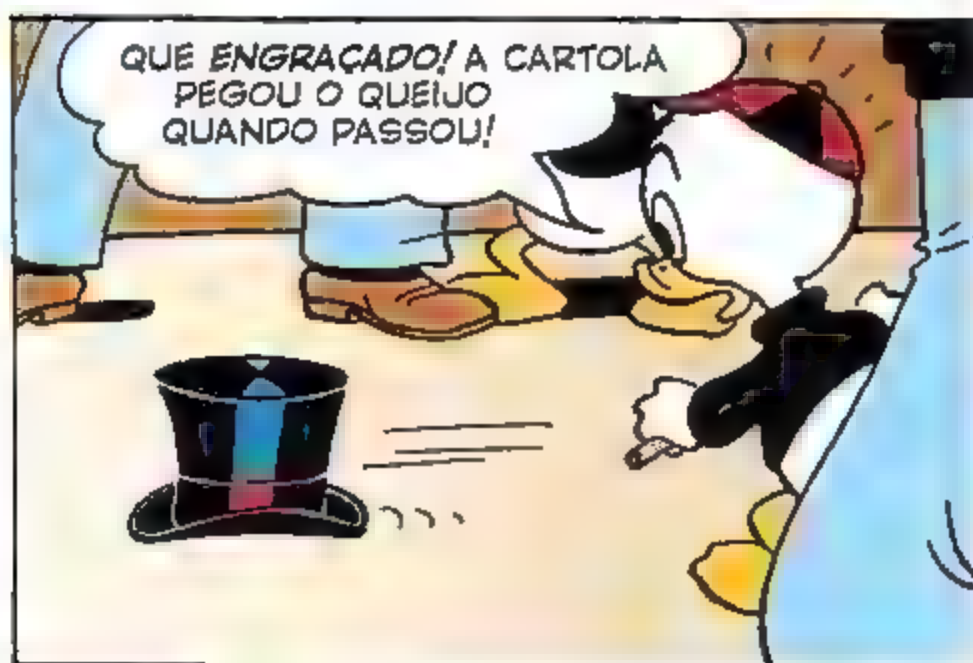


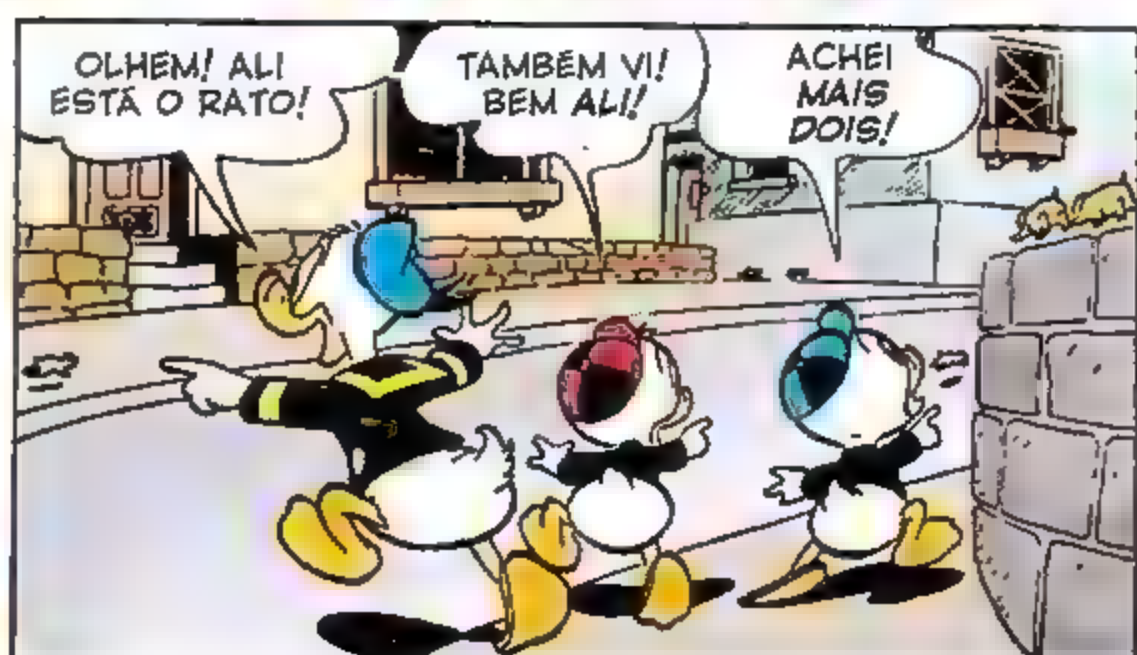
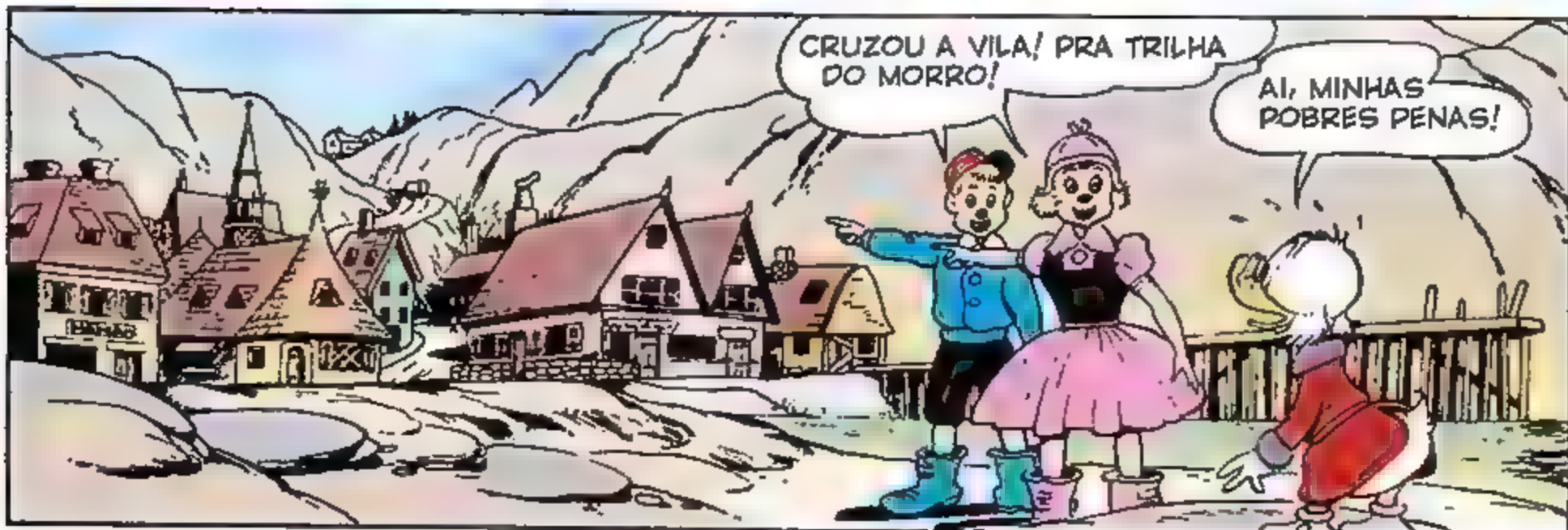
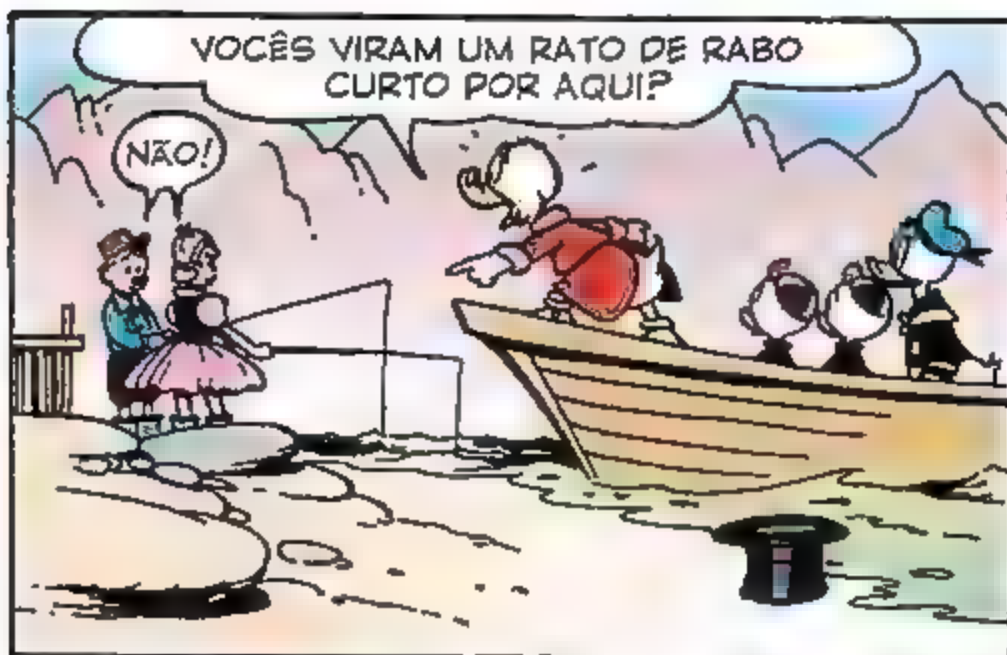


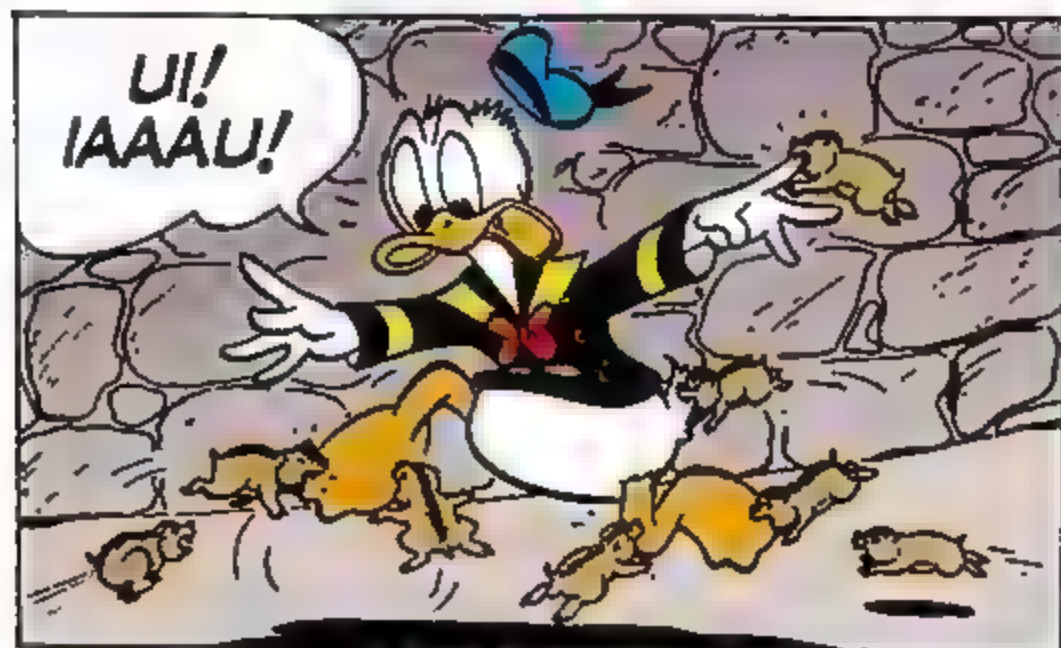


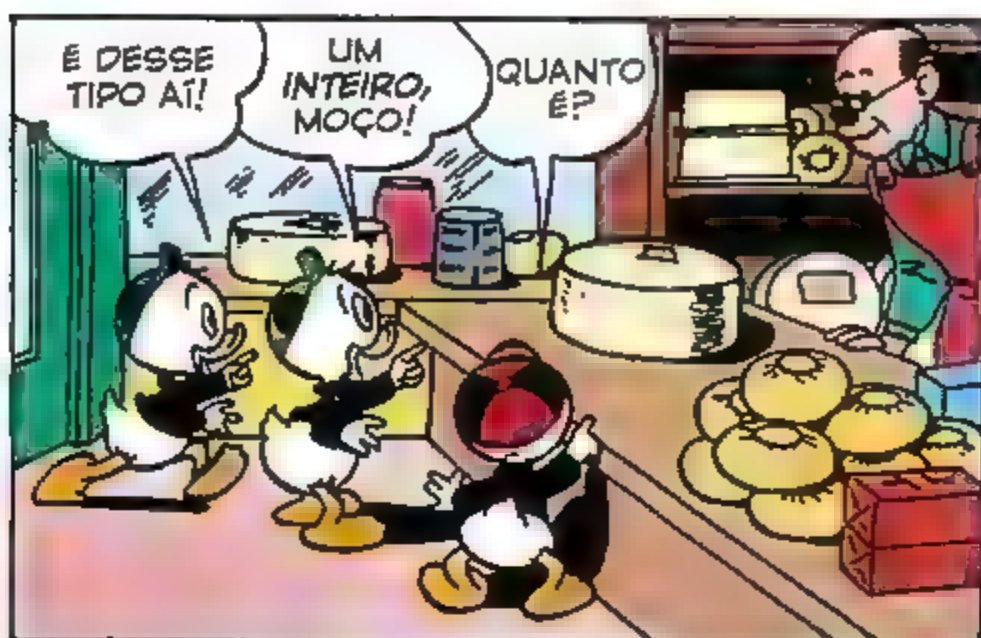


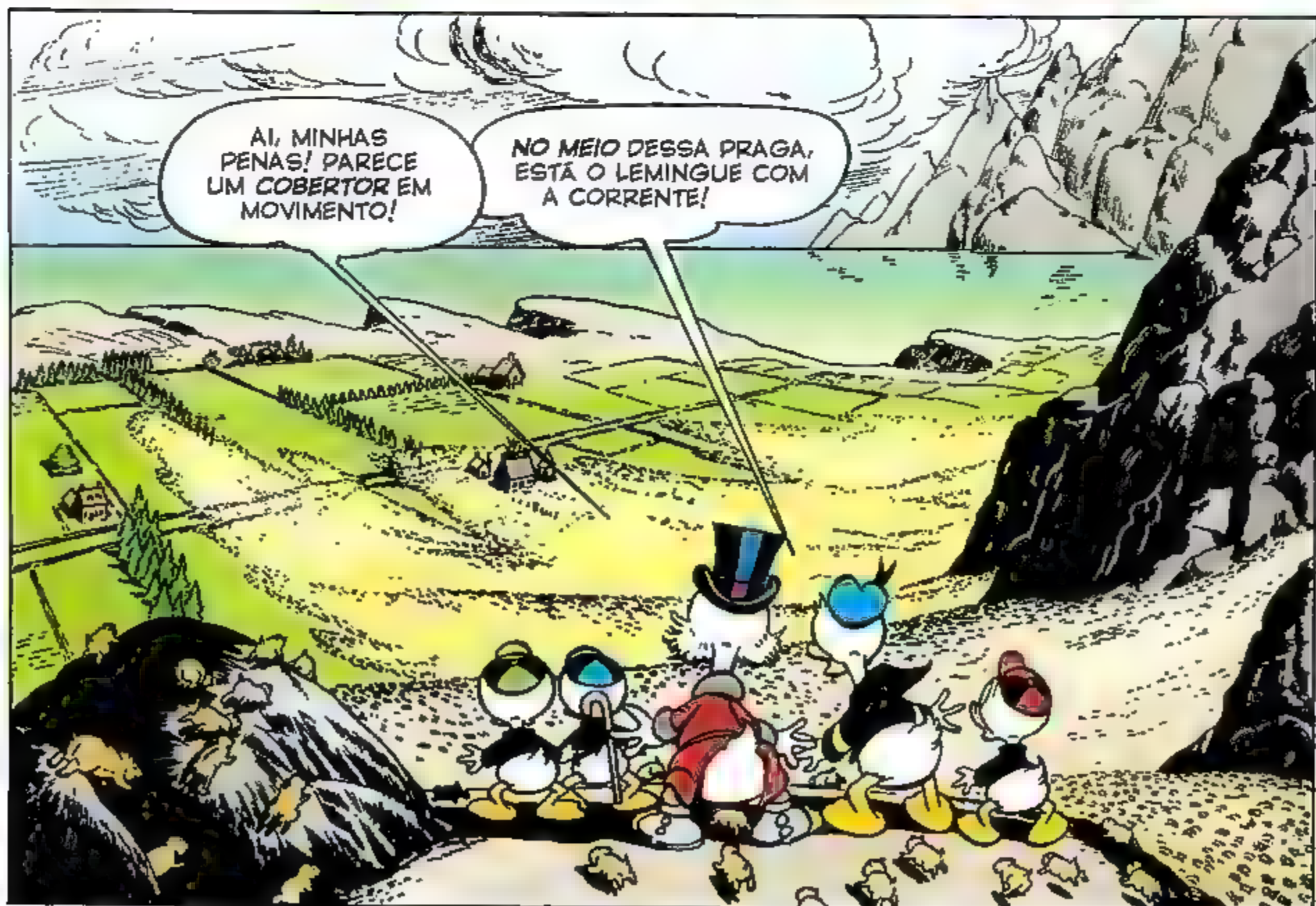




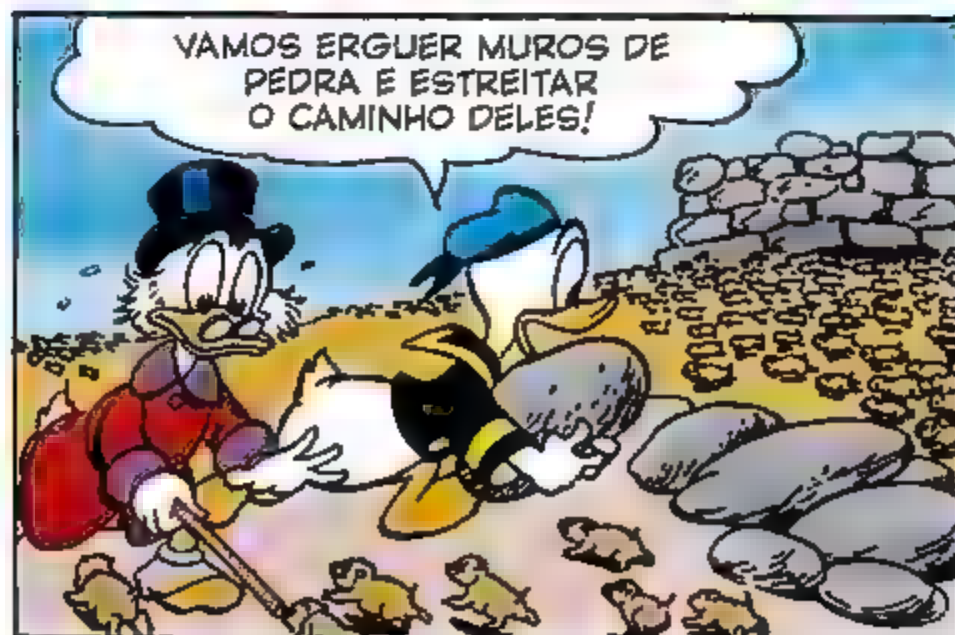


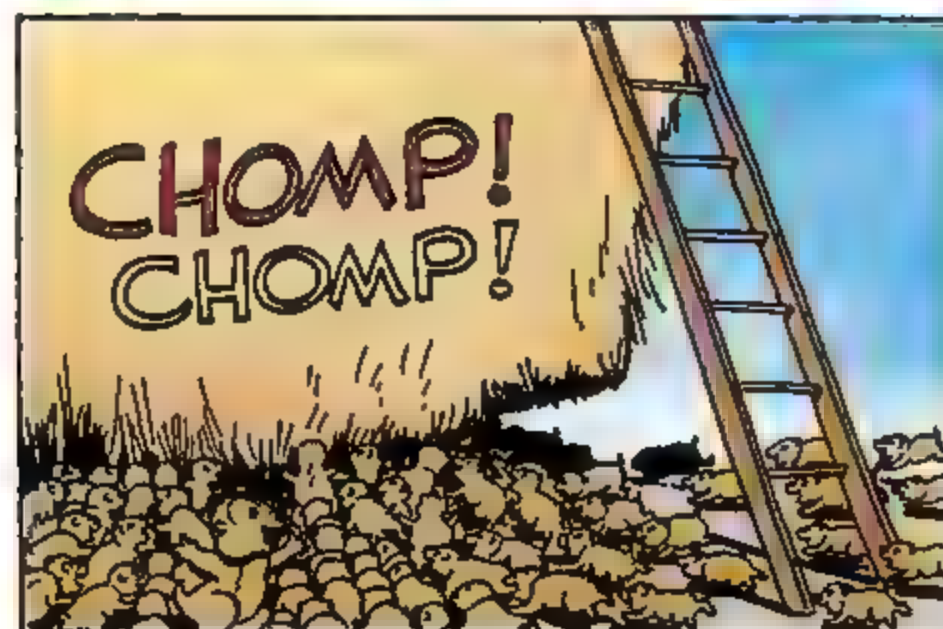
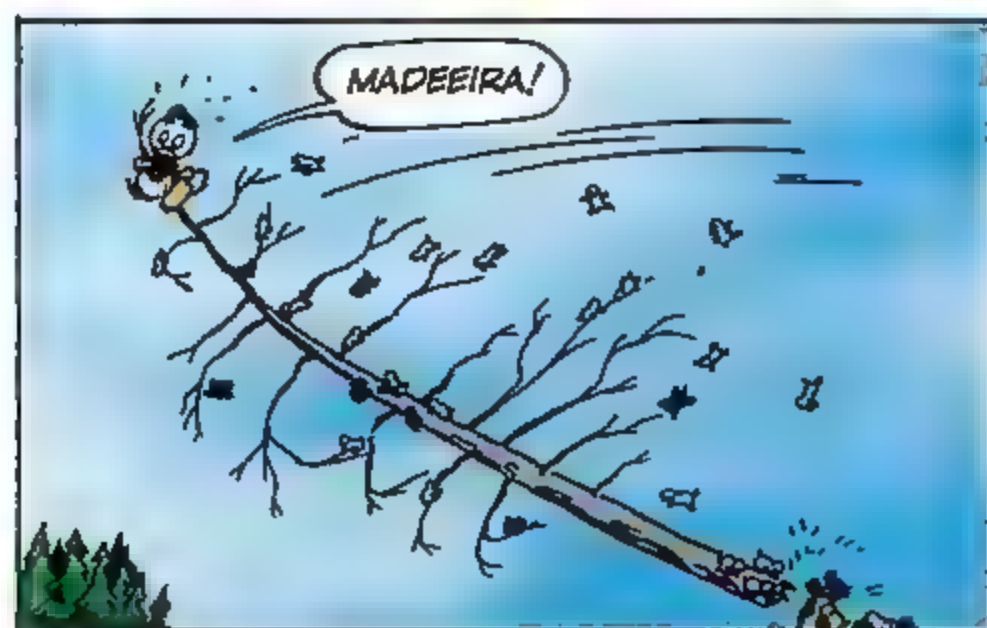
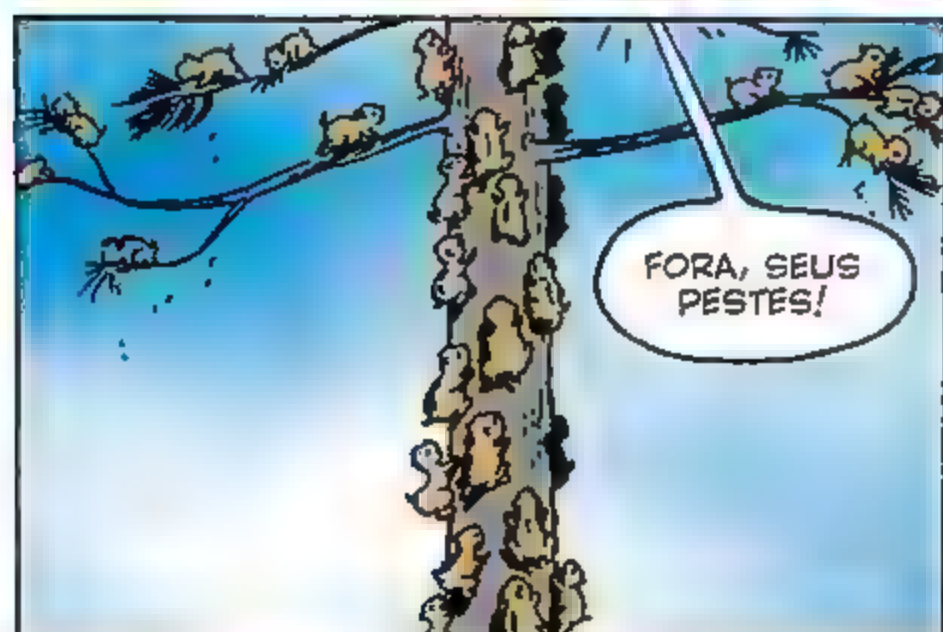


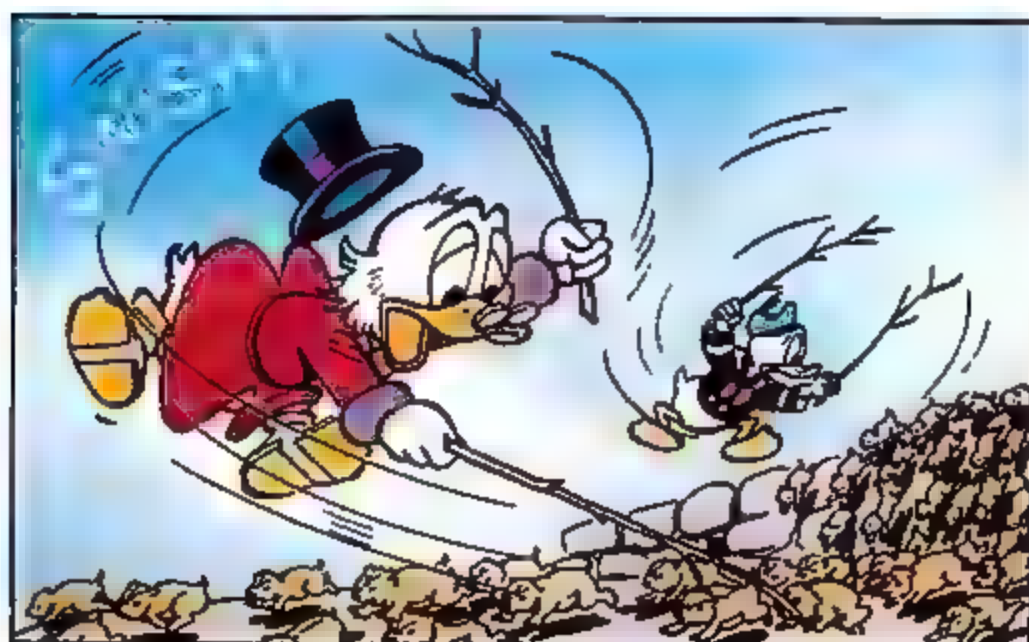
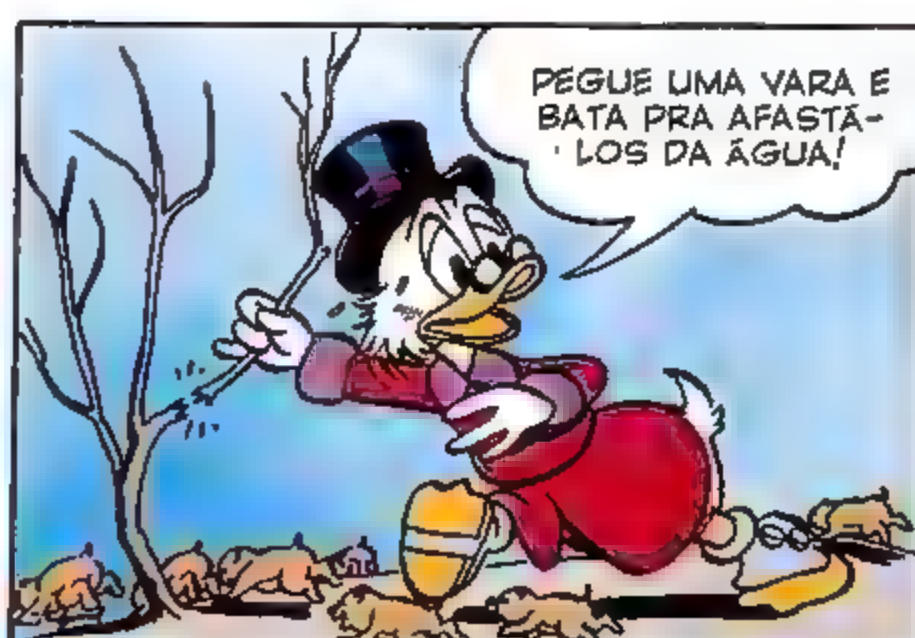


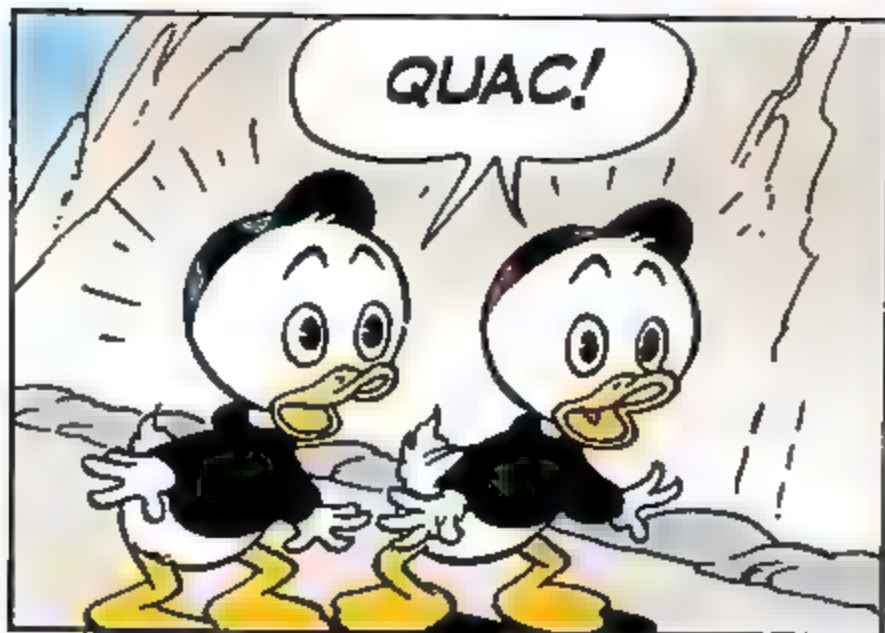
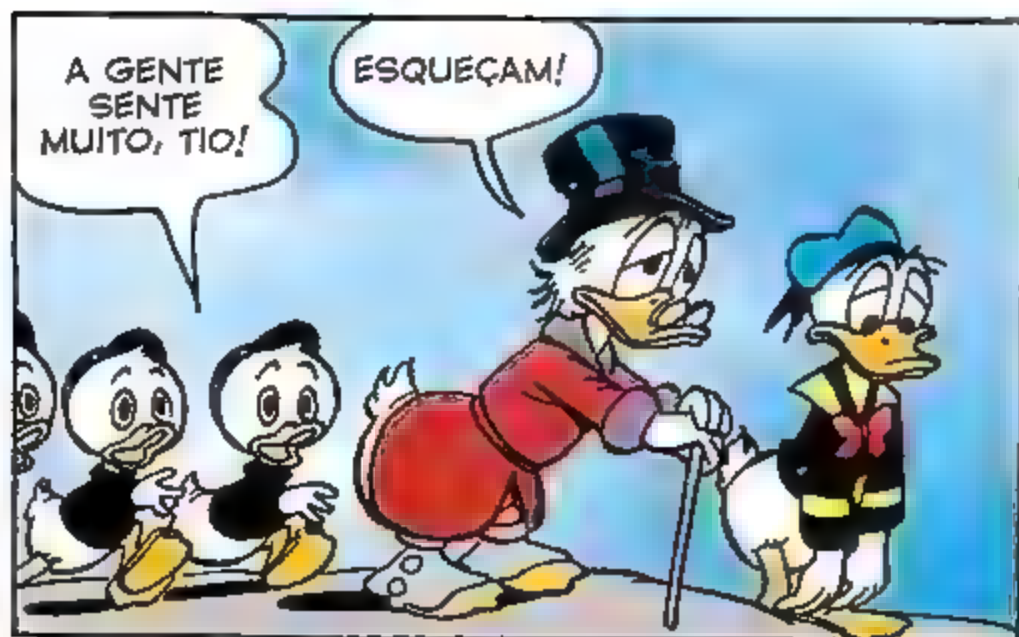




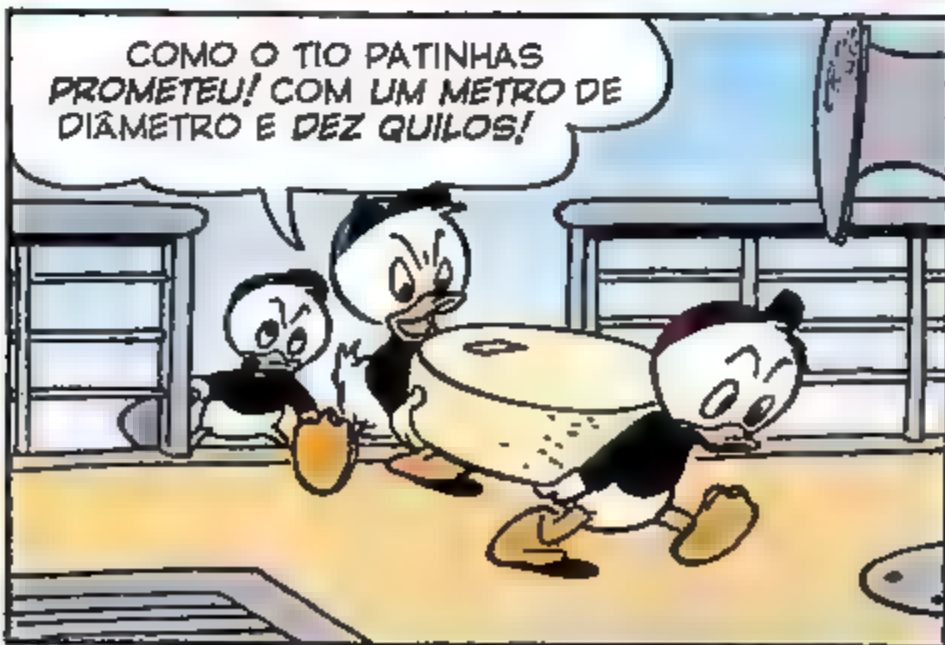
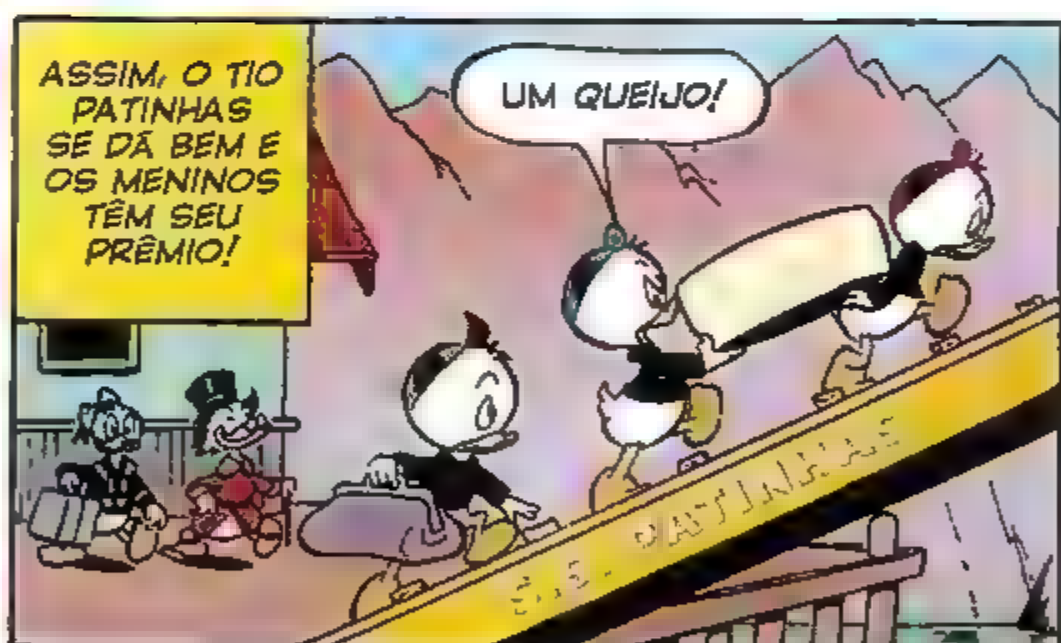












Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

É DURO PROS ORGANIZADORES DO FESTIVAL DA PRIMAVERA ATRAIR O INTERESSE DO PÚBLICO!

MALDIÇÃO! GRUNF!

**FESTIVAL DA
PRIMAVERA DE
PATÓPOLIS**

EU PRODUZO TODA A PIPOCA E OS DOCES DA CIDADE! E TAMBÉM OS CACHORROS-QUENTES! PRETENDIA GANHAR MILHARES DE PATACAS NO FESTIVAL!

O POVO NÃO QUER SABER DE CONCURSOS DE COSTELETAS E SHOWS DE COELHOS! PREFERE ALGO MAIS EMOCIONANTE!

SIM! BOLAS!

TEMOS UMA IDÉIA PRA TRANSFORMAR O FESTIVAL NUM GRANDE SUCESSO!

QUAL?

UMA CORRIDA DE ANIMAIS! CÃES, LOBOS E POR AI VAI!

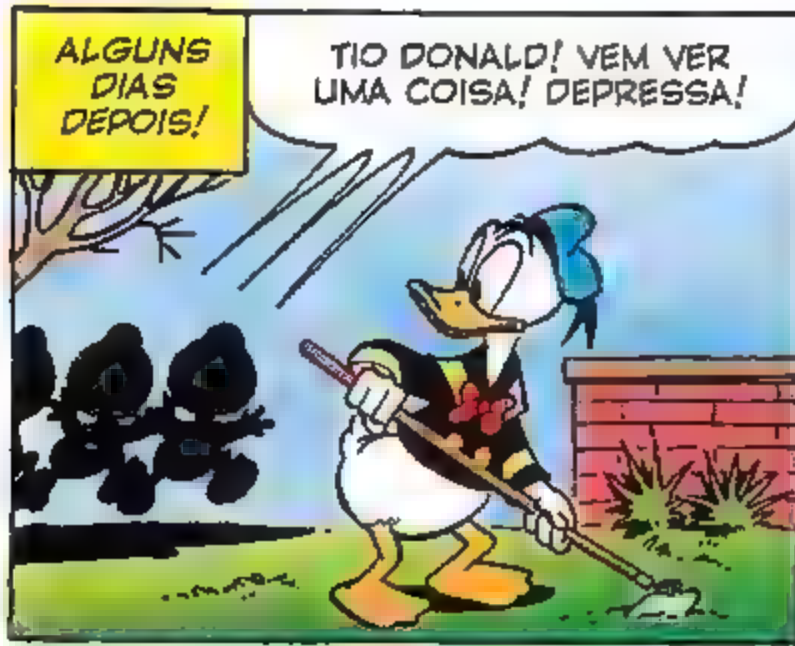
OFEREÇA UM PRÊMIO PRO BICHO MAIS RÁPIDO!

PODEM CONCORRER CAMELOS, ZEBRAS E...

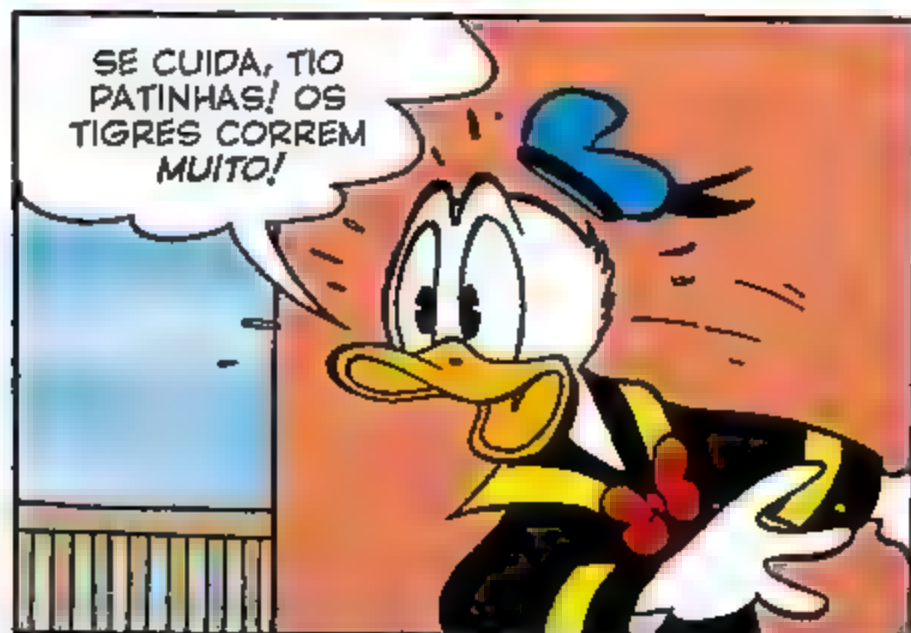
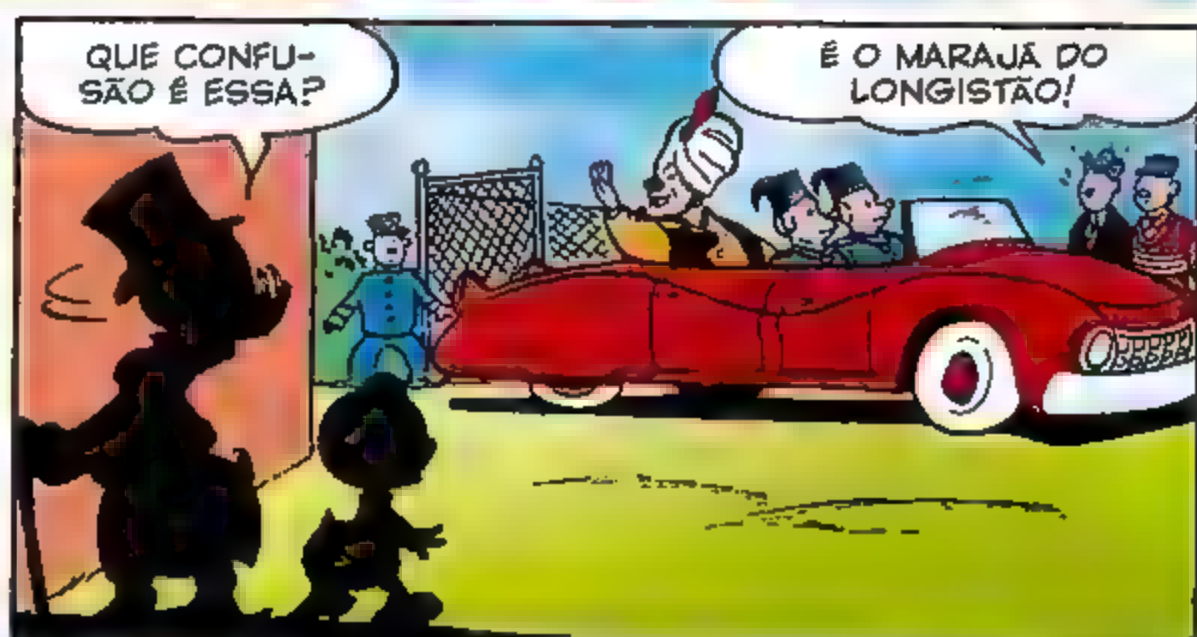
ÓTIMO!

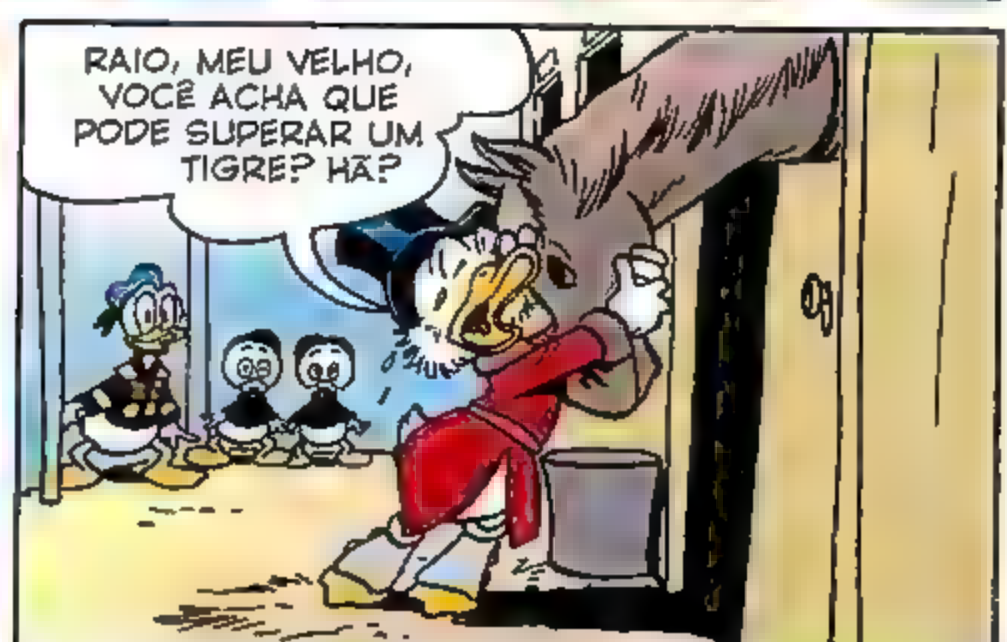
QUE TAL PROCURAR A ORGANIZAÇÃO E PROMOVER O EVENTO?

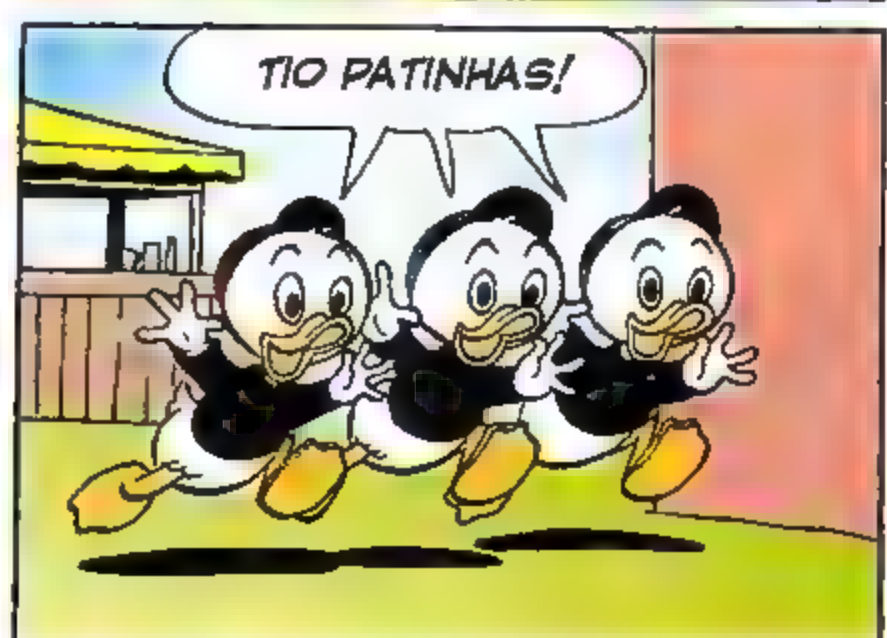
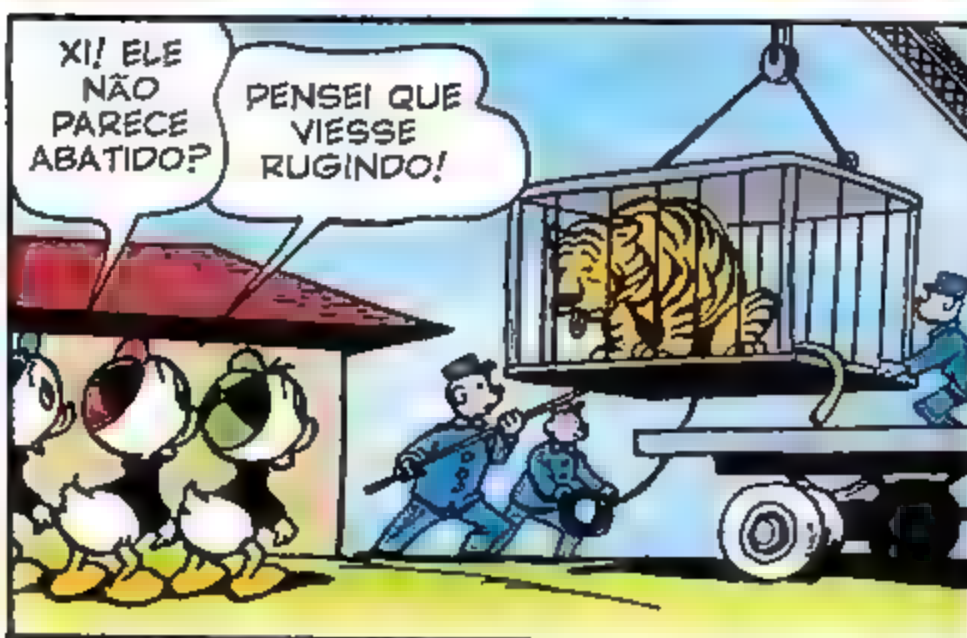
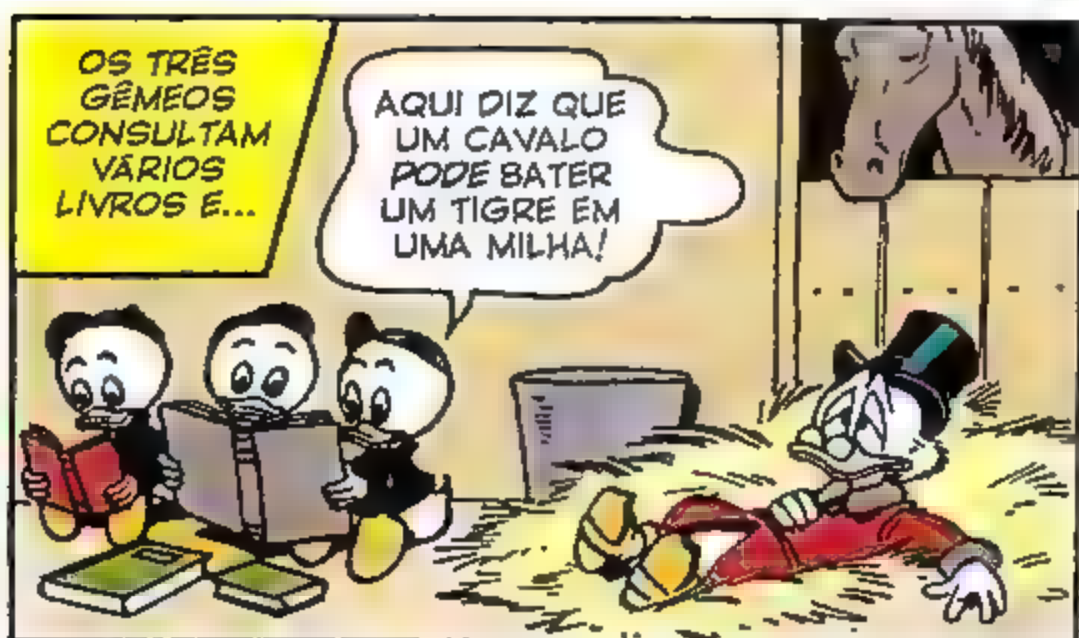
LÓGICO! FAREI ISSO!

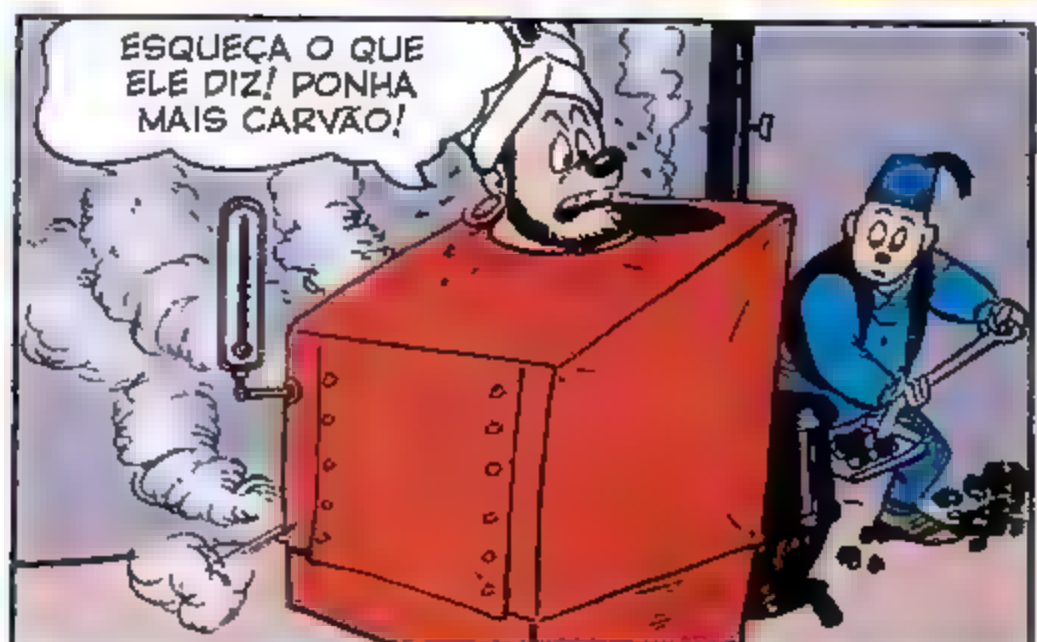
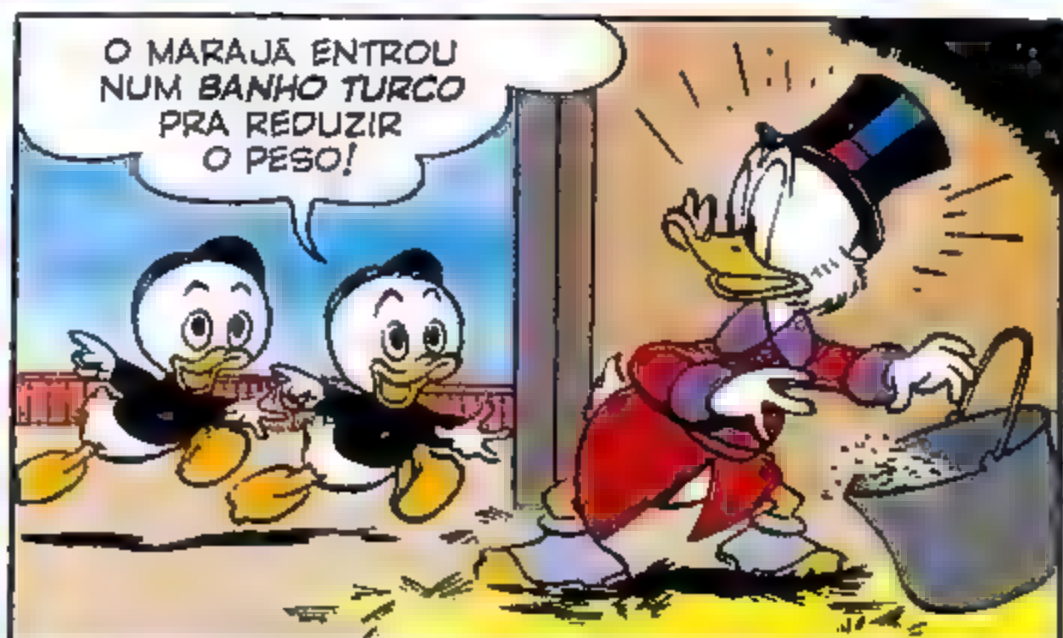




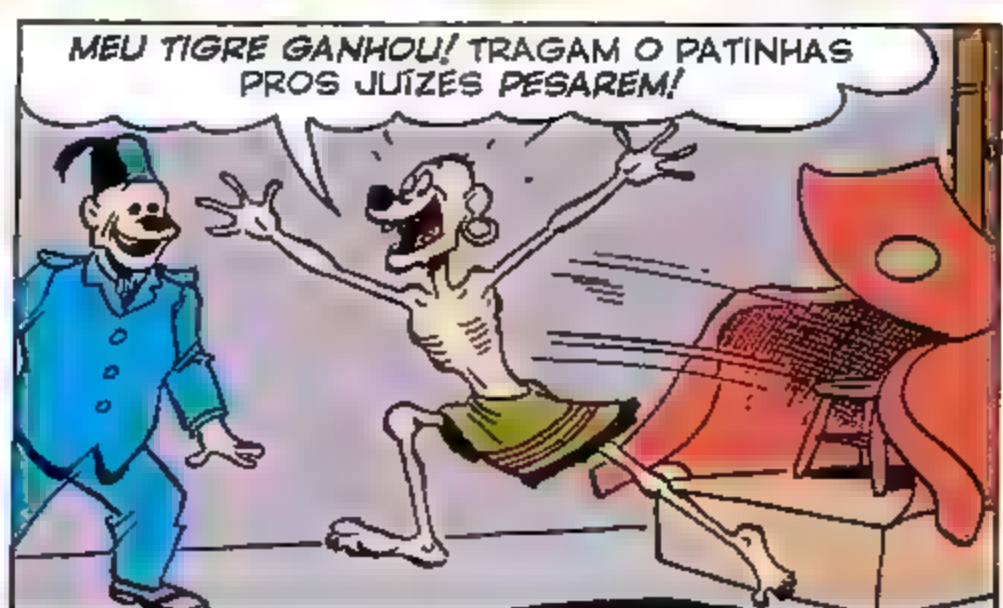
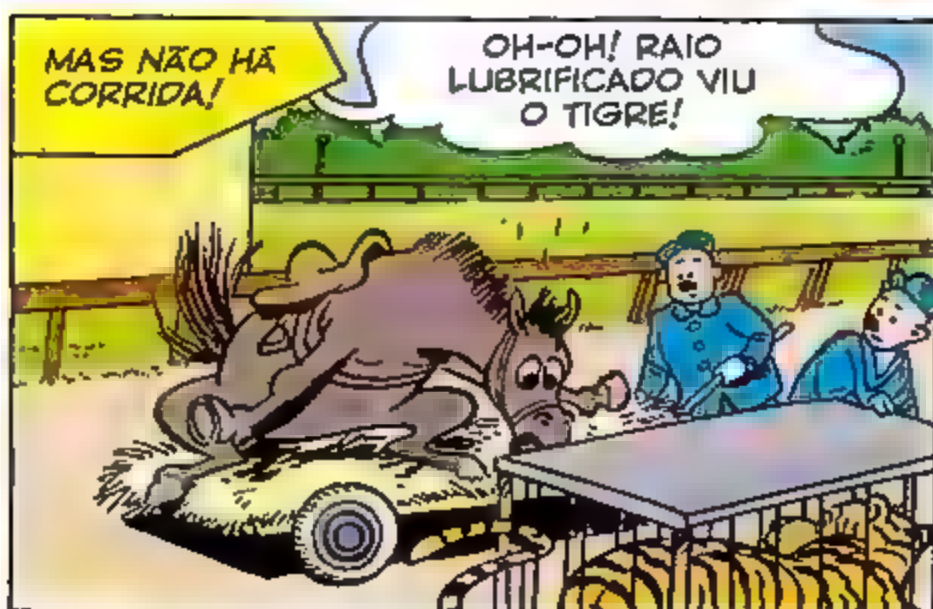
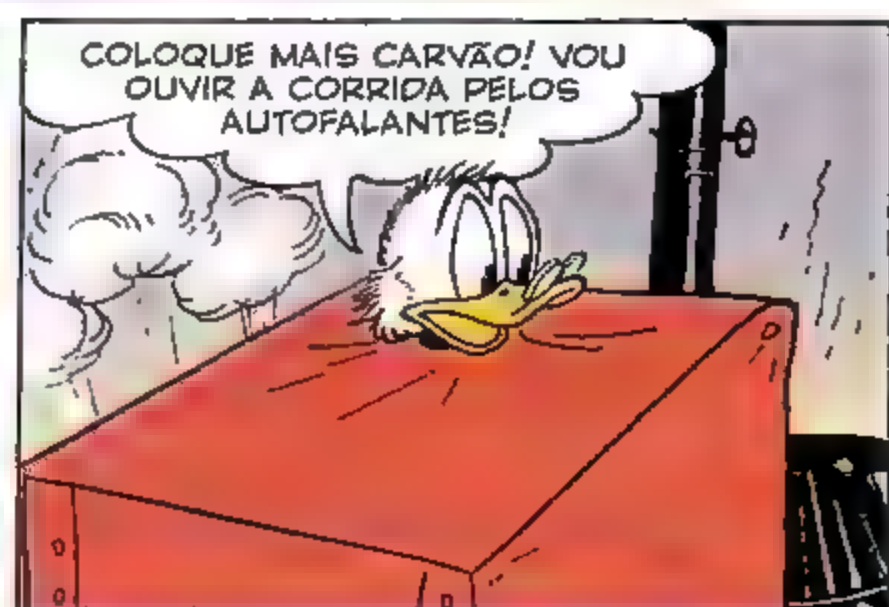
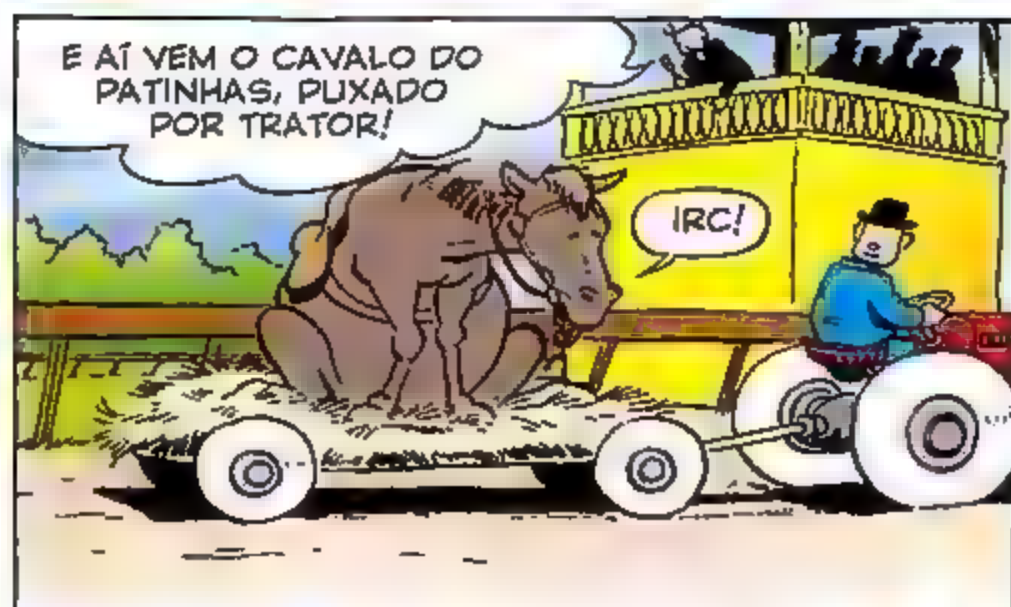
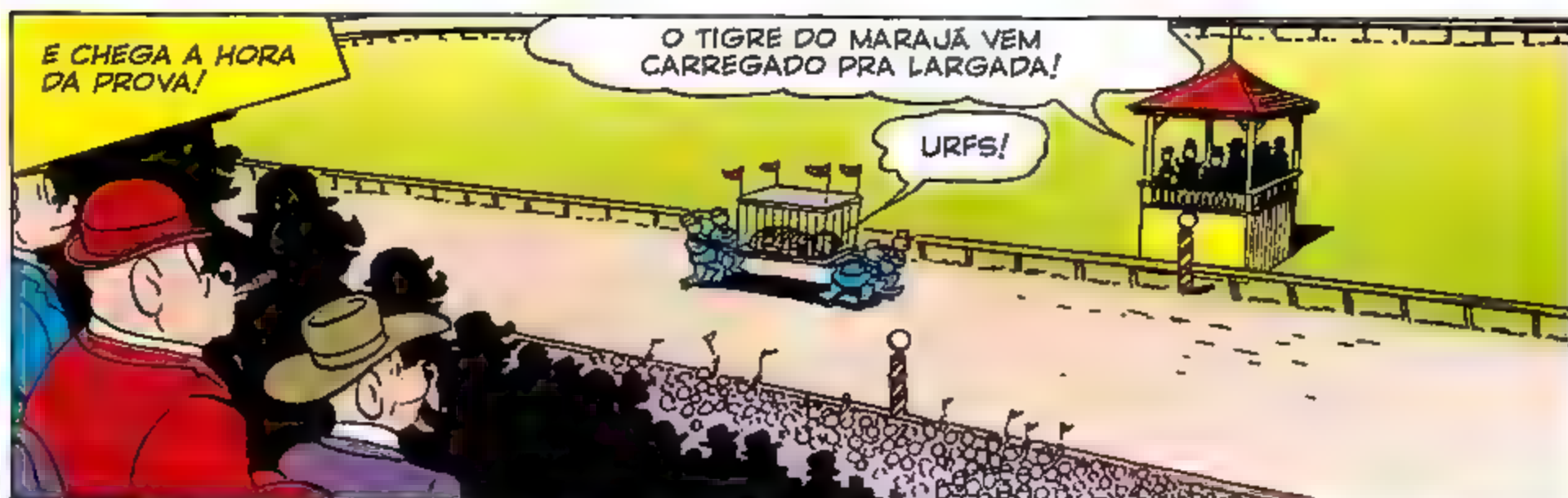










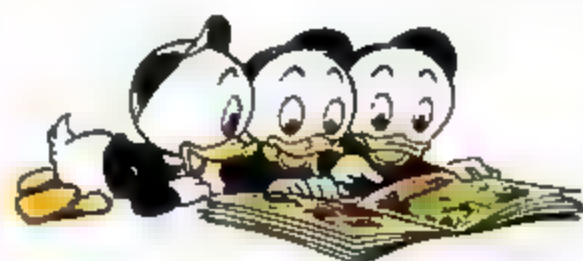




Outro Empréstimo de Barks

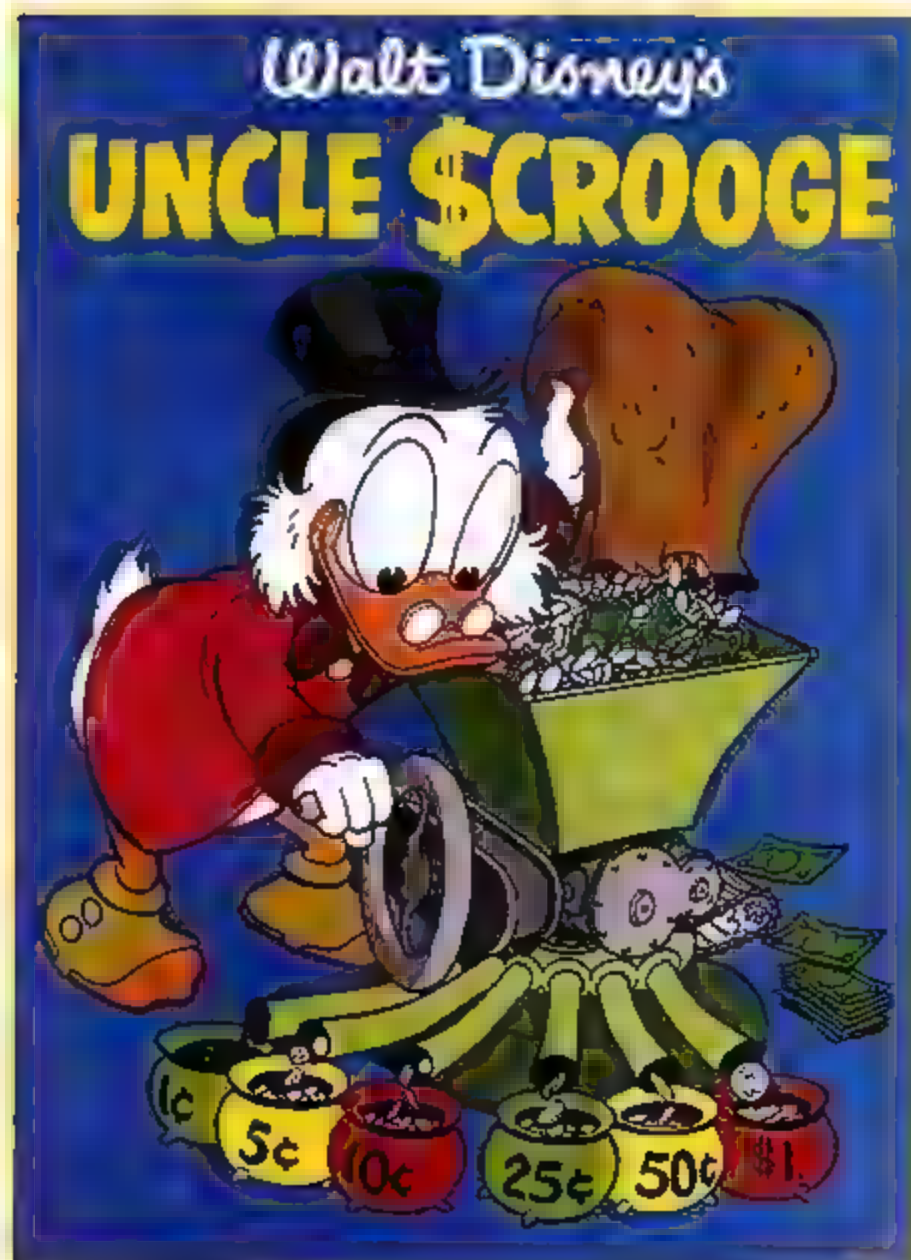
Carl Barks eventualmente "emprestava" idéias, gags, argumentos inteiros e outros ingredientes de seus primeiros trabalhos. Quando isso ocorria, ele reelaborava o material de forma a torná-lo interessante até mesmo para o leitor que ainda se lembrasse da versão original. Um bom exemplo está na aventura que você acaba de ler.

No roteiro desta história, o Homem dos Patos reciclou a piada do peso apresentada em *Os Tigres Reais* (*The Maharajah Donald*, publicada em *March of Comics* 4, de 1947). O autor provavelmente pensou que essa anedota, impressa num gibi distribuído gratuitamente quase 10 anos antes, passaria despercebida aos olhos do público. O tempo e a importância que sua obra adquiriu trataram de contrariá-lo.



A Fabulosa Pedra Filosofal

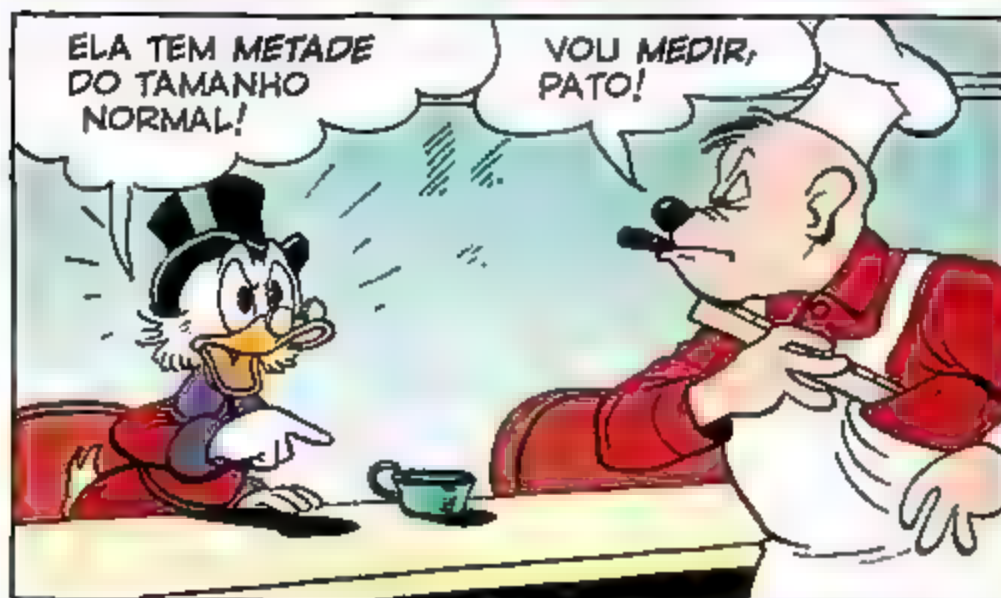
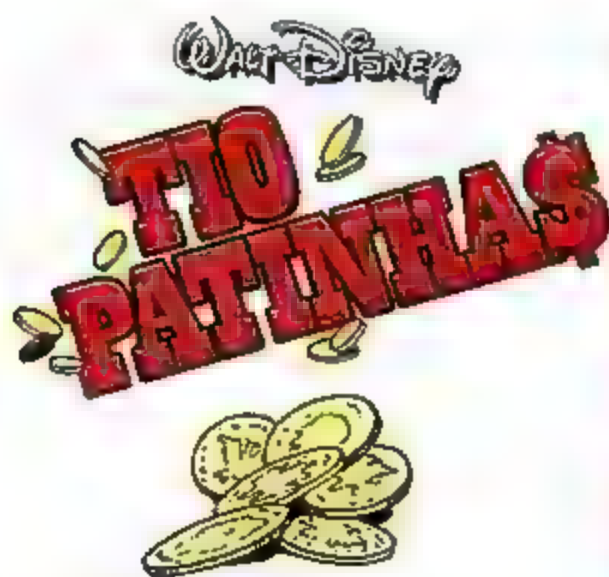
Relatos seculares, pergaminhos ocultos, hieroglifos ininteligíveis, inscrições rupestres e testemunhos apócrifos orientam a busca empreendida pelos caçadores de aventuras em várias partes do globo na trama *A Fabulosa Pedra Filosofal*. Desde o primeiro quadrinho dessa magnífica narrativa, Carl Barks fornece uma dica do que aguarda o Tio Patinhas ao cercá-lo de livros redigidos em latim e francês – além do inglês, idioma original do magnata. Para decifrar as mensagens, pouco ou nada acessíveis, que indicam a localização exata do maior tesouro da alquimia, o velho sovina se vale da experiência acumulada ao longo da vida. E, quando sua vasta bagagem cultural se revela insuficiente, ele recorre ao ombro amigo do Pato Donald ou à sabedoria condensada no infalível *Manual do Escoteiro-Mirim*, o eterno guia de Huguinho, Zezinho e Luisinho.



Num castelo medieval alemão, o pão-duro e seus sobrinhos descobrem o rastro da pedra que transforma qualquer metal em ouro: um cavaleiro erudito tentou levá-la a Roma no ano 1110. Numa cidadezinha portuária, esses arqueólogos amadores ficam sabendo que o tesouro foi roubado por piratas sicilianos. Textos árabes gravados numa caverna ao sul da Itália demonstram que os ladrões eram sarracenos. As pesquisas progridem pouco em Damasco e Bagdá, mas rendem frutos na ilha grega de Creta. A partir de então, história e mitologia se fundem – e se confundem. Entra em cena o Labirinto, palco do confronto lendário entre Teseu e o Minotauro. E a jornada culmina com outro achado não menos valioso: o trono do rei Minos, soterrado há centenas de anos pelos escombros de um terremoto.

A odisséia dos heróis resgata paisagens grandiosas pelas quais desfilaram personagens anônimos da Idade Média e tipos famosos da Antiguidade. Bem conservadas ou em ruínas, construções milenares informam, de modo fragmentado, o paradeiro da pedra filosofal. Montar esse quebra-cabeça é tarefa para detetives – não por acaso, em duas passagens da narrativa, os protagonistas carregam lentes de aumento, remetendo nosso imaginário às investigações de Sherlock Holmes. Não há Metralhas nos calcanhares do pato mais rico do mundo nessa trama. Mas a ausência de antagonistas não significa falta de concorrência. Desde o princípio, um homenzinho misterioso de fala mansa e sorriso irônico cruza o caminho dos patos. Coincidência? Quem conhece um pouquinho a obra de Barks não aposta um tostão furado nessa possibilidade. Após vasculhar redutos de cruzados, bucaneiros e monarcas, Tio Patinhas escolhe um local inusitado para concluir a saga. Um lugar condizente com sua condição de avaro.

A Fabulosa Pedra Filosofal (The Fabulous Philosopher's Stone), US 10-02, e a história de fundo, escritas e desenhadas por Carl Barks respectivamente em outubro e novembro de 1954



Histórias publicadas originalmente na revista *Uncle Scrooge* 10 em junho de 1955

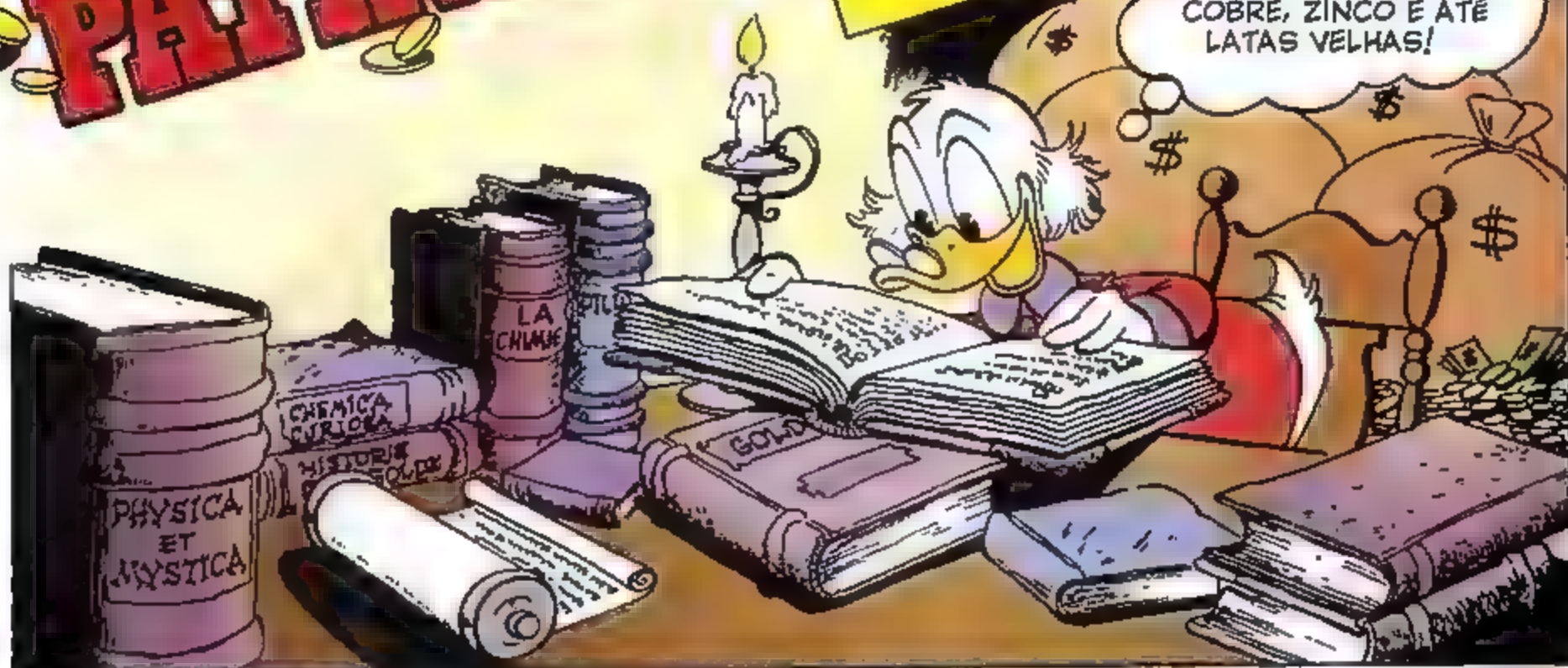
1 – Capa interna US 10; 2 – A Fabulosa Pedra Filosofal (*The Fabulous Philosopher's Stone*) No Brasil: *Tio Patinhas* 29 (1967), *Tio Patinhas* 170 (1979), *Disney Especial* 96 (1986) e *Disney Especial Reedição* 89 (1995); 3 – Herança de Família ou O Relógio do Tio Patinhas (*Heirloom Watch*) No Brasil: *Mickey* 83 (1959), *Zé Carioca* 1491 (1980) e *Almanaque do Tio Patinhas* 4 (1988)

Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

TIO PATINHAS
ANDOU LENDO
LIVROS ANTIGOS!
AS INCRÍVEIS
INFORMAÇÕES QUE
ELE LEVANTOU ESTÃO
PRESTES A COLOCÁ-LO
NUMA BUSCA FRENÉTICA
POR OURO E PELO
SEGREDO DOS REIS
PAGÃOS DE OUTRORA!

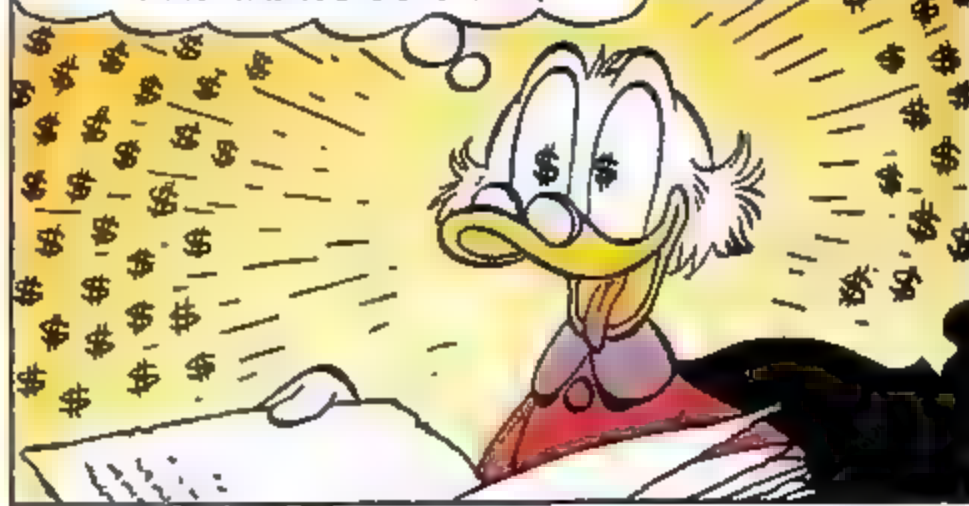
ACHO QUE
ENCONTREI UM
MEIO DE OBTER
OURO A PARTIR DE
COBRE, ZINCO E ATÉ
LATAS VELHAS!



ESTE LIVRO FALA DE UM ALQUIMISTA
QUE FEZ ISSO! TRANSFORMOU
ESCUDOS E ESPADAS
EM OURO!

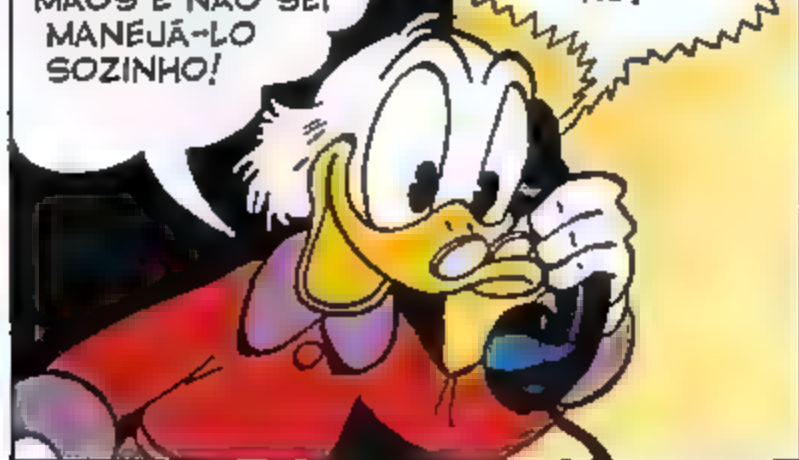


A HISTÓRIA NÃO SABE O QUE FOI FEITO DELE
OU DE SEU FABULOSO INVENTO!
MAS TALVEZ EU SAIBA!



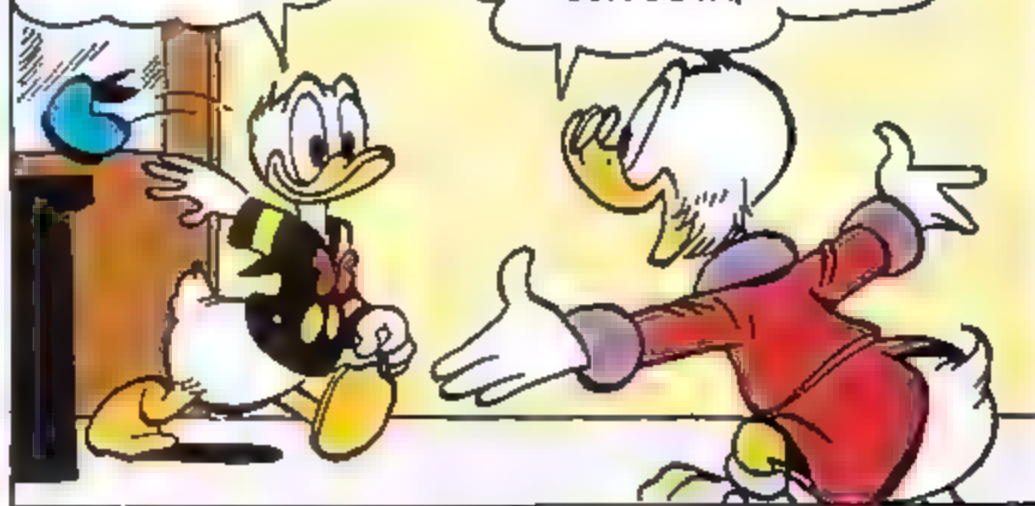
DONALD, VENHA
CÁ! TENHO
O MUNDO NAS
MÃOS E NÃO SEI
MANEJÁ-LO
SOZINHO!

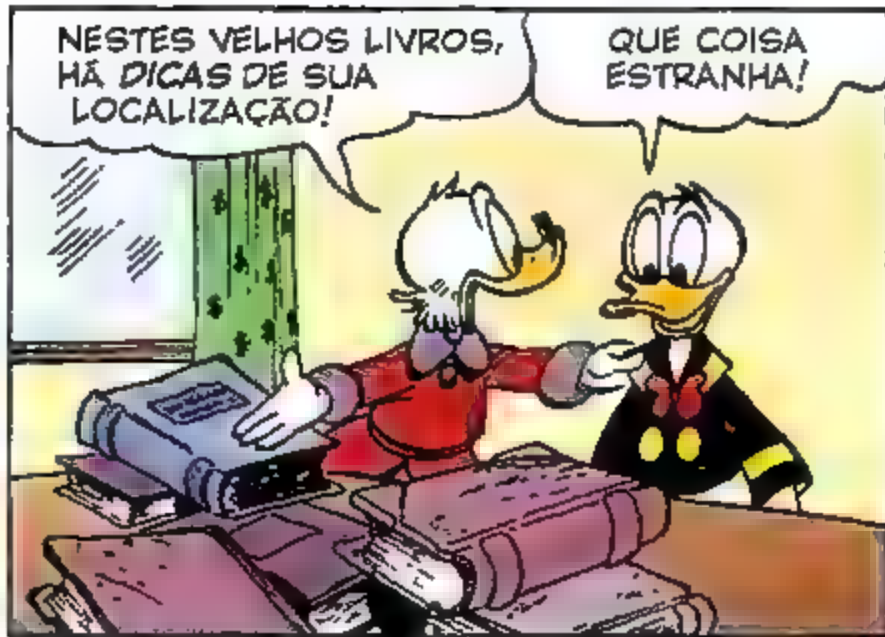
E PRECISA DA
MINHA MÃOZINHA?
JÁ VOU,
TIO!



O QUE TEM EM MENTE,
TIO PATINHAS?

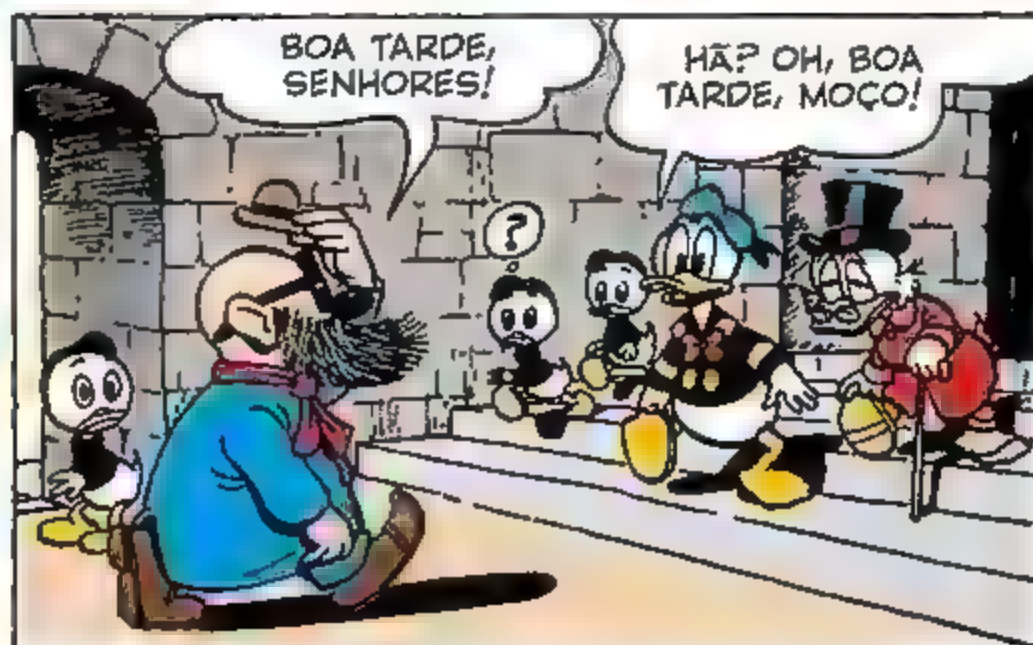
A PEDRA FILOSOFAL!
ACHO QUE SEI ONDE
ELA ESTÁ!

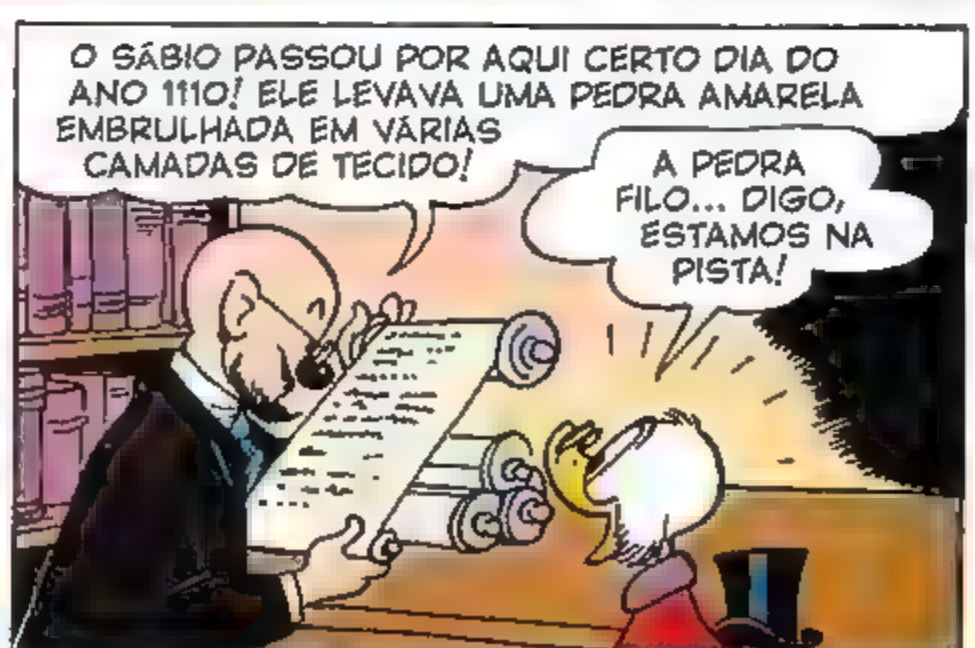
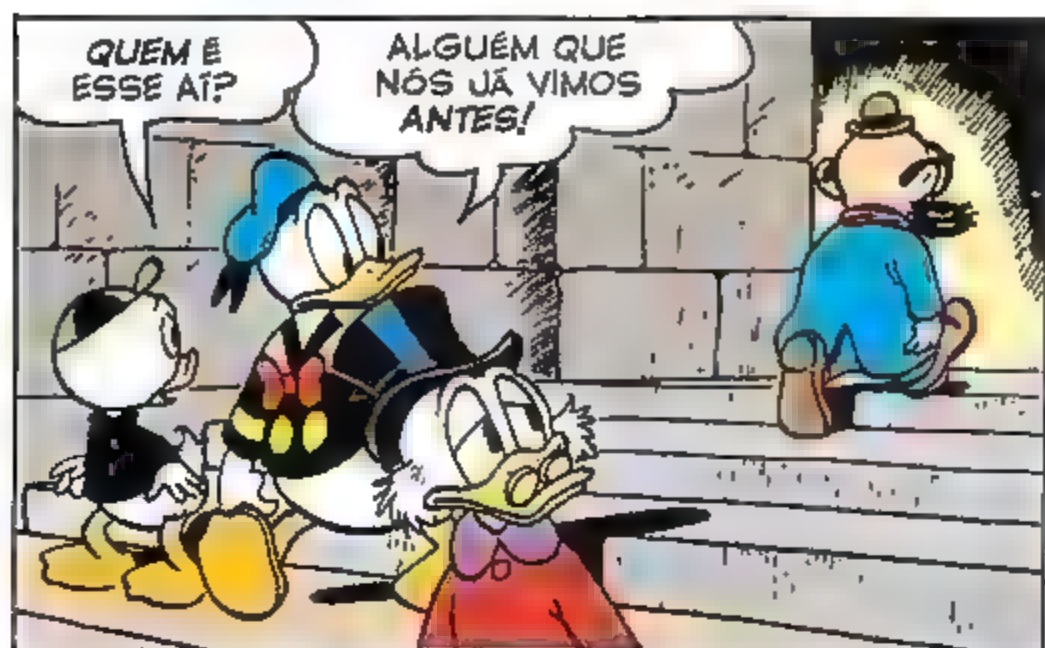


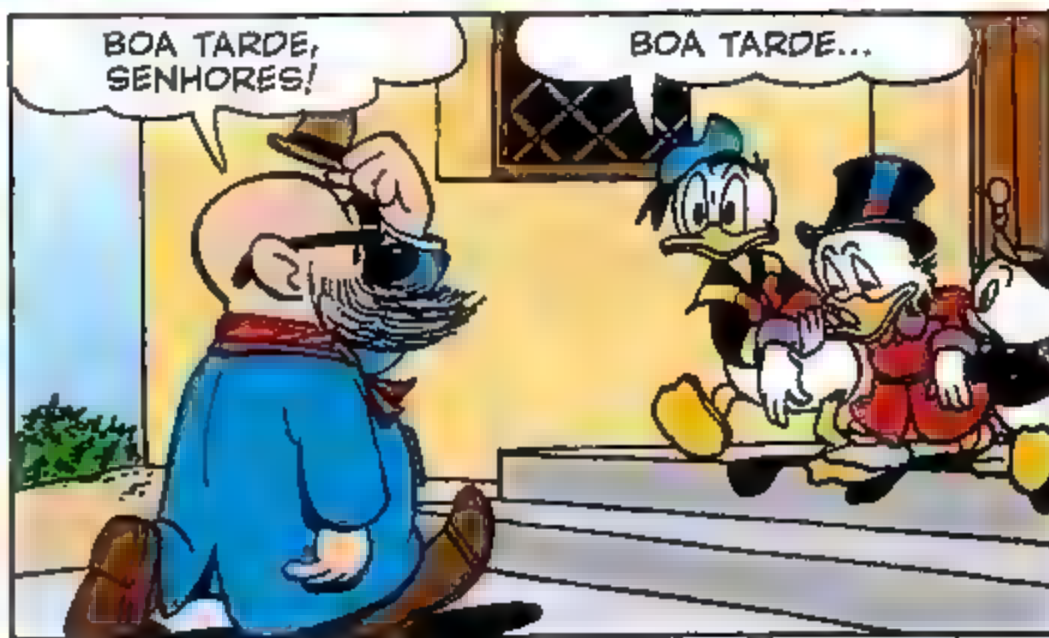


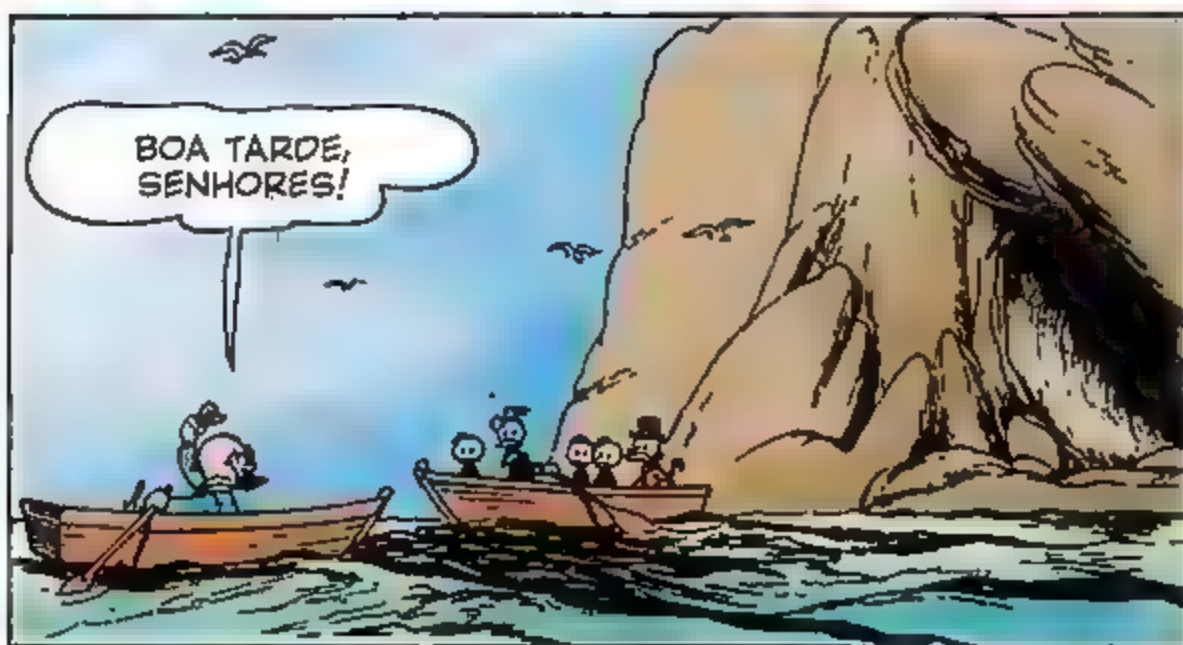
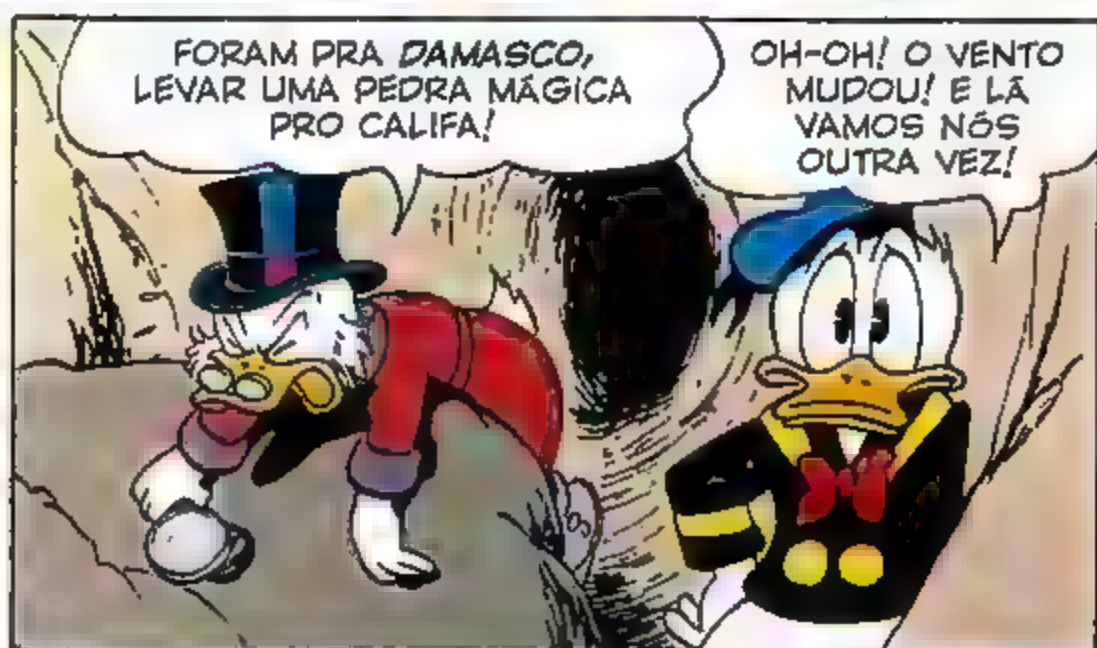


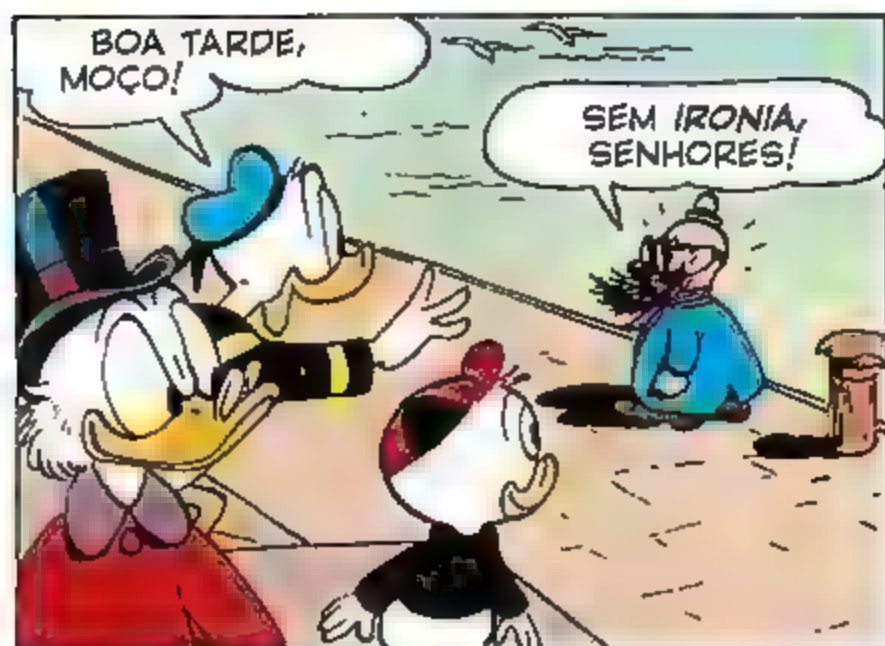
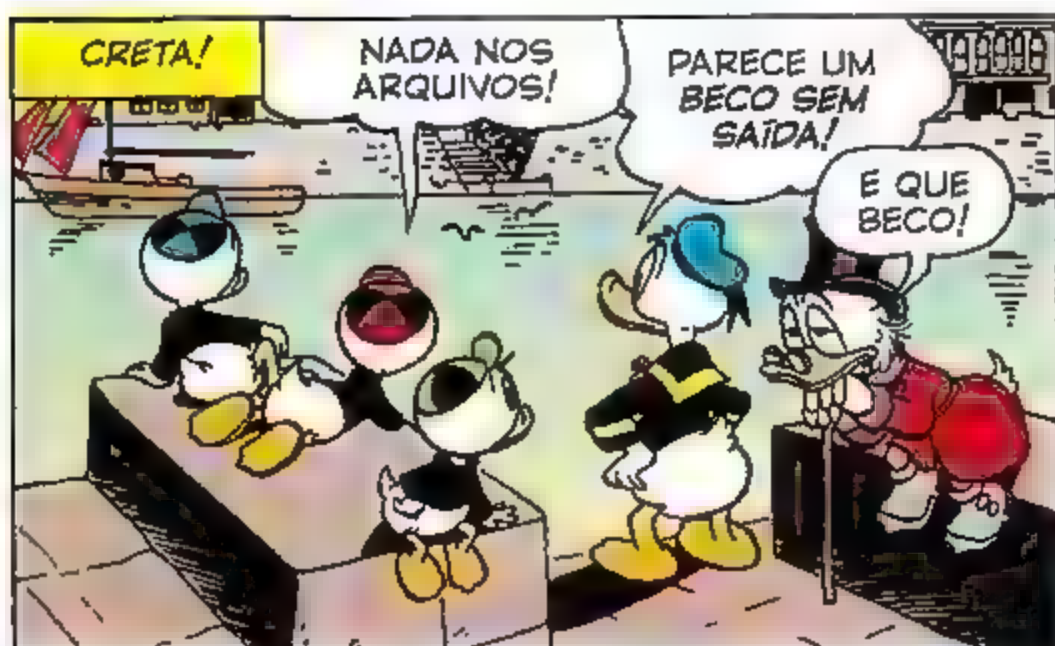


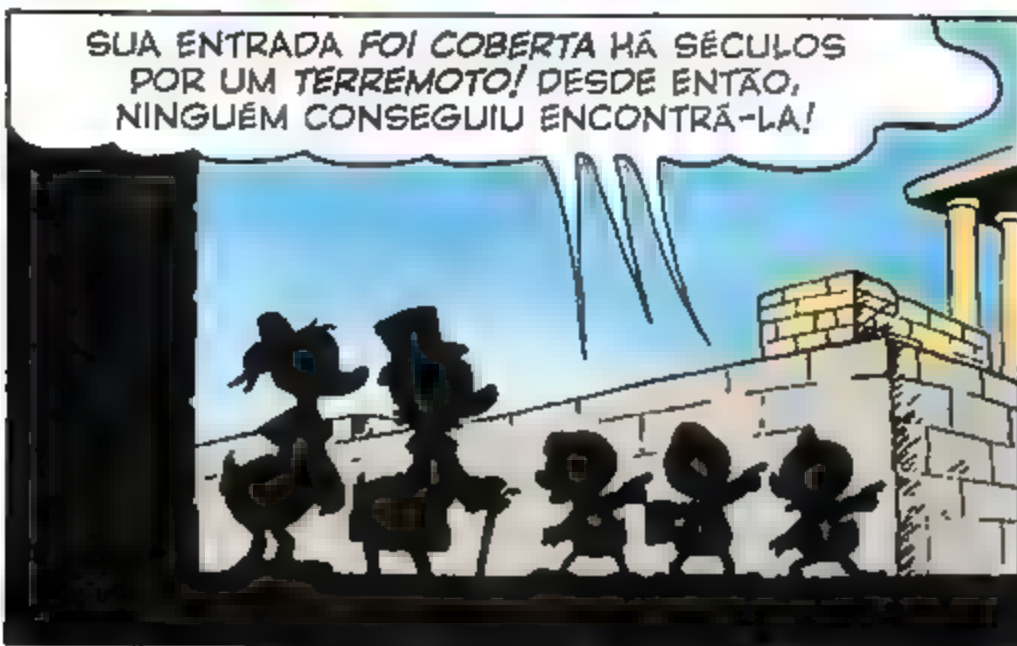
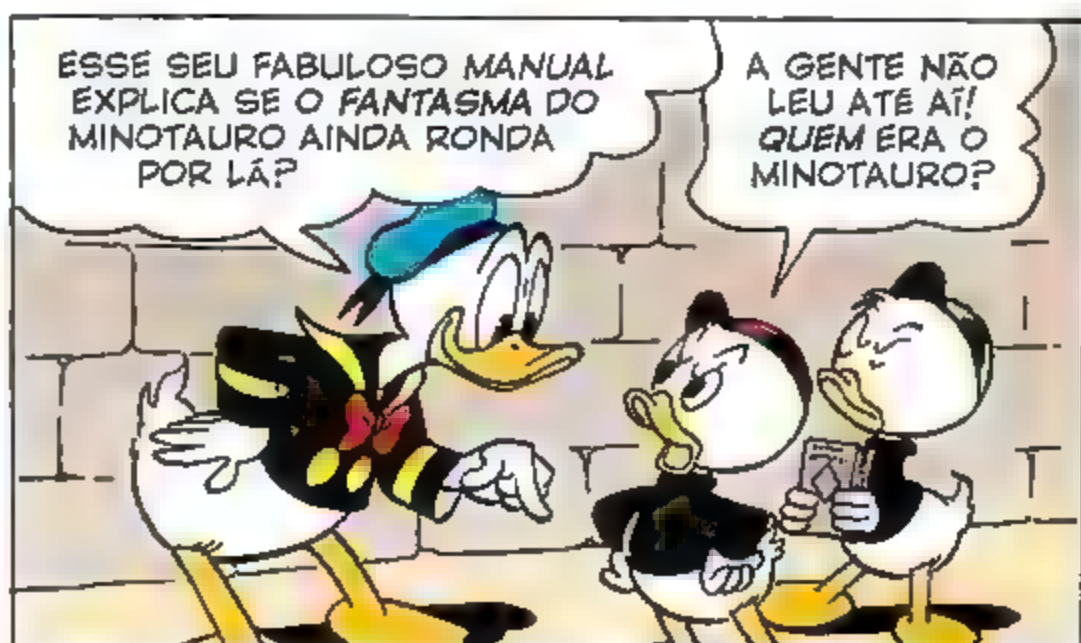


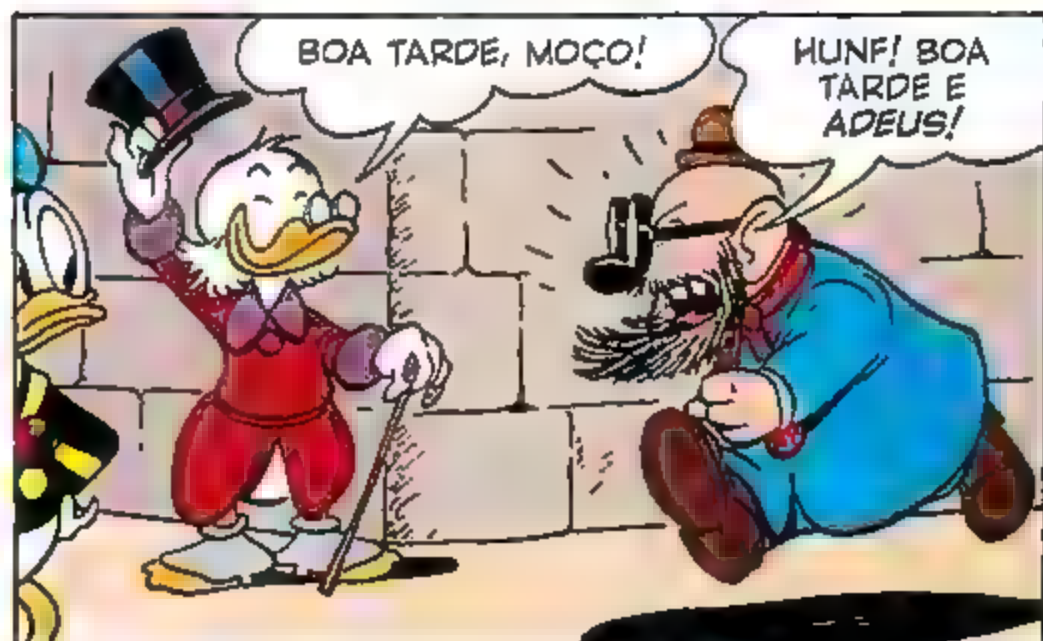
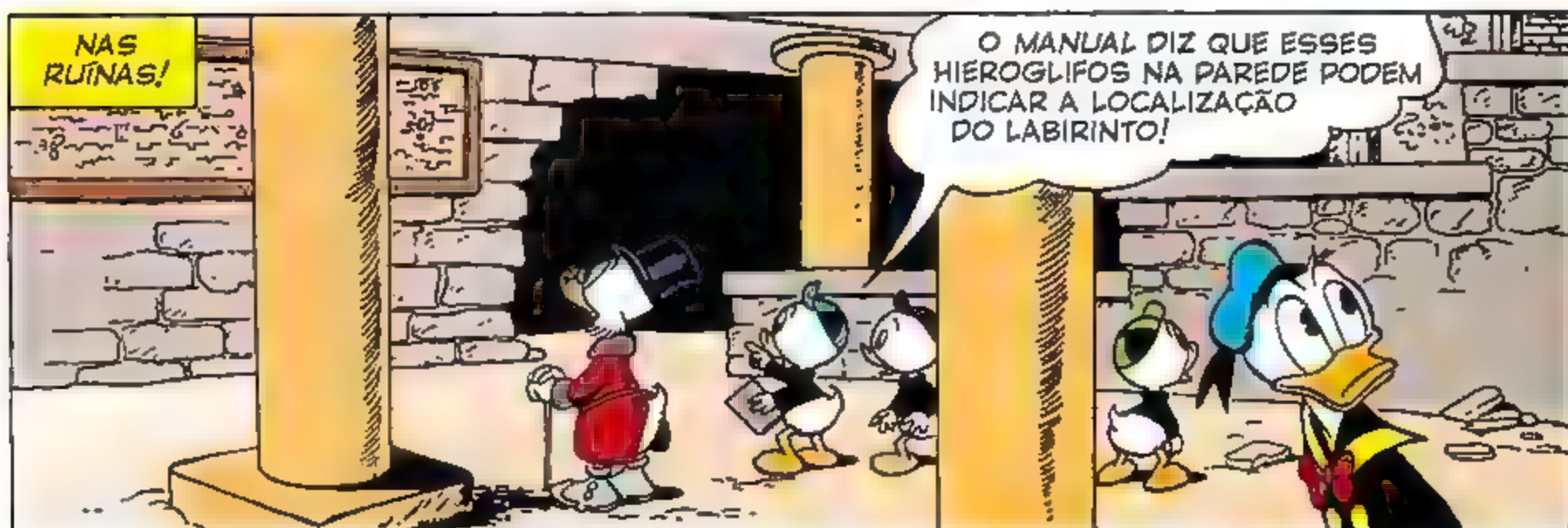


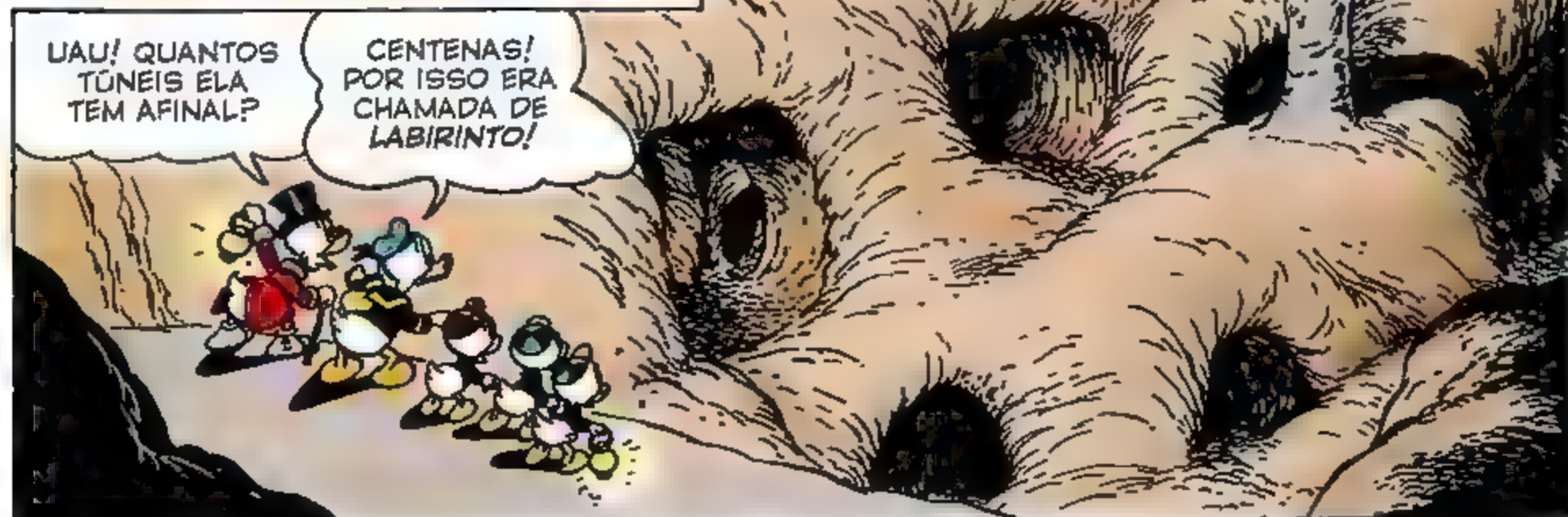


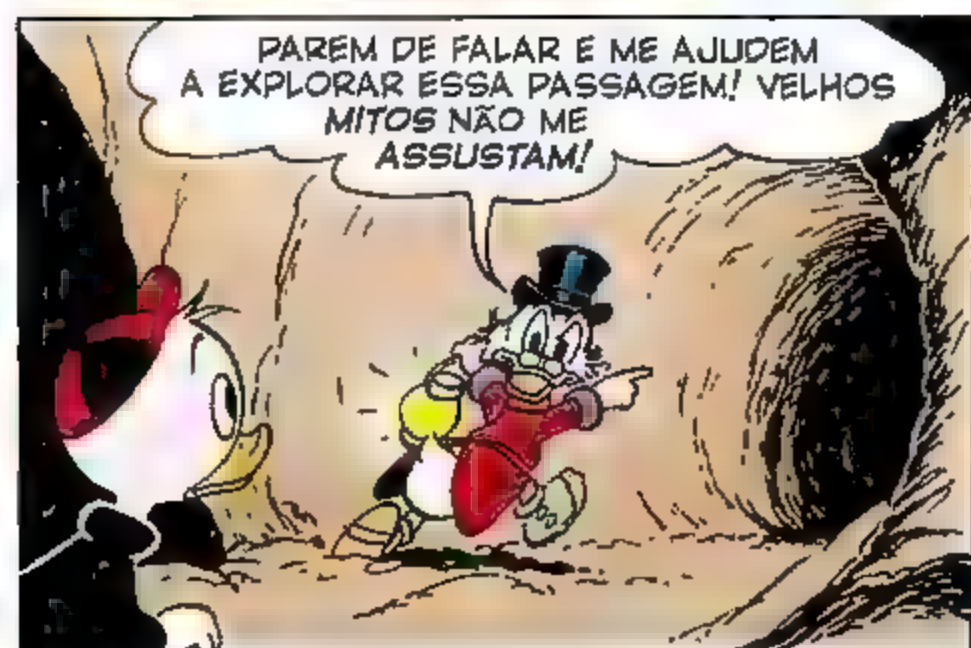


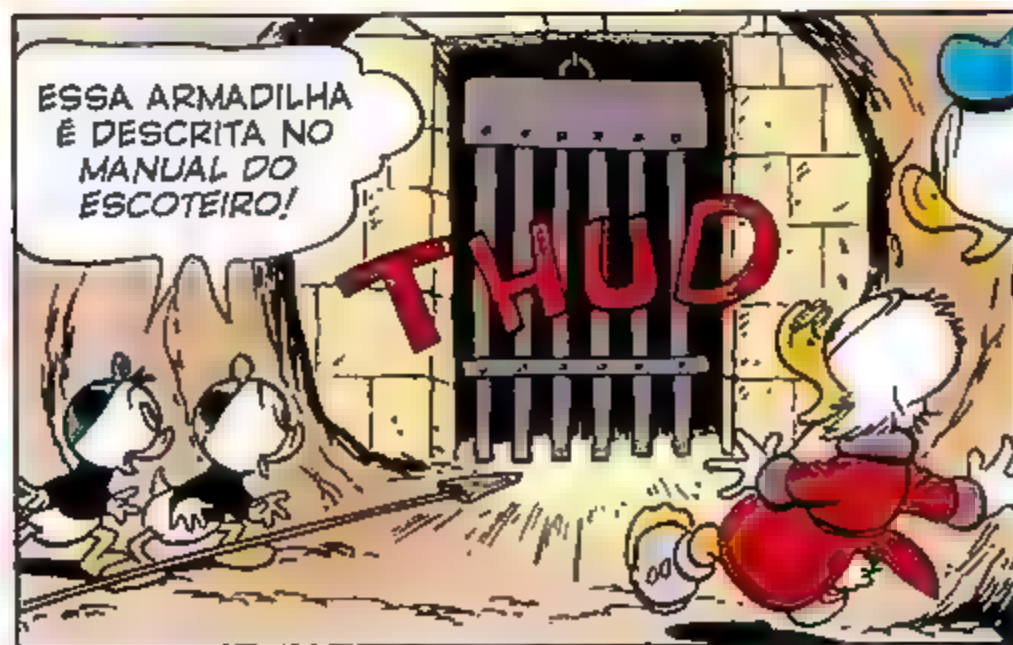
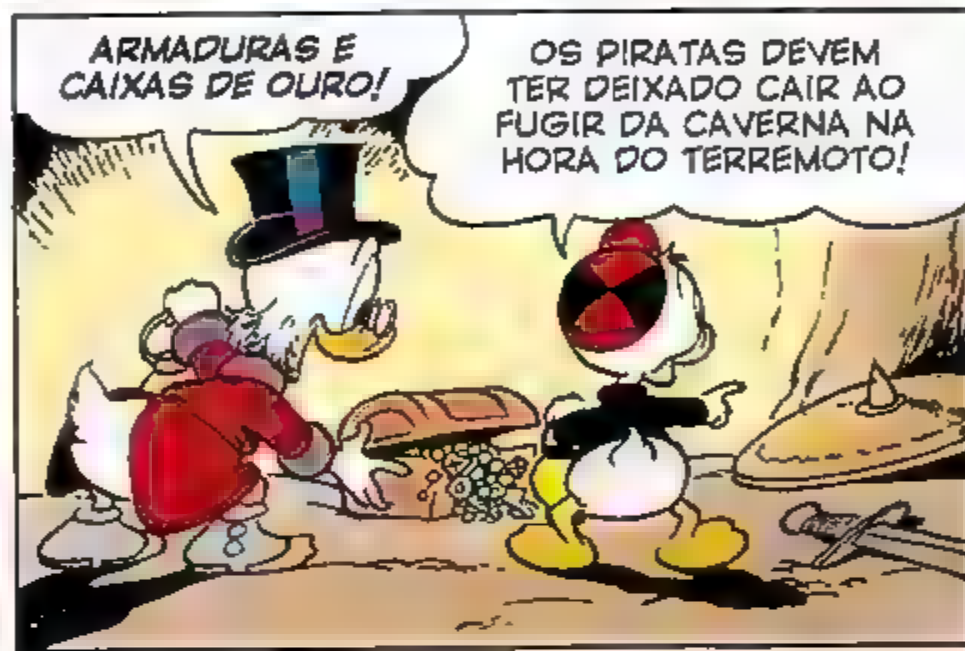


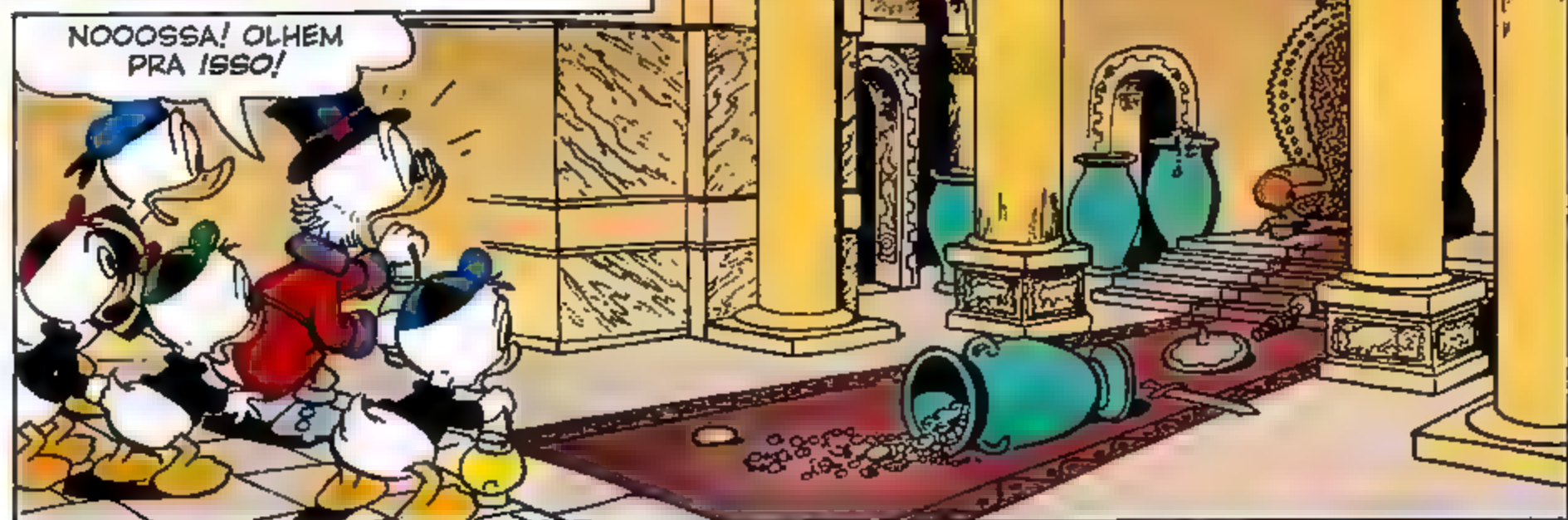


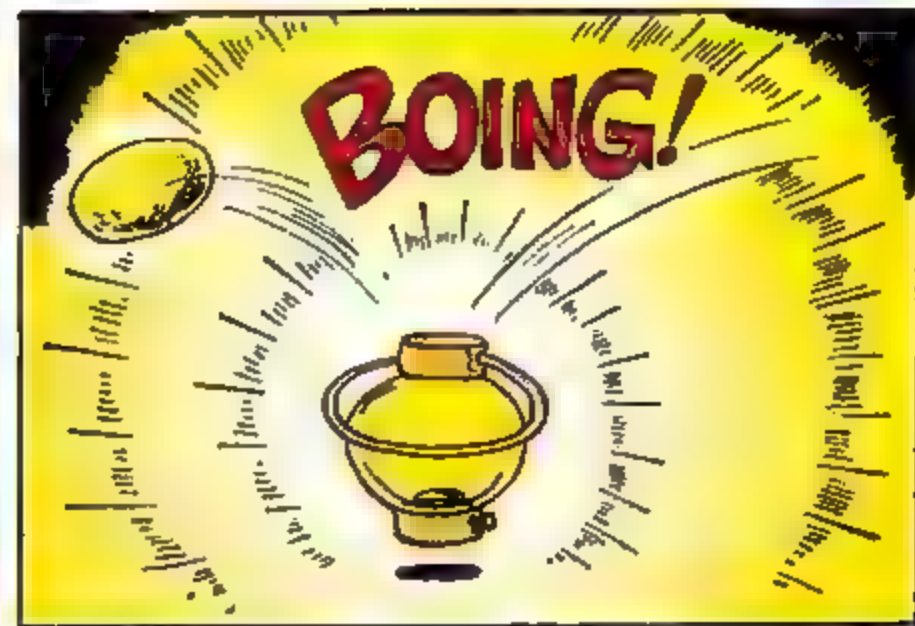


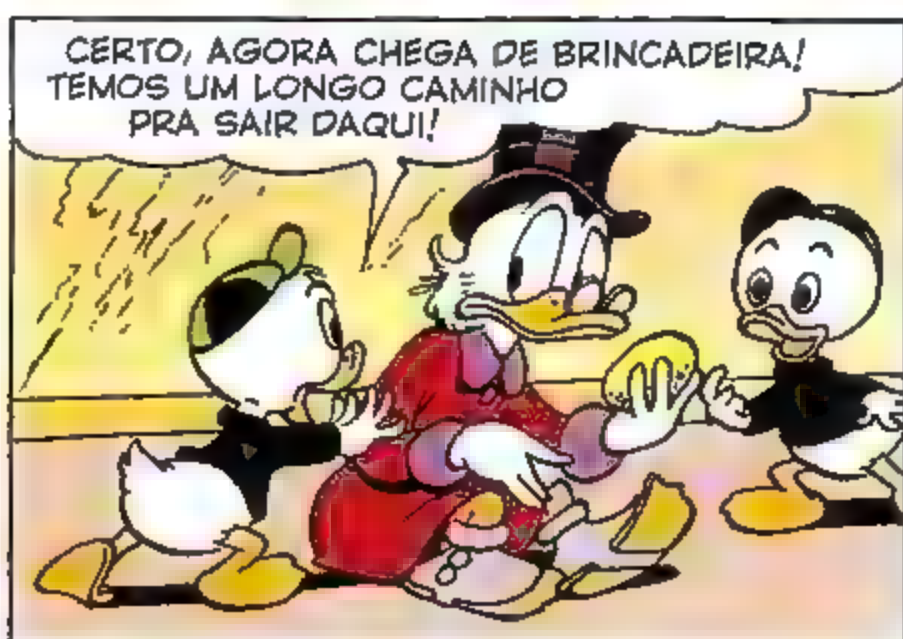
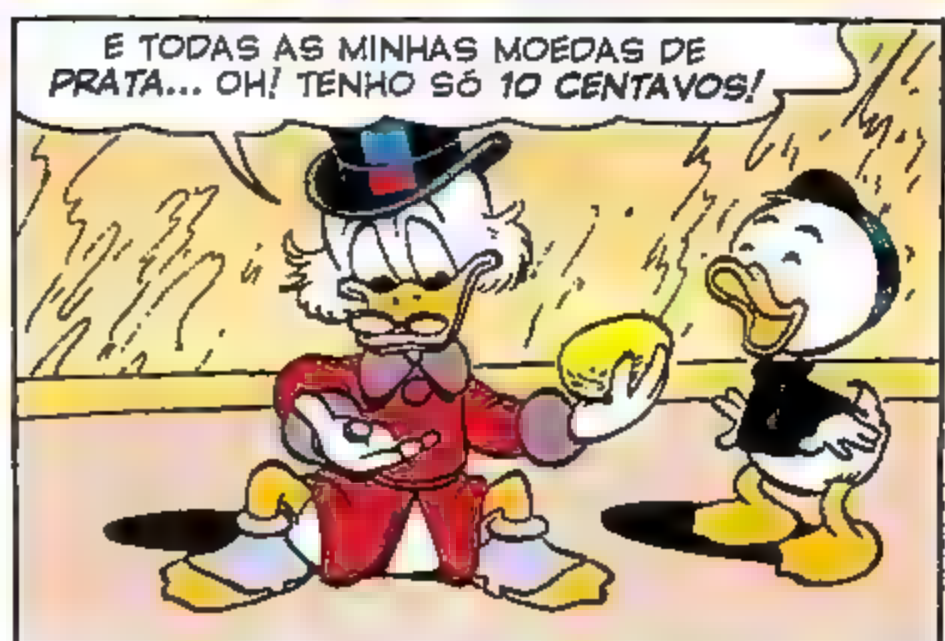
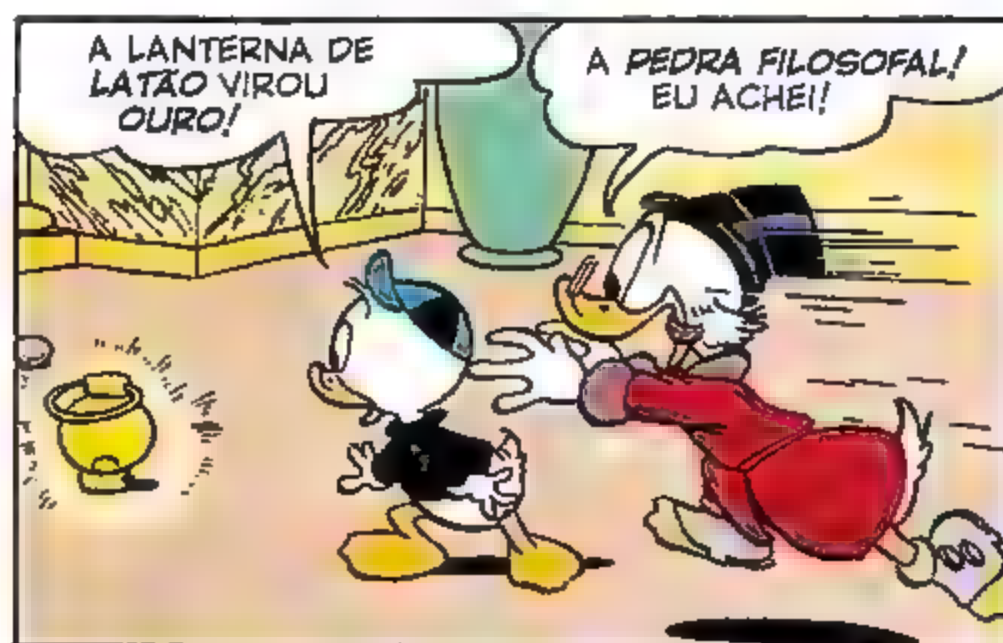


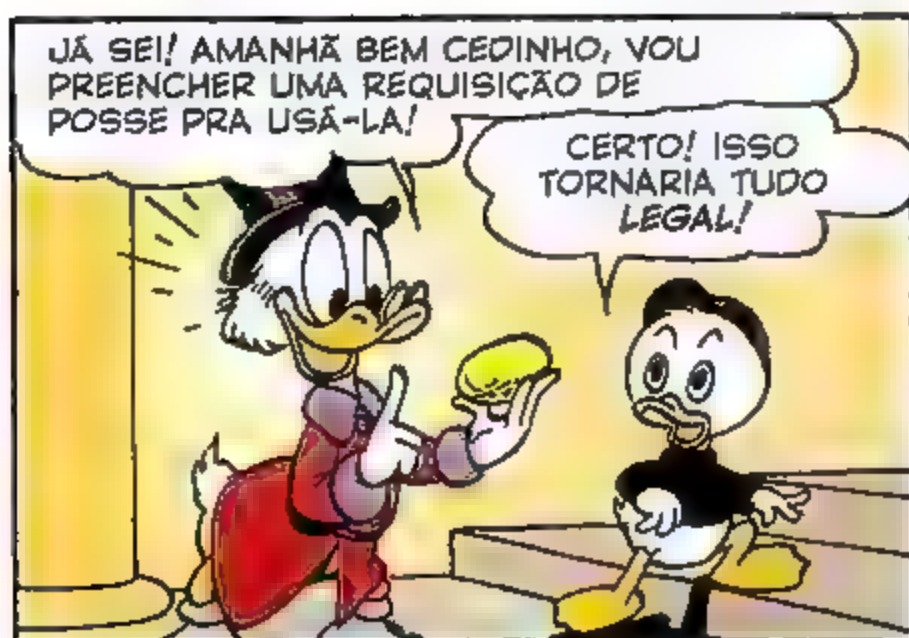


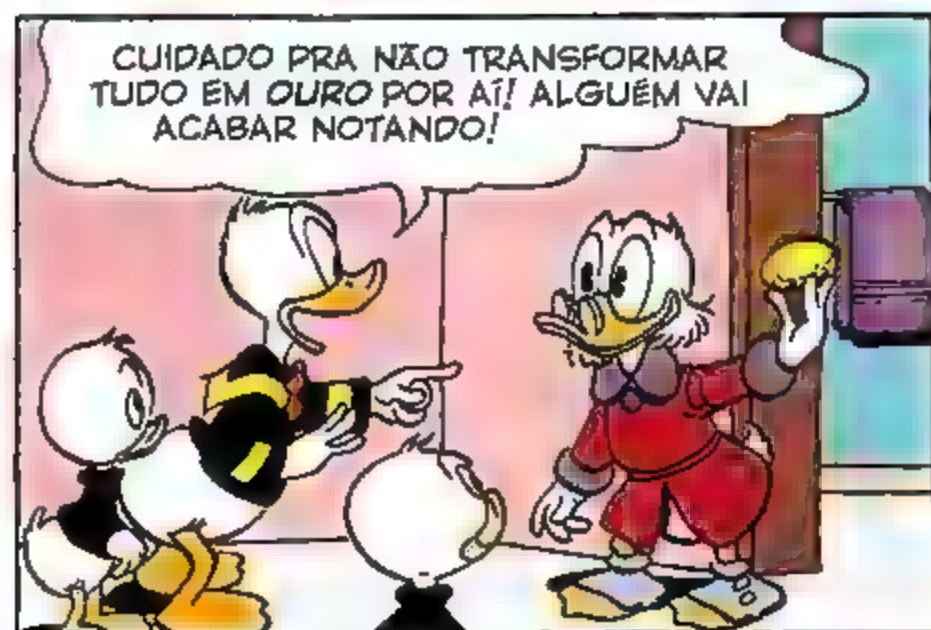


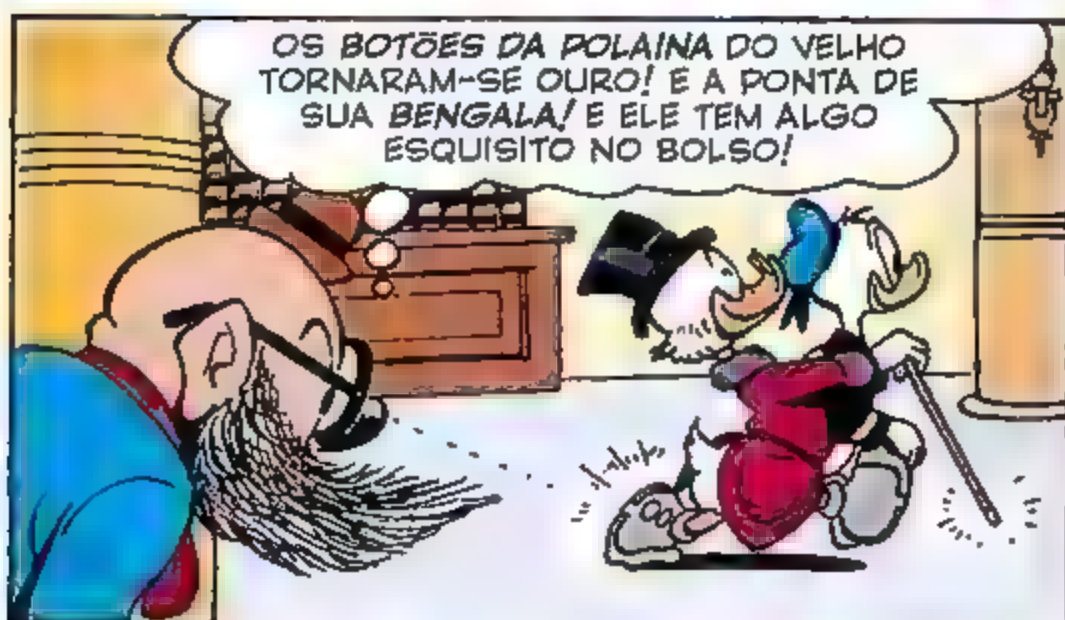
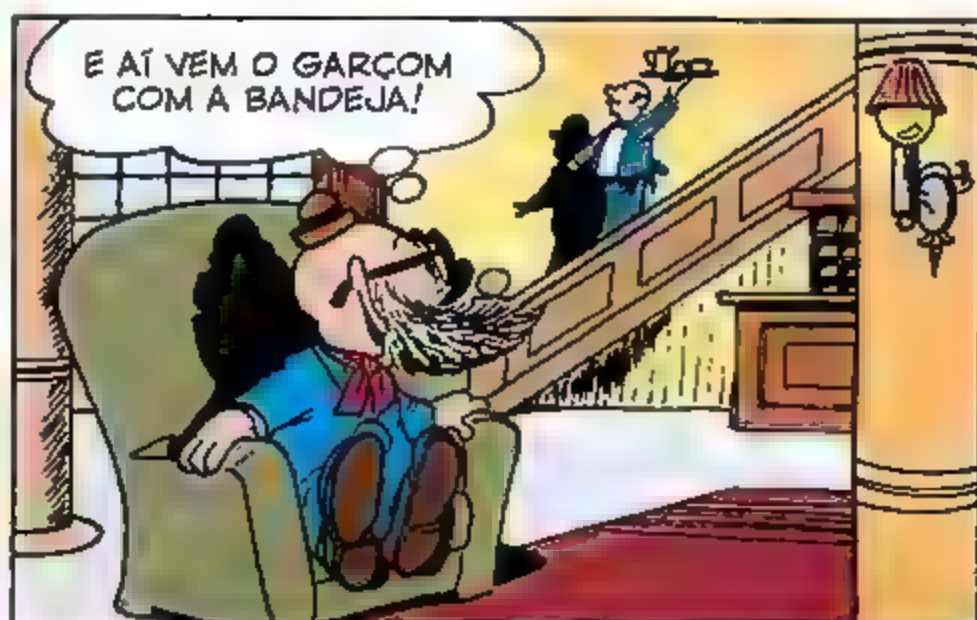


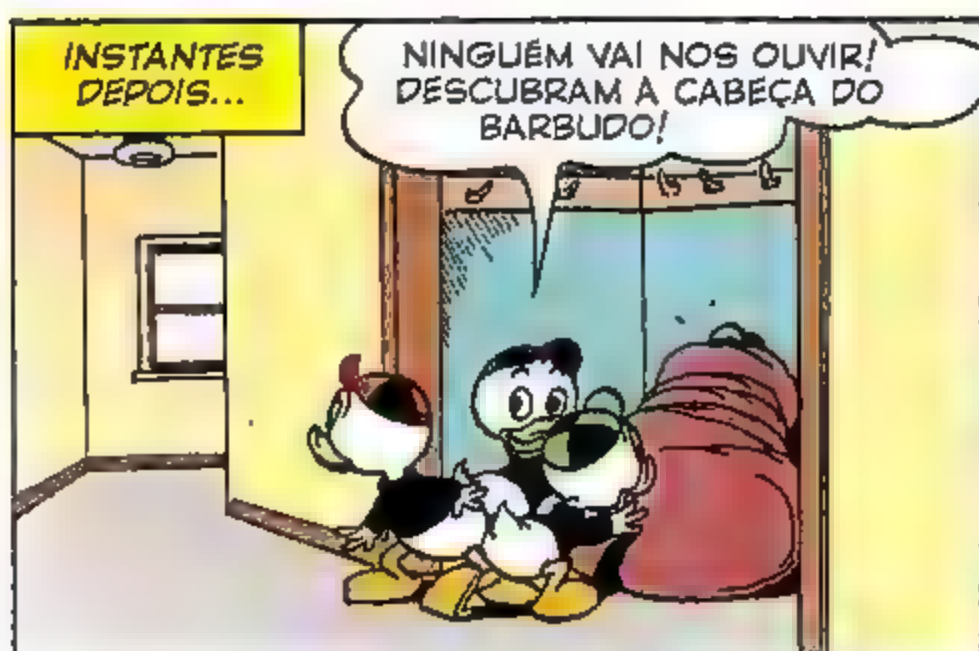




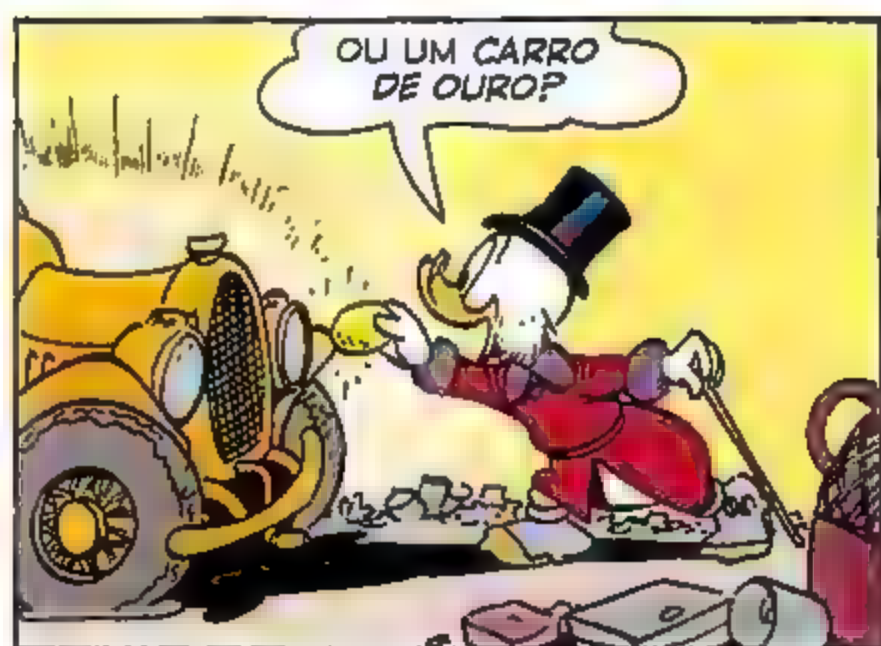
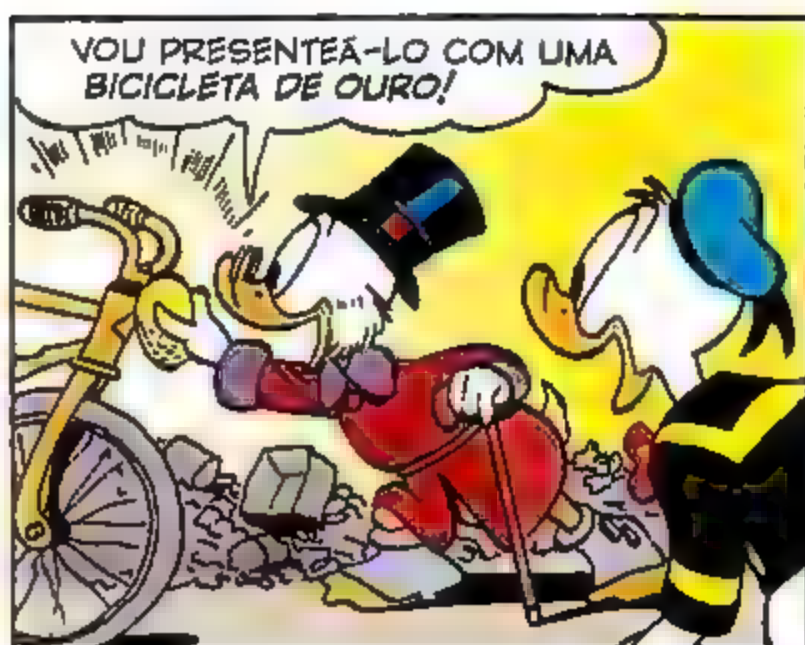


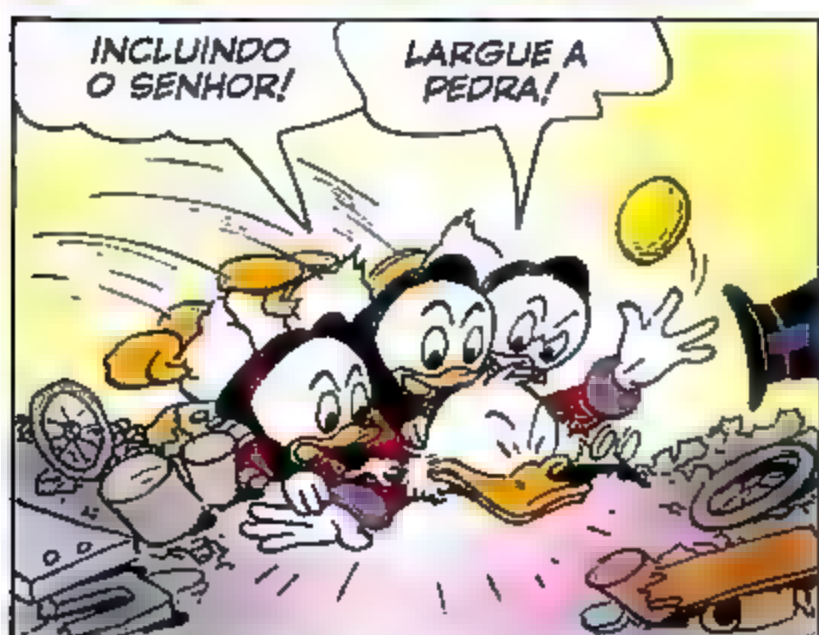












Walt Disney
apresenta

TIO PATINHAS

ALÉM DE SER O DONO DA MAIOR FORTUNA DO MUNDO, TAMBÉM TENHO O MELHOR RELÓGIO DO PLANETA!

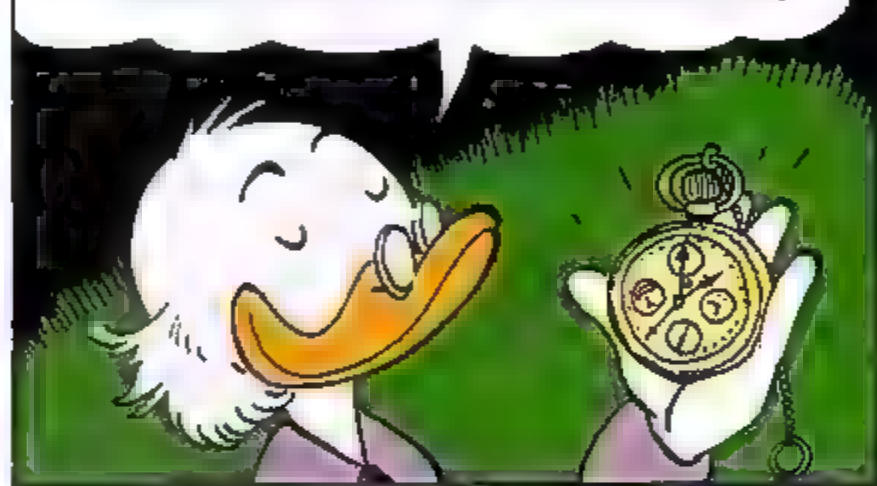


ESTA BELEZA ESTÁ NA FAMÍLIA MAC PATINHAS HÁ 200 ANOS!

E AINDA FUNCIONA?

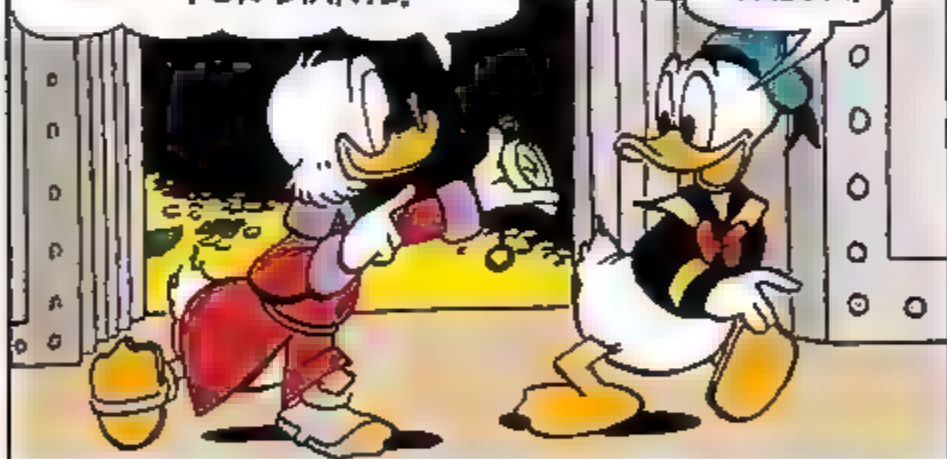


COM PERFEIÇÃO! ELE SERVIU FIELMENTE O MEU BISAVÔ E O BISAVÔ DELE! E ME SERVE FIELMENTE FAZ MUITOS, MUITOS ANOS!



SEUS MOSTRADORES INFORMAM A HORA, A DATA, AS FASES DA LUA E ASSIM POR DIANTE!

ISSO OS RELÓGIOS MODERNOS FAZEM!

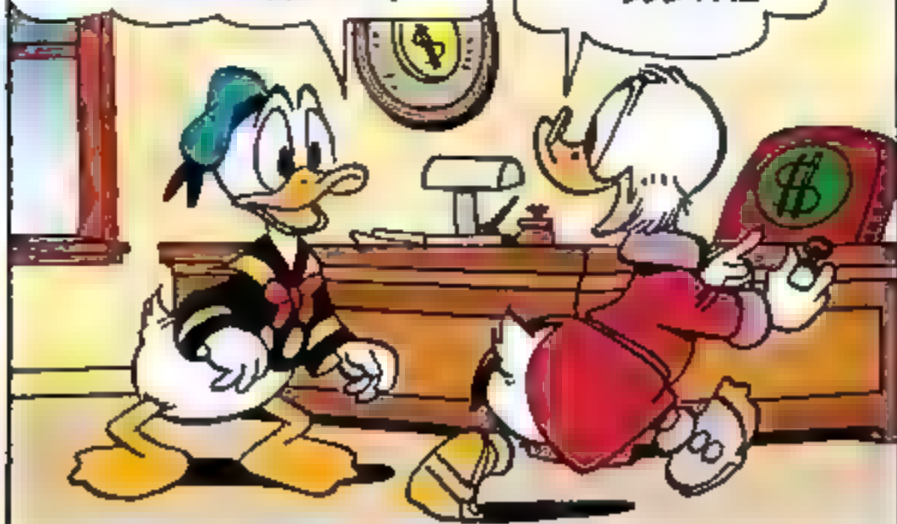


AH, É? BEM, ESTE RELÓGIO TAMBÉM DIZ O MINUTO EXATO DO PRÓXIMO ECLIPSE DO SOL!



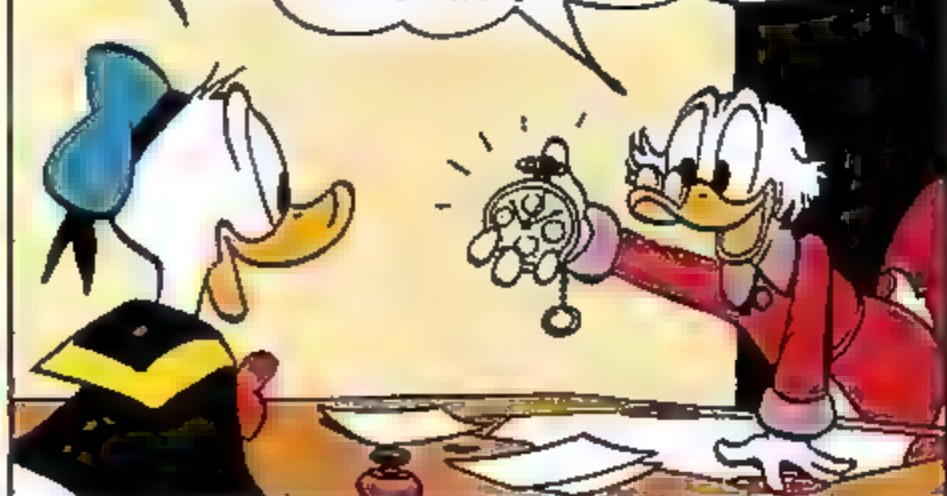
ADMITO QUE ISSO É MARAVILHOSO!

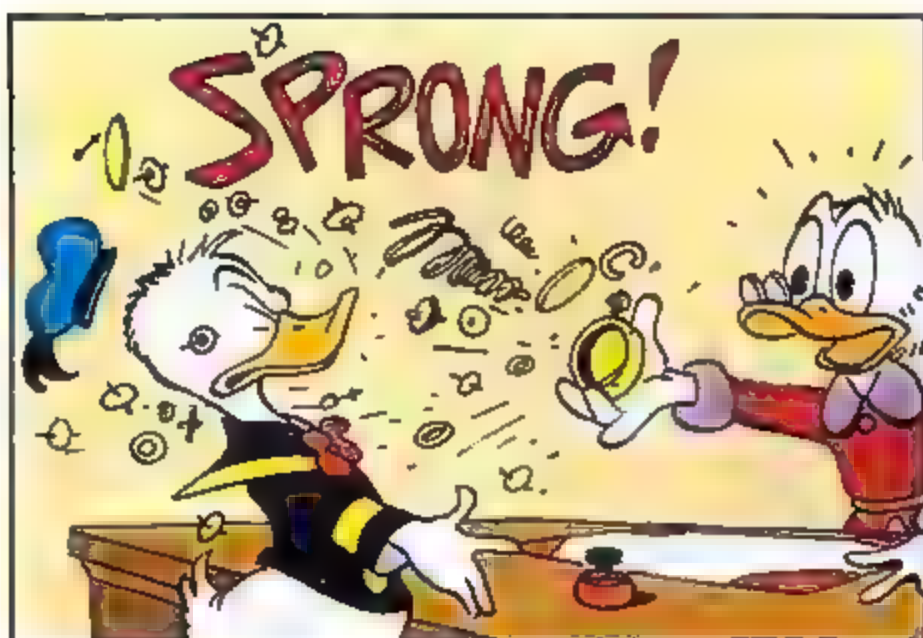
QUER VER COMO ELE FAZ



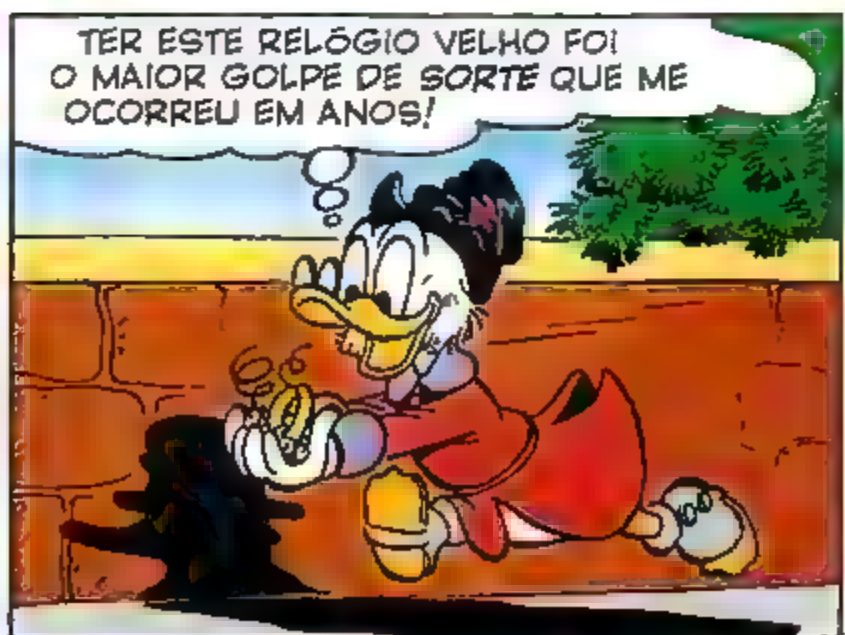
SIM!

OLHE O PONTEIRINHO VERMELHO QUANDO EU APERTAR O BOTÃO!

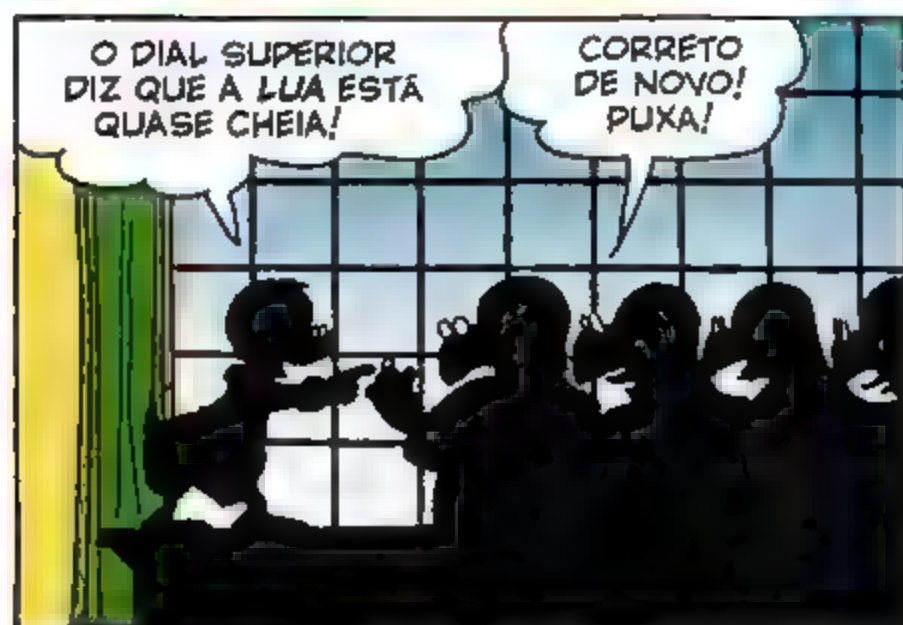


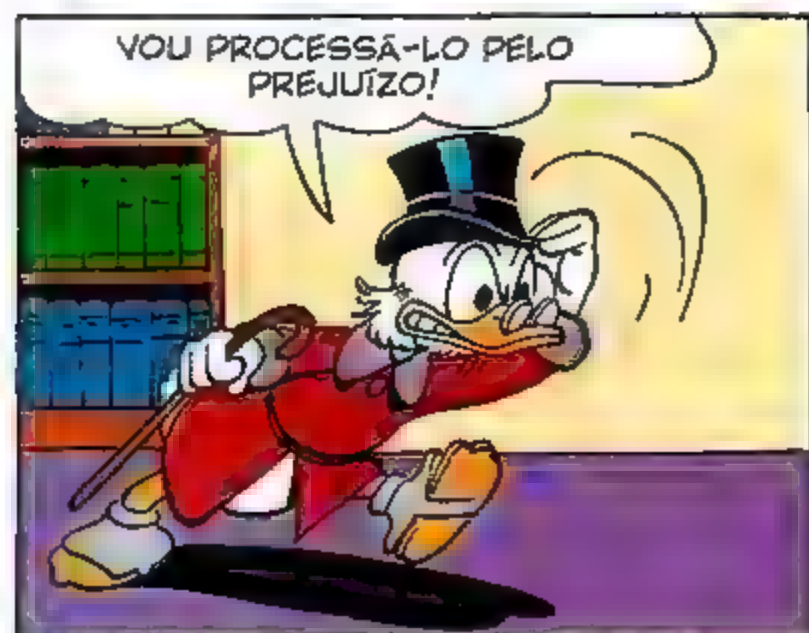
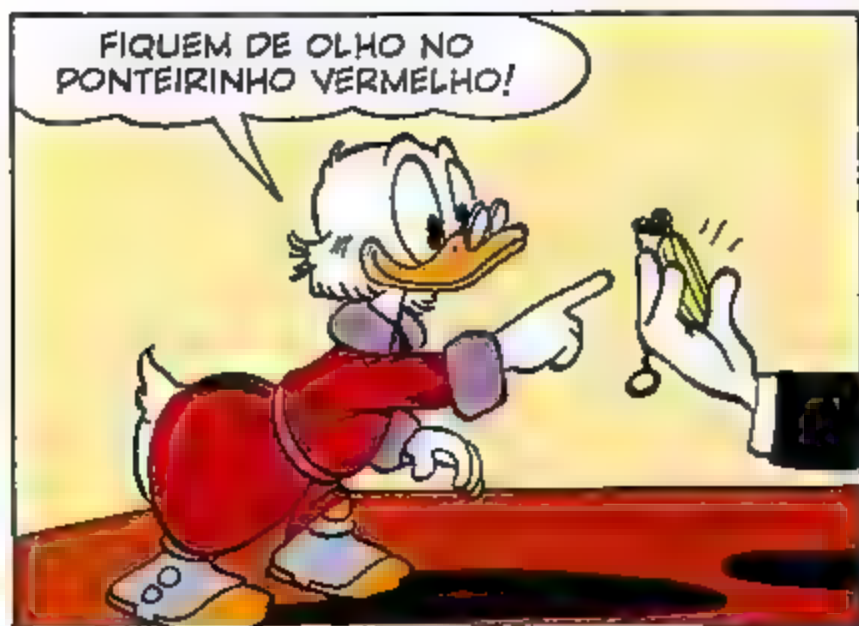








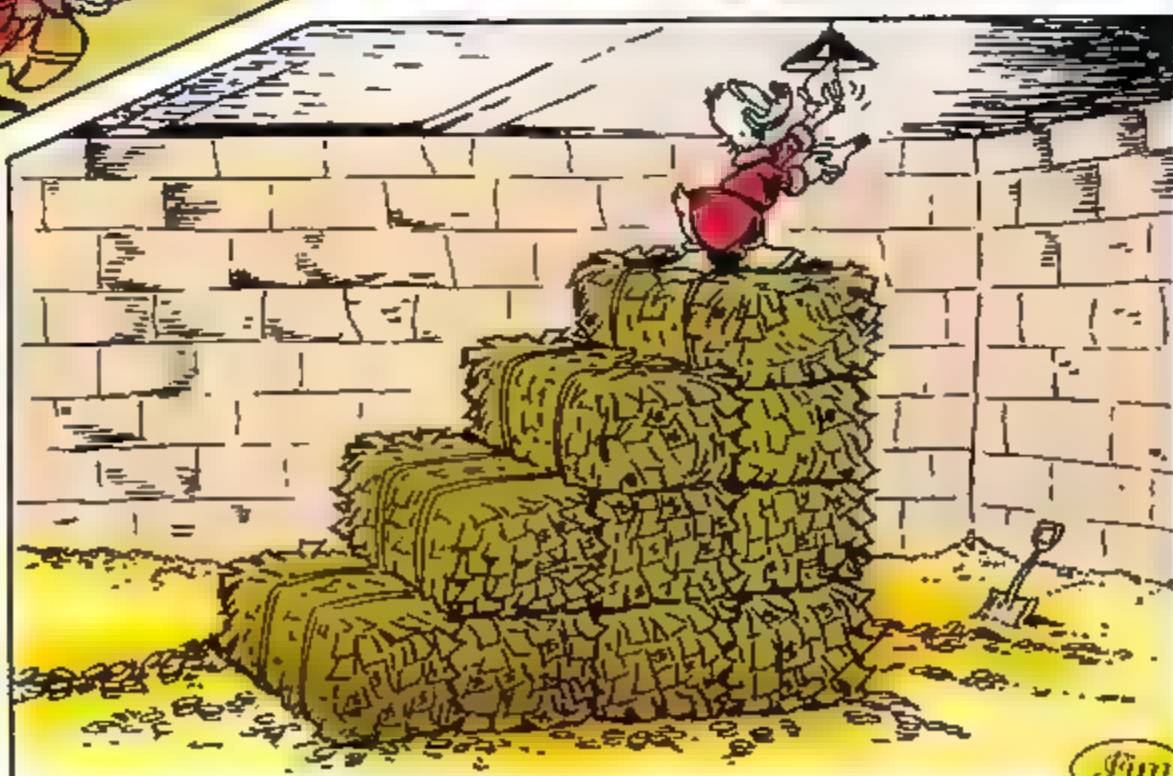
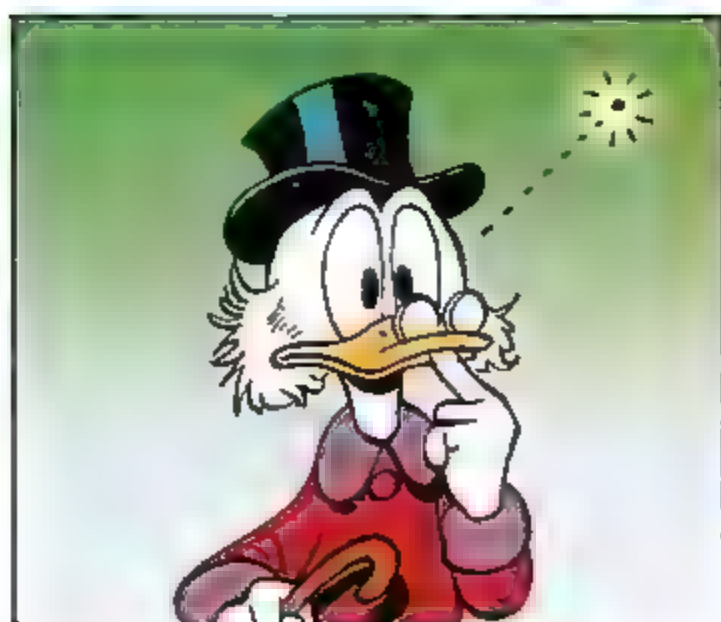
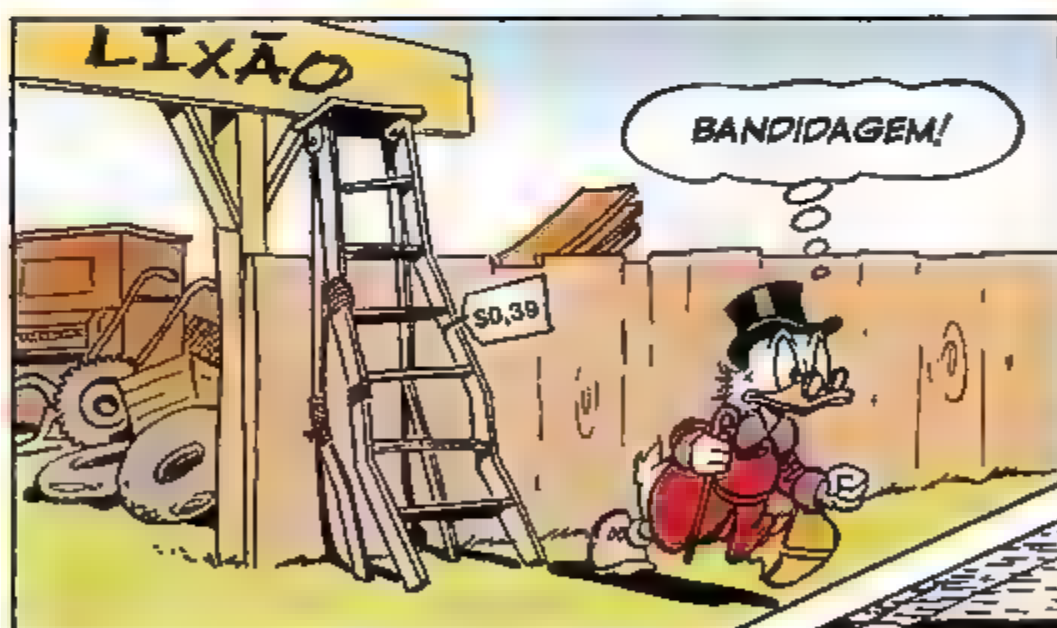


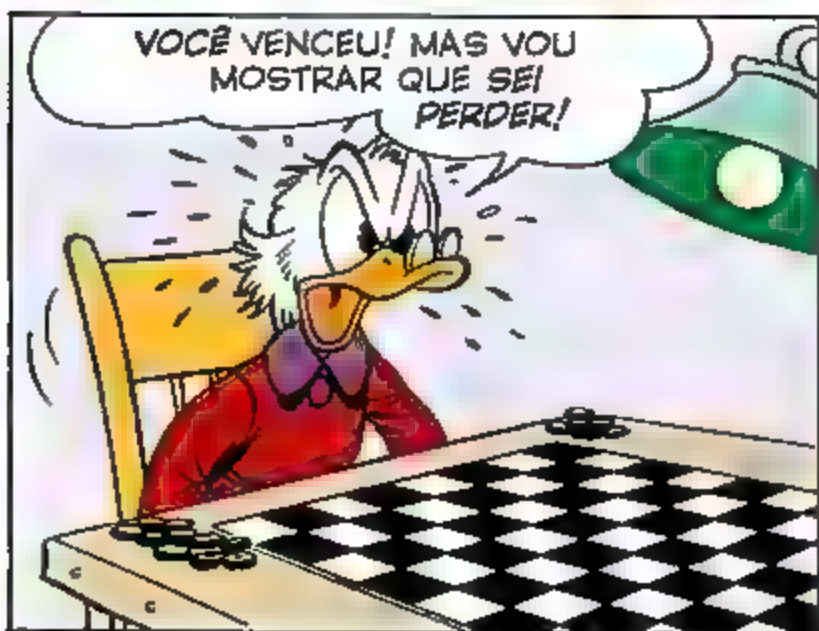
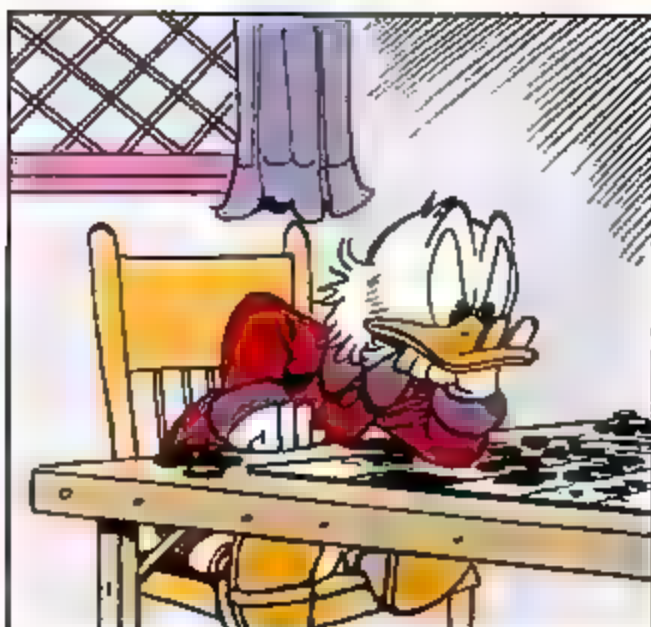




Fim

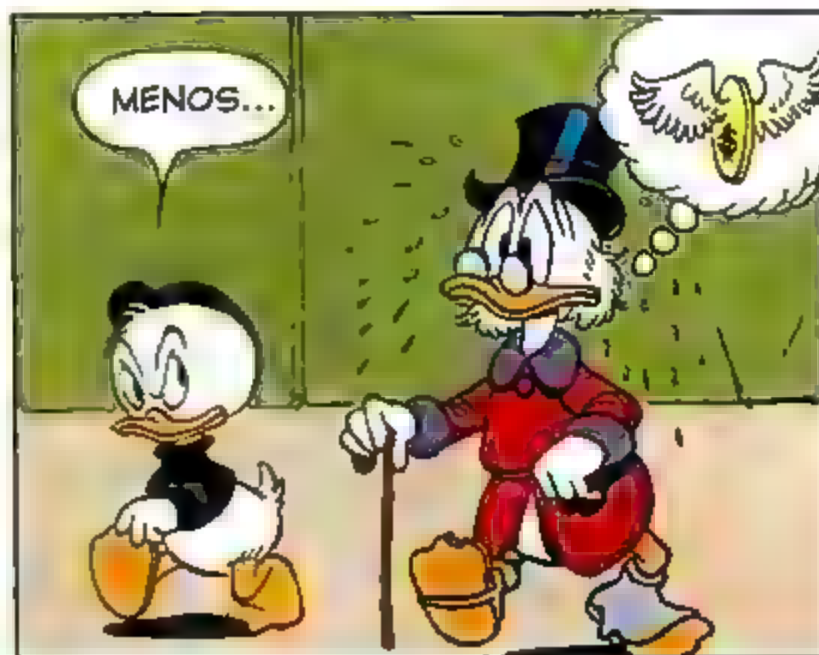
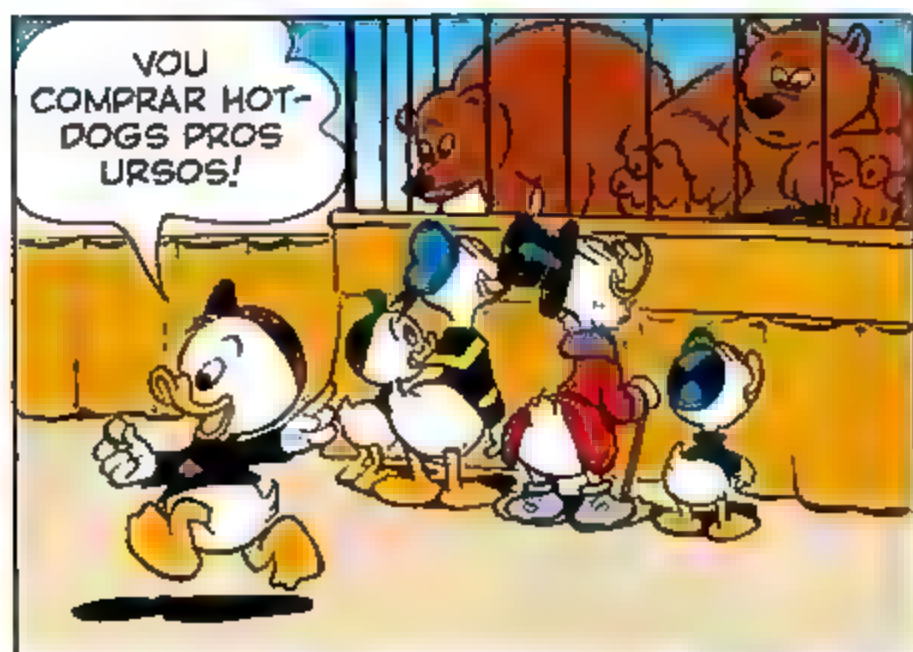
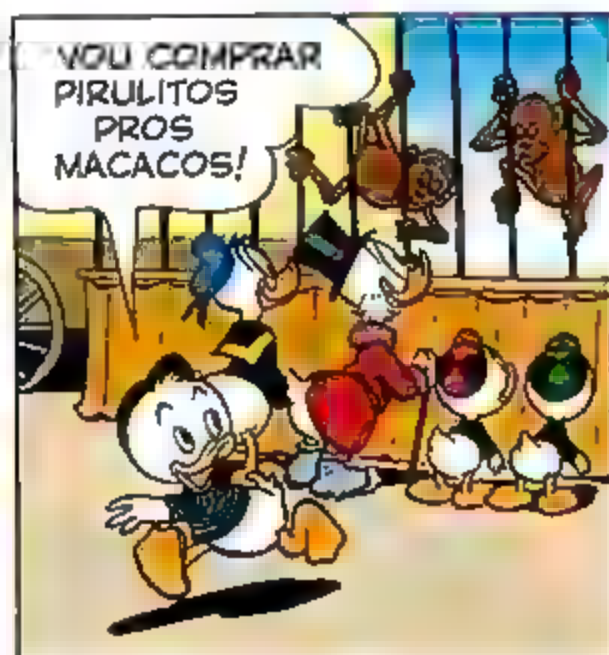
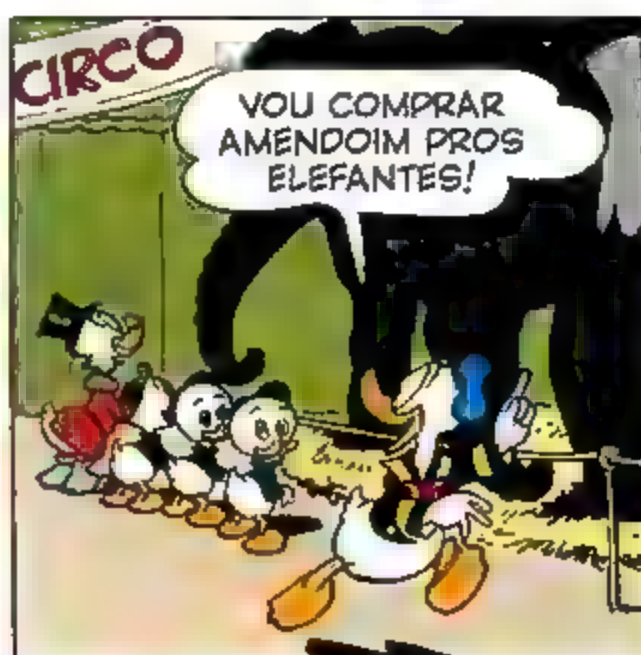
Walt Disney
TIO PATINHAS

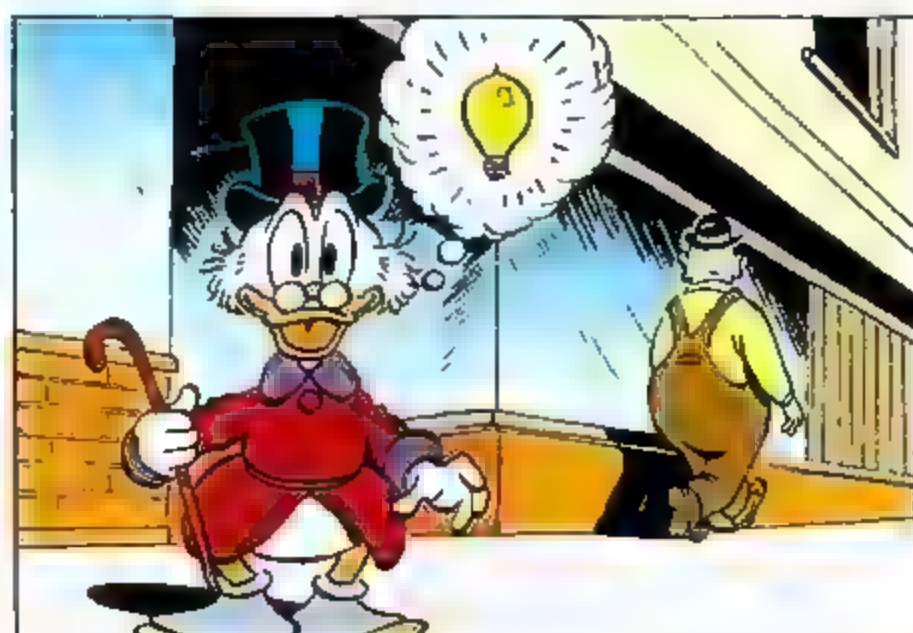
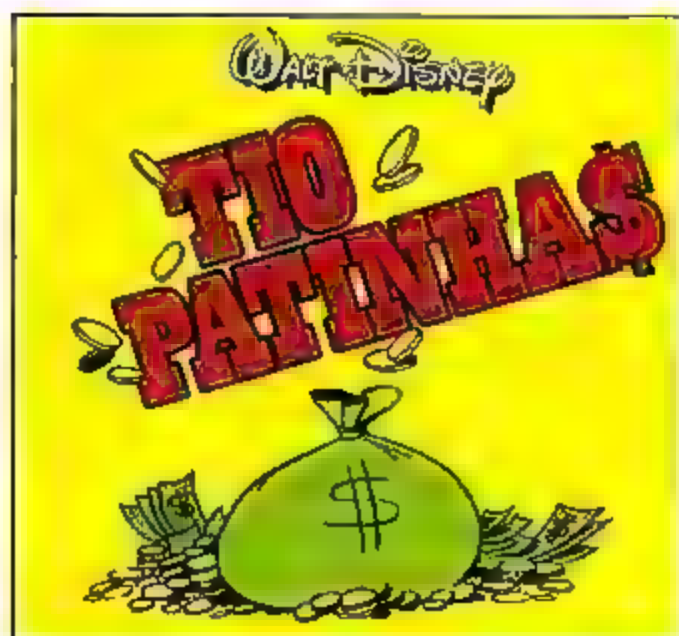






Contracapa interna L S 3

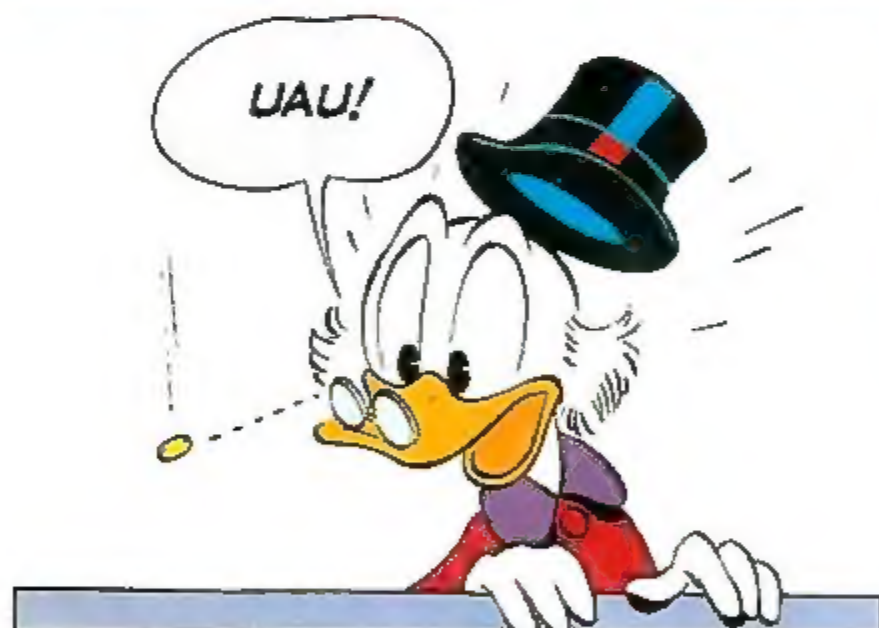




Contracapa interna US 4

fim





EDITORA  **Abril**
Fundador: VÍCTOR CIVITA
(1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente),
Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), José Roberto Guzzo, Maurizio Mauro

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Diretor Secretário Editorial e de Relações Institucionais: Sidnei Basile

Vice-Presidente Comercial: Deborah Wright

Diretora Corporativa de Publicidade: Thais Chede Soares B. Barreto

Diretor-Geral: Jairo Mendes Leal

Diretor Superintendente: Laurentino Gomes

O Melhor da Disney As Obras Completas de Carl Barks

Novembro de 2004 - Volume 06

Redator-Chefe: Sérgio Figueiredo

Editora: Monica Alves Repórteres: Emerson Agune, Luise Takashina

Editores de Arte: Fábio Figueiredo, Mauro Lucchini

Designer: Gustavo Bacan Preparador Digital: Dinei Balieiro

Assistente de Produção: Edésio Souza Assistente Administrativo: Alan Maffei

Atendimento ao Leitor: Luciana Gomes, Silmara Longo

Colaboraram nesta edição: Marcelo Alencar (texto e pesquisa),

Lilian Mitsunaga (letras), Paulo Maffia (pesquisa)

Apoio Editorial: Beatriz de Cássia Mendes, Carlos Grassetti

Serviços Editoriais: Wagner Barreira

Depto. de Documentação e Abril Press: Grace de Souza

PUBLICIDADE

Diretor: Eduardo Leite Gerente: Renato Resston

Executivos de Contas: Analucia Bertola, João Eduardo Dias

Diretor de Publicidade Regional: Jacques Baisi Ricardo

Representante: Rogério Ponce de Leon (RJ)

NÚCLEO ABRIL DE PUBLICIDADE

Diretor: Pedro Codognotto Gerentes de Vendas: Claudia Prado, Fernando Sabadin

MARKETING DE CIRCULAÇÃO

Diretor: Andre D'Amalo Consultora de Negócios: Mônica Viotto

MARKETING PUBLICITÁRIO

Gerente: Elaine Komatsu Assistente de Produto: Sylvia Mazza

PLANEJAMENTO E PROCESSOS

Responsável: Cheng Ge Chuan Consultor de Negócios: Thiago Cavassutti

Coordenador de Processos de Produção: Roberto Faccio Assistente de Produto: Eduardo Leite Scutellaro

Publicações da Editora Abril - Veja: Veja, Veja São Paulo, Veja Rio, Vejas Regionais Negócios: Exame, Você S/A Jovem: Almanaque Abril, Disney, Guia do Estudante, Pica-Pau, Recreio, Simpsons, Spawn, Witch, Capricho, Playboy Estilo: Claudia, Elle, Estilo de Vida, Manequim, Manequim Noiva, Nova Turismo e Tecnologia: Aventuras na História, Guias 4 Rodas, Info, Mundo Estranho, National Geographic, Placar, Quatro Rodas, Revista das Religiões, Superinteressante, Viagem & Turismo, VIP Casa e Bem-Estar: Arquitetura & Construção, Boa Forma, Bons Fluidos, Casa Claudia, Claudia Cozinha, Saúde!, Vida Simples Alto Consumo: Ana Maria, Contigo!, Faça e Venda, Minha Novela, Titili, Viva Mais! Fundação Victor Civita: Nova Escola

O Melhor da Disney - As Obras Completas de Carl Barks (EAN 789-3614-02394) é uma publicação da Editora Abril S.A. Redação, Publicidade, Administração e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221 - 8º andar - CEP 05425-902 - São Paulo - SP. Todos os direitos de publicação reservados à Editora Abril S.A. © 2004 Disney Enterprises, Inc. Todos os direitos reservados. Distribuída em todo país pela Dinap S.A. - Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo.

IMPRESSA NA DIVISÃO GRÁFICA DA EDITORA ABRIL S.A.
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400 - Freguesia do Ó - CEP 02909-900 - São Paulo - SP

IVZ

FIPP

ANER

www.disney.com.br

EDITORA  **Abril**

Presidente do Conselho de Administração: Roberto Civita

Presidente Executivo: Maurizio Mauro

Vice-Presidentes: Deborah Wright, Emilio Carazzai, José Wilson Armani
Paschoal, Valter Pasquini

www.abril.com.br

ATENDIMENTO AO LEITOR

Cartas: Av. das Nações Unidas, 7221, 8º andar - CEP 05425-902 - São Paulo - SP

Tel.: (0__11) 3037-4131 ou 3037-4673, de segunda a sexta, das 10 às 12 horas

e das 14 às 16 horas Fax: (0__11) 3037-4124 E-mail: disney.abril@atleitor.com.br

Os volumes 1 a 4 de O Melhor da Disney já
estão de volta às bancas. Se você perdeu algum
número, aproveite para completar a sua coleção.



"A história As Cidades do Ouro, que se encontra neste volume, pode ser considerada a quintessência das aventuras do Tio Patinhas.

A narrativa mostra o magnata em sua desmesurada busca por fortuna, ao lado de seus sobrinhos e seguido de perto pelos Irmãos Metralha. O clímax da trama inspirou os cineastas George Lucas e Steven Spielberg a criar a famosa cena da pedra que rola sobre Indiana Jones no filme Os Caçadores da Arca Perdida, que, por sinal, foi anunciado como 'a volta das grandes aventuras' em sua estréia em 1981. No desfecho da HQ, Barks evoca o esquecimento. No entanto, sua obra ficaria para sempre na memória dos leitores de todo o mundo."

Álvaro de Moya

Jornalista, professor e diretor de TV, autor dos livros Shazam! e História da História em Quadrinhos

SCAN: GG77



789-3614-023946